ANNO XXXVI. NUMERO 267

SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Terça. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quarta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Quinta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Taumaturgo b.
18 Domingo. S. Romão m.; S. Odon ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Senhor.—A V. M. Imperial tenho a honra de submetter o decreto incluso, autorisando um credito supplementar de 95:000$ para cobrir as despezas feitas com diversas rubricas do ministerio do imperio, no exercicio de 1859 a 1860.

Os excessos que a motivaram, explicados nas demonstracções juntas, provieram já das ajudas de custo de viagem pela mudança do pessoal das presidencias das provincias, acquisição de mobilias para os respectivos palacios e illuminação destes nos dias de festa nacional, para o que não foi bastante o credito supplementar de 30:000$ aberto pelo decreto n. 2,580 de 21 de abril deste anno, já do augmento nos salarios da tripolação dos escaleres empregados nas visitas de saude dos portos; e já da insufficiencia do credito de 140:000$000 concedido na lei para a despeza da commissão scientifica, pois que só o vencimento e vantagens do seu pessoal se eleva á réis.... 138:000$.

Confio, pois, senhor, que, á vista das razões expostas, o decreto á que me refiro merecerá a alta approvação de V. M. I.

Sou, senhor, com o mais profundo respeito de V. M. I. subdito muito reverente.—*João de Almeida Pereira Filho.*

Decreto n. 2,678 de 27 de outubro de 1860.

Autorisa um credito supplementer de 95:000$ para cobrir as despezas feitas com diversas verbas do ministerio do imperio, no exercicio de 1859 á 1860.

Tendo ouvido o meu conselho de ministros, hei por bem, nos termos do § 2 do artigo 4 da lei n. 569 de 9 de setembro de 1850, autorisar um credito supplementar de 95:000$ para cobrir as despezas feitas com diversas verbas do ministerio do imperio, no exercicio de 1859 á 1860, na fórma da tabella que com esta baixa, devendo esta medida ser presente á assembléa geral legislativa para ter definitiva approvação.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1860, 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho*—Conforme.—*José Bonifacio Nascentes de Azambuja.*

Tabella á que se refere o decreto desta data, autorisando um credito supplementar de 95:000$ para cobrir as despezas feitas com diversas verbas do ministerio do imperio no exercicio de 1859 á 1860.

Lei n 1.040 de 4 de setembro de 1859 art. 2.°

§ 13. Presidencias de provincias	24:000$000
§ 22. Empregados de visitas de saude dos portos . . .	1:000$000
§ 34 Commissão scientifica para explorar o interior de algumas provincias . . .	70:000$000
Rs.	95:000$000

Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de outubro de 1860.—*João de Almeida Pereira Filho.*

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de novembro de 1860. —Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 22 de 11 de setembro ultimo, communicando-me que resolveu addiar para a primeira dominga do corrente mez a eleição de vereadores e juizes de paz da parochia de Nossa Senhora da Graça, da cidade da Parnahiba, por isso que, tendo a camara dos deputados approvado a eleição de eleitores a que se procedeu na mesma parochia no 1° de dezembro de 1857, e devendo aquella eleição ser feita com os referidos eleitores, já não havia tempo para guardarem-se os prazos marcados no art. 94 da lei regulamentar das eleições; e em resposta declaro á V. Exc., de accordo com o aviso n. 62 de 21 de fevereiro de 1853, que, tendo sido a eleição da mencionada parochia feita depois de conhecida a votação das outras do municipio, cumpre que os votos dados para vereadores, no caso de constituirem a minoria dos do municipio á que ella pertence, não sejam reunidos aos das outras parochias; mas, se constituirem a maioria, deverá V. Exc. mandar proceder á nova eleição de vereadores em todo o municipio.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de novembro de 1860. —Illm. e Exm. Sr.—Foi presente á S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 45 de 18 de outubro proximo findo, respondendo ao aviso deste ministerio de 29 de setembro ultimo, e expondo as difficuldades que ha para proceder-se á eleição de eleitores em cada uma das parochias de Itapemirim, Cachoeira e Alegre, e para fixar o numero de eleitores das mesmas parochias.

Segundo o que V. Exc. pondera, essas difficuldades provém da necessidade de descriminar os votantes das 3 parochias que se acham confundidos em diversos districtos de paz

E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor deste ministerio, ha por bem mandar declarar á V. Exc. o seguinte:

Que o citado aviso, combinado com o de 24 do mesmo mez, tambem dirigido a V. Exc., resolve todas as duvidas relativas á semelhante descriminação, mandando attender á residencia de cada votante.

Estando V. Exc. habilitado para conhecer os limites daquellas parochias, não lhe é difficil saber o numero dos votantes que ficaram pertencendo á de Itapemirim, e o dos que passaram para cada uma das parochias creadas, exigindo das autoridades competentes as informações que lhe faltarem, e poderá V. Exc. fixar o numero de eleitores de cada uma dellas, tomando por base a qualificação anterior ao desmembramento, guardada a regra de proporção do aviso n. 159 de 18 de junho de 1849, e comtanto que todas tres não dem maior numero de eleitores do que o que deu a de Itapemirim na actual legislatura, salvo o augmento de que trata o decreto n. 1,082 de 18 de agosto deste anno, art. 1 § 10, se a referida qualificação o permittir.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Espirito Santo.

Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se faz publico que S. M. o Imperador, em demonstração do seu sentimento pela morte de S. M. o rei Oscar I, toma luto com a sua côrte por espaço de vinte e um dias, contados de hoje, sendo de onze dias pesado e de dez alliviado; comprehendendo se neste luto o que o mesmo augusto senhor tambem toma pelo fallecimento da princeza Marie Anne Sophie Elisabeth Ida Bernhardine Auguste Helene Charlote de Saxe Weimar Eisenach, duqueza de Saxonia; de S. A. I. a Sra. grãa-duqueza Marie Pawlowna de Saxonia, grãa-duqueza da Russia; do margrave Guillaume Luis Auguste de Bade; do principe Jeronymo Napoleão, e de S. A. I. a Sra. grãa-duqueza viuva Stephane de Bade.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 31 de outubro de 1860. —*José Bonifacio Nascentes de Azambuja;*

Ministerio da fazenda

DECRETO N. 2,680 DE 3 DE NOVEMBRO DE 1860.

Marca os deveres e attribuições dos fiscaes dos bancos de circulação.

Hei por bem para a boa execução do § 7.° do art. 1.° da lei n. 1,083 de 22 de agosto do corrente anno, decretar o seguinte:

Artigo 1.° Aos fiscaes dos bancos de circulação, alem das attribuições marcadas no art. 1.° § 7.° da lei n. 1,083 de 22 de agosto do corrente anno, compete:

1.° Promover e fiscalisar o cumprimento e execução da referida lei e do presente decreto, dando extraordinariamente conta ao presidente da respectiva provincia e ao governo de tudo o que fôr occorrendo, e ordinariamente no principio de cada mez do estado do respectivo banco, sua marcha administrativa, estado da emissão quando a houver, revendo para esse fim a escripturação relativa á assignatura das notas, seu destino ou applicação.

2.° O cumprimento da obrigação que lhes foi marcada pelo art. 3.° do decreto n. 2,664 de 10 do mez passado.

3.° O exacto desempenho das ordens que lhes forem dirigidas, e de qualquer commissão de que forem encarregados pelo ministro da fazenda.

Art. 2.° Cada um fiscal perceberá annualmente os mesmos vencimentos que competirem á cada um director ou membro da administração do banco, pagos no tempo e pelo modo marcado para os directores ou administradores

§ 1.° Caso o exercicio dos lugares de director ou administrador seja gratuito, cada fiscal vencerá a terça parte do que for arbitrado e integralmente perceber em cada anno o respectivo gerente, e na falta deste, uma gratificação marcada pelo ministro da fazenda.

§ 2.° Os vencimentos dos fiscaes são unicamente devidos pelo effectivo exercicio.

§ 3.° No caso de vaga ou impedimento, os lugares de fiscaes serão preenchidos interinamente pelas pessoas que forem nomeadas pelo ministro da fazenda na côrte e pelos presidentes nas provincias.

Art. 3.° Nos casos de omissão, negligencia ou falta de cumprimento de deveres, os fiscaes, ficarão, conforme sua qualidade, sujeitos á multa do art. 7.° da citada lei n. 1,083 de 22 de agosto do corrente anno.

Esta multa será imposta administrativamente pelo ministro da fazenda ou pelos presidentes de provincia, com recurso para o mesmo ministro, e terá a applicação marcada no art. 6° da citada lei n. 1.083, sendo cobrada executivamente pelo mesmo modo que se pratica com as dividas activas da fazenda publica.

Art. 4.° Ao presidente do banco do Brasil compete, como fiscal do governo, o desempenho das obrigações marcadas no presente decreto, além das attribuições que lhe foram conferidas pelo § 2° do art. 1° da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

Art. 5.° Ficam revogadas as disposições em contrario ás do presente decreto.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1860, 39° da independencia e do imperio — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

DECRETO N. 2,679 DE 3 DE NOVEMBRO DE 1860.

Impõe aos bancos e outras companhias e sociedades anonymas a obrigação de remetter em certas épocas ás competentes secretarias de estado seus balanços e outros documentos.

Para a boa execução do § 9° do artigo 2 da lei n. 1,083 de 22 de agosto do corrente anno, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° A administração, directoria ou gerencia dos bancos, de suas caixas filiaes ou agencias são obrigadas á publicar até ao dia 8 de cada mez, nos lugares em que funccionarem, os balanços de suas operações effectuadas no mez antecedente, e enviar duas cópias authenticas, á saber: uma ao presidente da respectiva provincia, e outra ao ministerio da fazenda; e bem assim, nas épocas da reunião geral dos accionistas, os respectivos relatorios de sua administração e os dos fiscaes ou commissões de exame de contas, e quaesquer outros documentos impressos que forem nessa occasião apresentados.

§ 1.° As copias ou exemplares serão remettidos officialmente pelo correio, cobrando a pessoa interessada recibo, que lhe será fornecido sob a pena do art. 7 da lei n. 1,083 no caso de recusa

§ 2.° Os balanços mensaes serão organisados na forma dos modelos annexos ao presente decreto.

§ 3.° Os bancos publicarão igualmente, no lugar da séde da caixa matriz, os balanços desta que tiverem recebido das respectivas caixas filiaes ou agencias.

Art. 2° As demais companhias ou sociedades anonymas, assim civis como mercantis, publicarão pelo menos semestralmente, ou nas épocas marcadas nos seus estatutos, os documentos de que trata o artigo antecedente, e os remetterão aos respectivos presidentes e competentes secretarias de estado, na forma do mesmo artigo.

Exceptuam-se as associações religiosas e corporações de mão morta, que estiverem sujeitas á prestação de contas, na fórma da legislação em vigor, ás autoridades judiciarias.

Art. 3.° Os bancos, caixas economicas, montes de piedade ou de soccorro e sociedades mercantis se dirigirão em geral, no cumprimento das disposições da citada lei n. 1,083 e do presente decreto, ao ministro dos negocios da fazenda. As demais companhias e sociedades anonymas, civis, mercantis ou religiosas, irmandades, confrarias e corporações de mão morta, pias, beneficentes e outras de qualquer natureza, ao ministerio á que competir, na forma da legislação em vigor.

Art. 4.° Pela omissão ou falta de cumprimento das obrigações impostas pelo presente decreto, os directores, administradores ou gerentes dos bancos, companhias e sociedades anonymas incorrerão na multa de 100$ a 1:000$ (art 2° § 23 da lei n. 1,083), a qual será imposta administrativamente pelo ministro respectivo ou pelos presidentes nas provincias, com recurso para o mesmo ministro, destribuida na fórma do art. 6° da mesma lei, e cobrada executivamente pelo mesmo modo que se pratica com as dividas activas da fazenda publica.

§ Unico. O producto das referidas multas, depois de recolhido em deposito no thesouro ou thesouraria da fazenda da respectiva provincia, será applicado, sob designação do ministro da fazenda, ao capital dos montes de soccorro que se crearem em virtude da disposição do art. 2° § 19 da dita lei, na cidade em que funccionar o respectivo banco ou na povoação que lhe ficar mais proxima.

Art. 5.° Ficam revogadas as disposições do decreto n. 2,457 de 5 de setembro de 1859 e quaesquer outras em contrario.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1860, 39° da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Ministerio da justiça.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1860.— Illm. e Exm. Sr.—A S. M. o Imperador foi presente o officio dessa presidencia, sob n. 52, de 31 de janeiro do corrente anno, acompanhando copia do que lhe dirigio o juiz de direito de Campo Maior, consultando:

1.°, se em vista do art. 10 § 1.° do codigo criminal, tem criminalidade o menor de 14 annos que deflora mulher virgem menor de 17;

2.°, qual a pena á que, segundo o art. 18 § 10 *in fini* do dito codigo, deve estar sujeito o maior de 14 annos, e menor de 17, quando provado o crime, e não seguir-se o casamento e nem effectuar-se o dote, ao que V. Exc. respondeu: quanto á primeira duvida, baseando-se na falta de discernimento, e por conseguinte de má fé por parte do offensor, que unicamente poderia ser-lhe applicada uma pena correccional em face do art. 13; e quanto á segunda, que o maior de 14 annos e menor de 17 soffre as penas do crime que commetter, feita a reducção prescripta pelos arts. 34 e 35, na parte relativa ao destino, não se podendo fazer quanto ao dote modificação alguma, por ser estabelecido em favor da offendida, e como substituição de multa com que em outros casos o dito codigo augmenta as penas corporaes, pelo que deverá ser elle integralmente liquidado pelo processo estatuido no regulamento n. 595, de 18 de março de 1849. E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, e conformando-se com o seu parecer, por sua immediata e imperial resolução de 13 do corrente, ha por bem mandar approvar a resolução dada por V. Exc.

Deus guarde á V. Exc.—*João Lustoza da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

Ministerio da marinha.

AVISO DE 3 DE NOVEMBRO DE 1860

Declara qual a época de que se devem contar os prazos de dous mezes, fixados pelo aviso de 20 de agosto ultimo, para a apresentação dos livros e documentos concernentes ás contas dos responsaveis, e liquidação destas e sua remessa ao thesouro nacional, e como se ha de proceder no caso de exceder-se daquelles prazos.

2.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha, em 3 de novembro de 1860.— Illm. e Exm. Sr.—Em aviso de 6 de setembro proximo passado V. Exc. pergunta qual a data de que se hão de contar os prazos de dous mezes fixados, segundo o meu aviso de 20 de agosto ultimo, para a apresentação dos livros e documentos concernentes ás contas dos responsaveis subordinados á este ministerio, e liquidação das mesmas contas e sua remessa ao thesouro nacional. Tendo ouvido a contadoria de marinha, e conformando-me com o parecer por ella emittido em officio n. 402 de 25 de outubro proximo findo, declaro, em resposta á V. Exc., que os supraditos prazos devem decorrer da época em que terminam os seis mezes addicionaes de cada exercicio.

Outrosim, communico á V. Exc. que determino á mencionada contadoria que, quando por excepção da regra estabelecida, os mesmos prazos nesta côrte forem excedidos por qualquer circumstancia, immediatamente communique tal occurrencia á esta secretaria de estado, expondo as razões da demora, afim de se providenciar como mais convier.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Á S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

AVISO DE 16 DE OUTUBRO DE 1860.

Declara que, exercendo effectivamente os respectivos officios e matriculados nas capitanias de portos, os calafates e carpinteiros de embarcações estão isentos do recrutamento forçado, mas sujeitos á servir como artifices á bordo dos navios do estado, nos arsenaes e em todos os pontos onde for mister.

2.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 16 de outubro de 1860. —Illm. e Exm. Sr.—Foi presente á S. M. o Imperador o officio n. 40 de 28 de abril ultimo, no qual V. Exc., accusando o recebimento do aviso de 9 desse mez, que declarou não ser possivel prefixar o numero de calafates e carpinteiros admissiveis á matricula em cada um dos portos do imperio, propõe a duvida seguinte: Se nas expressões finaes do citado aviso *estão sujeitos e podem ser chamados ao serviço da marinha de guerra,* comprehende-se o recrutamento forçado para o mesmo serviço.

Considerando que, em vista do art. 1.° do decreto n. 1.582, de 2 de abril de 1855, foram os calafates e carpinteiros, que effectivamente exercem taes profissões, comprehendidos na disposição do art. 68 do regulamento annexo ao decreto n. 447 de 19 de maio de 1846;

Que por força desta disposição é, segundo suas circumstancias especiaes, que toda a gente do mar está obrigada ao serviço naval da marinha de guerra;

Que, não podendo entender-se, pela expressão generica—serviço naval—, tão sómente o prestado á bordo, mas quanto concorre para a sua execução, como sejam construcções navaes, fabricos e reparos dos navios do estado, etc., e não sendo absoluta a doutrina do referido art. 68, porém limitada pela clausula—segundo suas circumstancias—, é manifesto que o mesmo artigo não sujeita indestinctamente os individuos de que trata, á qualquer serviço da marinha de guerra, mas só aquelle que cada um possa prestar, conforme a sua condição, isto é, a sua idade, saude, officio, etc., etc.;

Considerando finalmente que tal é o sentido das expressões finaes do aviso de 9 de abril ultimo—estão sujeitos e podem ser chamados ao serviço da marinha de guerra.

E conformando-se, por sua immediata resolução de 13 do corrente, com o parecer emittido a semelhante respeito em consulta de 20 de agosto proximo findo, pela secção de guerra e marinha do conselho de estado, o mesmo augusto senhor manda declarar á V. Exc. que, exercendo effectivamente os respectivos officios, e matriculados nas capitanias de portos, os calafates e carpinteiros de embarcações, estão isentos do recrutamento forçado, mas sujeitos á servir como artifices á bordo dos navios do estado, nos arsenaes, e em todos os pontos onde fôr mister.

Fica assim resolvida a duvida que fez objecto do supradito officio de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Francisco Xavier Paes Barretto. — A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

AVISO DE 16 DE OUTUBRO DE 1860.

Resolve uma duvida proposta sobre as attribuições e composição do conselho das capitanias.

2ª secção. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha, em 16 de outubro de 1860. — Illm. e Exm. Sr. — Com o officio n. 31 de 31 de julho proximo findo V. Exc. me transmitte outro em que a capitania do porto dessa provincia consulta: 1.°, se as attribuições do conselho respectivo, creado pelo art 4.° do decreto n. 358 de 14 de agosto de 1845, são limitadas ao conhecimento das decisões sobre policia naval, de que tratam o mesmo artigo e os de ns. 110, 122 e seguintes, do regulamento annexo ao decreto n. 447 de 19 de maio de 1846; 2.°, á falta de official de marinha ou de capitão de navio mercante, quem deva ser o terceiro membro daquelle conselho.

Em resposta declaro a V. Exc., ácerca da primeira parte, que as attribuições do conselho das capitanias não excedem das prescriptas nas disposições citadas, e da interferencia que, segundo os diversos regulamentos de praticagem dos portos, lhes pertence nas decisões sobre erros de officio commettidos pelos individuos empregados em tal serviço. Essas attribuições não tiveram com effeito ampliação nenhuma, antes ficaram restringidas, como as dos mesmos capitães de portos, nos termos do decreto n. 2030, de 18 de novembro de 1857, aviso de 9 de abril ultimo, no que respeita ao julgamento, que já lhes não cabe, de prejuizos e damnos causados por abalroações e indemnisação correspondente.

Quanto á segunda parte da consulta, declaro a V. Exc. que o referido conselho não póde ser composto senão de conformidade com a lei e regulamentos citados.

Deus guarde a V. Exc. —Francisco Xavier Paes Barreto. — A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia da Parahiba.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 1860.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens, a fim de serem removidos para o arsenal de guerra os objectos existentes na arrecadação do quartel das Cinco-Pontas, e que serviram aos corpos da guarda nacional, quando aquartelados.—Communicou-se ao commandante superior do Recife, e ao arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. o pret para pagamento das prestações de dous engajados do 8° batalhão de infantaria, a fim de que se sirva de manda-lo reformar de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda junta por copia.

Dito ao mesmo.— Com a inclusa copia da informação do inspector do arsenal de marinha respondo o officio que V. S. me dirigio em 7 do corrente, sob n. 1180, ácerca da substituição das duas africanas livres, que se acham empregadas na lavagem das roupas do hospital militar.

Dito ao commandante da estação naval.—Respondo ao officio de V. S datado de 13 do corrente, e sob n. 200, declarando que a sahida do brigue escuna *Xingú* para a provincia das Alagoas só pode ter lugar depois que o inspector do arsenal de marinha trouxer ao meu conhecimento o resultado dos exames que a vista do seu officio, n. 199, mandei proceder em 12 deste mez nesse navio e no vapor *Thetis*

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ficando inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 13 do corrente, sob n. 459, tenho a dizer-lhe que deve mandar proceder no brigue escuna *Xingú* e vapor *Thetis* o exame por que insiste o commandante da estação naval em officio de 12 deste mez.

Dito ao capitão do porto.—Informe V. S. se foram entregues nessa capitania, e que destino tiveram, os recrutas Claudio Leoncio Dativo, Themotheo Francisco de Oliveira e Domingos Lopes da Silva.

Dito ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.— Para que eu possa resolver ácerca da nomeação de juizes commissarios para os municipios, de que trata o seu officio, n. 81, de 27 de outubro ultimo, faz-se necessario que V. S. indique as pessoas que julgar habilitadas para exercerem esse cargo nos ditos municipios.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— A' vista do incluso requerimento mande V. S. abonar em os devidos tempos a prestação de 10$ rs. mensaes, que de seu soldo pretende consignar nesta provincia o alferes do 8° batalhão de infantaria, José Francisco da Silva Guimarães, a contar do mez de dezembro proximo vindouro.

Dito ao mesmo.— Mande V. S pagar ao engenheiro W. Martineau o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos, relativos ao trimestre proximo findo, como encarregado das obras dos ministerios do imperio e marinha nesta provincia.

Dito ao mesmo.— Ao capitão do exercito João Manoel Florindo, que vai servir na provincia do Amazonas na conformidade das ordens imperiaes mande V. S. abonar o soldo do corrente mez, bem como passar-lhe guia de soccorrimento.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n 1172, a que veio annexo o pret, que devolvo, das diarias abonadas ao recruta Belchior Francisco de Oliveira, remettido pelo delegado do Ouricury, tenho a dizer que mande V. S. satisfazer a importancia do mencionado pret; devendo ser paga sob minha responsabilidade nos termos do artigo 10 § 12 do decreto de 7 de maio de 1842 a quantia de 18$480, pertencente ao exercicio de 1859 a 1860, para a qual não existe credito, segundo consta do citado officio.

Dito.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento da botica do hospital militar os medicamentos e utencilios constantes do pedido junto.—Communicou-se ao commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao director das obras publicas.—Constando do officio do capitão do porto de hontem, sob n. 176, que a Cruz denominada do Patrão acha-se bastante arruinada, e ameaçando desmoronamento, faz-se preciso que Vmc., examinando os reparos de que necessita aquella Cruz, remetta o respectivo orçamento com urgencia.

Portaria.—Para o conselho de julgamento, a que deve responder o soldado da 4ª companhia do corpo de policia, Joaquim de Barros Lima, pelos factos mencionados no incluso processo de investigação, nomeio.

Presidente.

O major do corpo de policia Alexandre de Barros Albuquerque.

Auditor.

Promotor publico de Olinda Dr. Manoel Izidro de Miranda.

Vogaes.

O tenente do mesmo corpo Francisco Borges Leal.
O tenente secretario Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
O tenente quartel mestre Manoel Fernandes de Albuquerque
O alferes Joaquim Barbosa dos Reis.
O 2° tenente do exercito Manoel Gonçalves Rodrigues Franca.

Dito —Para o conselho de julgamento, a que deve responder o soldado do corpo de policia Damião José da Silva, pelo facto mencionado no incluso processo de investigação, nomeio.

Presidente.

O major do mesmo corpo Alexandre de Barros Albuquerque.

Auditor

O promotor publico Dr. Manoel Izidro de Miranda.

Vogaes.

O tenente secretario Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
O 2° tenente do exercito Manoel Gonçalves Rodrigues Franca.
O 2° tenente Felippe Marques dos Santos Junior.
O 2° tenente José Antonio Rodrigues de Freitas.
O alferes Joaquim Barboza dos Reis.

Dita.—Para o conselho de julgamento, a que tem de responder o soldado do corpo de policia Manoel Simões Junior, pelo facto de que trata o incluso processo de investigação, nomeio.

Presidente.

O major do mesmo corpo Alexandre de Barros Albuquerue.

Auditor.

O promotor publico Dr. Manoel Izidro de Miranda.

Vogaes.

O cirurgião Dr. José Joaquim de Souza.
O tenente quartel mestre Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
O tenente secretario Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
O alferes Joaquim Barboza dos Reis.
O alferes Manoel Germano de Miranda.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, em officio de 12 do corrente, sob n. 188, resolve mandar corrigir o engano, que se deu na portaria de 19 de julho ultimo, de nomear-se para o posto de capitão da segunda companhia do batalhão n. 7 de infantaria da mesma guarda nacional o cidadão Joaquim Pedro Rodrigues Campello, quando o verdadeiro nome do proposto e nomeado é Joaquim Pedro Carneiro Campello, e ordena que nesse sentido se lhe passe a respectiva patente.

Dita—.O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José da Silva Loyo, resolve conceder-lhe licença afim de embarcar para o presidio de Fernando de Noronha, na barca nacional *Atrevida*, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da villa do Limoeiro, Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, resolve conceder-lhe quinze dias de licença com vencimentos para vir á esta cidade habilitar-se no seu magisterio na forma da lei.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Oyapock*, que se espera do norte, aos imperiaes marinheiros de primeira classe, Valentim Antonio e Francisco Antonio Rodrigues.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia, no vapor que se espera do norte, em lugar de prôa, destinado para passageiro de estado, a Francisco Antonio de Araujo.

Expediente do secretario do governo.

Officio.—Ao desembargador Agostinho Ermelino de Leão.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 13 do corrente, participando que continuava no cargo de presidente da relação desta provincia, no qual fôra reconduzido por decreto de 16 de outubro proximo findo. —Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao bacharel Henrique Pereira de Lucena. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 12 do corrente, participando achar-se no exercicio do cargo de juiz municipal da primeira vara desta cidade, na qualidade de quinto supplente.—Fizeram-se as devidas communicações.

DESPACHOS DO DIA 14 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

3110.—Antonio Joaquim de Almeida Cruz.— Informe o Sr. director do arsenal de marinha.

3111.—Francisco José de Sant'Anna.—Em vista das informações não tem lugar o que requer.

3112 —Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3113.—Gervasio Campello Pires Ferreira.—Certifique-se.

3114.—José Polycarpo de Freitas.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

3115.—G. Marinageli. — Póde o supplicante principiar desde já o terceiro anno de seu contrato com a condição de entregar o theatro ao emprezario dramatico no dia 23 do corrente, ou logo que este se apresentar depois desse dia, se entre si não convencionarem o contrario.

3116 —João Francisco Duarte Junior.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

3117. —Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Passe portaria concedendo 6 mezes de licença.

3118 —Maria Felicia dos Prazeres.—Póde seguir.

3119.—William Martineau:—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

3120.—O mesmo —Dirija-se a thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 16 de novembro de 1860

ORDEM DO DIA N. 42.

O coronel commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e devido effeito:

1.° Que pela imperial resolução de 31 de outubro ultimo, communicada em aviso do ministerio da guerra, de 2 do corrente mez, houve por bem Sua Magestade o Imperador reformar no posto de major, sem soldo, ao Sr. capitão da extincta segunda linha desta provincia, José Ignacio Xavier, segundo declarou a presidencia em officio de hontem datado.

2.° Que por aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente foram tranferidos do corpo da guarnição da provincia do Piauhy para o oitavo batalhão de infantaria o Sr. tenente Guilherme Marques de Souza; do nono da mesma arma para o corpo da guarnição de Minas-Geraes o Sr. alferes Xilderico Cicero de Alencar Araripe; do decimo para o corpo de guarnição da provincia do Paraná o Sr. tenente Nicacio Alvares de Souza: o que constou de officios do quartel-general do exercito, datado de 5 deste mez.

3.° Que por aviso do ministerio da guerra de 31 do referido mez de outubro foi nomeado o Sr. Leonel Raphael de Moraes e Silva para exercer interinamente o lugar de escrivão do hospital militar desta guarnição, o que constou de officio da presidencia, datado de 15 do corrente

Faz igualmente publico que hontem desembarcou a segunda alla do segundo batalhão de infantaria, sob o commando do Sr. major João Francisco do Livramento, composta de 218 praças.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Parecer da commissão da camara dos deputados piemontezes sobre o projecto de lei para as annexações.

« Senhores:

« A lei que vos foi submettida para a projectada união das provincias novamente libertadas da Italia central e Miridional, deve ser examinada, debaixo de dous aspectos differentes, porque offerece dous caracteres distinctos.

— Deve considerar-se debaixo do ponto de vista da sua opportunidade na presente situação do paiz; e deve considerar-se sob o ponto de vista do voto de confiança que o governo nos pede.

« Debaixo de cada um destes aspectos, a vossa commissão propõe-vos a sua approvação, conforme a opinião das secções, quasi unanime em cada uma dellas.

« A lei não carece ser justificada, nem na sua substancia, nem no seu fim. E a confirmação do nosso direito nacional, é o desenvolvimento e quasi complemento do nosso programma nacional. A união que esperamos, e que se trata de authorisar formalmente, é a consequencia logica e necessaria da união já realisada de outras provincias anteriormente antecipadas. É a applicação do mesmo direito, é o corolario desse systema, para o qual foi positivamente estabelecida a constituição politica da nacionalidade italiana na fórma de um reino unido, sob o sceptro da casa de Saboia. Só podem oppor-se ás novas annexações, os que se oppozeram ás primeiras; mas isso não o fez a nossa camara.

Nós não acreditamos que seja motivo que seriamente possa inquietar, a objecção que fazem os que pretendem ser contrarios ao estatuto, autorisar antecipadamente o governo a aceitar e effeituar annexações futuras. Invocam o art. 5.° do estatuto que falla das mudanças que podem opperar-se no territorio em virtude de um tratado, suppondo que este artigo se applica ás mudanças que se opperam em virtude de outra causa e de outra maneira, e que a approvação parlamentar, que se pede, pelo theor das suas disposições, não pode applicar-se a um tratado ou qualquer outro acto, cujas consequencias produzam mudanças territoriaes.

« Mas taes proposições parecem á vossa commissão destituidas de verdade.

« O artigo de que trata e que faz parte do estatuto, fallando especialmente dos tratados, define claramente o que se refere a elles, e não se póde, sem desnaturalisar o sentido, amplia-lo a outra causa, tanto mais, quanto que no caso de um tratado, podem apresentar-se razões particulares que em outros casos não são possiveis, especialmente em virtude da prerogativa real:

« Regeitando esta interpretação extensiva, não se quer dizer que as mudanças no territorio possam operar-se por outras causas de outra maneira sem a approvação do parlamento.

« Não offerece duvida que este assumpto será objecto de uma lei, e em geral, não se pode alegar disposição alguma que descreva que a lei approvativa deve sempre seguir e não possa nunca preceder o acto que se trata de approvar.

« Mas no caso de um tratado, será verdade que o estatuto prescreve que a approvação parlamentar ha de ser necessariamente posterior ao proprio acto? O estatuto não falla disso.

« Diz sómente que os tratados que estipulam trocas de territorio só possam ter effeito se forem approvados pelo parlamento; dispõe em summa que a approvação parlamentar deve ser anterior á execução do tratado.

« É claro que para se cumprir só essa condição, é iddifferente que a approvação preceda ou seja o convenio ou a estipulação do tratado, por isso que, se proceder o convenio, precederá necessariamente a sua execução.

« Por outro lado, de nada servirá objectar que a acta approvada de antemão, pode não realisar-se, e que então a lei ficaria inutil. Em geral é este um perigo pouco temivel, e menos do que nunca no caso presente.

« Julga-se em geral que uma lei não se leva á execução, uma vez que não tenha por objecto actos de exito provavel. No caso actual, é muito difficil admittir que, chamados a votar livremente os povos das provincias novamente libertadas, não sigam o exemplo que unanimemente teem dado todos os italianos, e não votem como os demais pela annexação. Duvidar disso, seria fazer uma injuria ao seu patriotismo, ou á bondade da causa commum. Alem disso, no caso mesmo de nem todos votarem de accordo, esses votos isolados não alteram em cousa alguma a utilidade da lei. Em qualquer das hypotheses, o perigo desse supposto inconveniente será muito menor do que o de prolongar suas necessidades em estado provisorio, cujos perigos, apresentados tão claramente no preambulo do ministerio, não ha necessidade de demonstrar de novo.

« Não me parece indispensavel dizer-vos de novo quantas razões concorrem para tornar indispensavel que se opere com a maior promptidão, que sejam chamados os povos das provincias emancipadas a decidir da sua sorte, e que sejam o mais breve possivel tranquillisados a respeito do estado da sua resolução. E' já bastante que o voto popular por si proprio tenha por effeito calmar os animos e inspirar a confiança. E' uma incerteza de menos. O povo pode assegurar-se por si mesmo dos resultados do seu voto, por isso que sabe que dependem delle. E' mais importante porém que saiba que do seu voto dependerá verdadeiramente o seu destino. Não se limite aqui a magnanimidade e a lealdadd bem conhecidas do nosso governo soberano.

« Se se não sanccionar solemnemente a annexação, receiarão os timoratos que a boa vontade encontre obstaculos insuperaveis. O exemplo da Toscana e da Emilia prova, é verdade, que a consciencia dos povos pode resistir por muito tempo á dura provação da anciedade e da incerteza, mas não deve confiar-se no exito, que nem sempre encontra condições favoraveis para renovar-se; não se deve tentar a fortuna.

« A lealdade de el-rei está prompta a pagar breve a divida que contrahio com os povos emancipados em seu nome. Poderiamos nós deixar de seguir esse exemplo? Podemos fazer malograr esse generoso designio, negando o nosso concurso ao governo que o pede? Nao temos nós tambem o dever de proteger mais cedo do que tarde? Quando os povos das Duas Cicilias, assim como os das Marcas e da Ombria se insurgiram em nome de el-rei, não se levantaram em nome da Italia?

« Julgo que ninguem quererá acceitar a reponsabilidade do bem que pode impedir, e do mal que pode causar, a menor demora em dar aos povos da Italia central e meridional as garantias de estabilidade de um governo regular, e a certeza de formar parte da gloriosa monarchia de el-rei Victor Emmanuel.

« A lei proposta merece ser approvada a todos os respeitos, não só pela sua conveniencia e utilidade, mas pela sua utilidade e urgencia.

« E merece-o tanto mais, segundo a opinião da commissão, assim como de todas as secções, por isso que a approvação pedida tem ainda outra significação, é na verdade uma garantia de confiança no governo, de assentimento e de concurso a politica que segue, e pela qual combate.

« E' com razão que o governo pedio ao parlamento uma nova demonstração, um novo voto de confiança, pondo a questão ministerial, em presença da immensa gravidade dos factos consumados e para consumar, em presença das eventualidades estranhas da situação actual, em presença das grandes difficuldades que vão suscitar-se.

« E a confiança que se nos pede, não podemos nós, na nossa opinião, recusa-la razoavelmente. E como poderemos nós recusa-la, nós que, ha apenas tres mezes, a concedemos quasi por unanimidade, votando com a maior facilidade um consideravel emprestimo? Não são os mesmos homens que governam o estado? Não é a mesma politica que elles professam! O que se passou depois da votação do emprestimo não pode deixar de confirmar e consolidar a confiança que tivemos então. O que então era um pouco mais do que uma esperança, é hoje um pouco menos do que uma realidade completa. Se Deus nos não cega, estamos a ponto de colher o fructo dos nossos sacrificios.

« Depende finalmente de nós que exista a Italia. Depende de nós reunirmo-nos e ligarmonos firmemente em um estado de 22 milhões de Italianos. Se o demonio da discordia, se o espirito de partido se não lançar através para nos suspender, poder-se-ha dizer que a politica unida da Italia está realmente fundada.

« De um semelhante acontecimento, cujas causas principaes é necessario reconhecê-lo bem, são o genio e a vontade do povo, a força irresistivel do sentimento e da idéa nacional, deve attribuir-se uma grande parte áquelles que teem trabalhado activamente para o seu desenvolvimento e para o seu triumpho definitivo, isto é, no que diz respeito aos negocios da Sicilia e de Napoles, aos voluntarios que valentemente teem concorrido para affrontar os maiores perigos, e superior a tudo ao heroico ardor, e aos actos maravilhosos do nobre general Garibaldi; no que diz respeito á Ombria e ás Marcas, ao valor do exercito, que tem sabido juntar novos loiros aos antigos, e ao exercito do mar, que a final aproveitou a occasião, tantas vezes desejados em vão, de se mostrar igual ao exercito e digno da Italia.

« Mas nós seriamos cégos e injustos se não dessemos a maior parte da gloria ao rei, que em nome do direito nacional, tomou francamente a resolução de libertar as Marcas e Ombria da oppressão desses mercenarios estrangeiros que eram uma ameaça e um perigo para a Italia regenerada, e que se tornava um pretexto á autoridade pontificia para preparar uma guerra terrivel contra a liberdade civil dos povos.

« A empreza da libertação das Marcas e da Ombria, pela prevenção com que, foi preparada e conduzida, pela opportunidade do momento em que se executou, pela rapidez e energia que presidiram ao seu feliz cumprimento, é um raro exemplo dessa união difficil da audacia e da prudencia a que se devem os grandes successos politicos, e que é a arte suprema do homem de Estado.

« Um dos mais preciosos effeitos de uma tão recommendavel empreza é produzir a importante consequencia que já em parte teve e que mais tarde terá completamente; collocar o movimento nacional e a acção combinada de todas as forças do paiz, debaixo da direcção regulada do governo do rei e subtrahi-la aos perigos de toda a qualidade, que resultam de um movimento revolucionario.

« Se o ministerio tem por tantos titulos merecido a confiança do parlamento, que razão tem elle para lh'a contestar? Talvez a razão dos limites que o seu programma parece marcar á actividade presente da politica nacional, excluindo qualquer designio ou proposta á resposta de Roma e de Veneza.

« Deveriamos certamente desapprovar esta marcação de limites se, contra o direito nacional da Italia, estabelecesse como principio a exclusão dessas partes da Peninsula da associação de unidade e de liberdade, debaixo da gloriosa monarchia que reina aqui, e que só póde dar a vida á nossa nacionalidade por tanto tempo desejada e combatida. Roma e Veneza, como o quer o natureza e a historia, e a razão e a affeição reciproca, devem tarde ou cedo, partilhar da nossa sorte.

« Mas o governo está muito longe de faltar a este principio. Convém mesmo notar que elle francamente affirmou o nosso direito nacional. Mostrando que a liberdade da Italia está certa de facto, appresenta como uma excepção dolorosa a situação em que ainda permanecem aquellas nobres porções da patria italiana. E se elle se resigna temporariamente, é só pelas razões de conveniencia, e em attenção á situação geral da Europa.

« Ora, se o governo está de accordo comnosco para proclamar e manter intacto o direito da Italia, podemos e devemos, nós tambem, saber resignar-nos com elle a vêr differir em parte o triumpho. Devemos igualmente exaltar-nos pela força crescente da opinião publica; devemos exaltar-nos pelo favor sempre maior que temos adquirido na Europa, não só pela marcha regular da nossa liberdade constituicional, mas tambem, pelo sacrificio que por algum tempo soubemos fazer das nossas aspirações. afim de não promovermos a desordem no meio da paz européa.

« Devemos lisongear-nos pela acção incessante de muitas causas, que incessantemente conspiram para enfraquecer o poder material e o poder moral dos nossos inimigos. Devemos finalmente lisongear-nos pela nossa força moral e material que ha de ser o resultado certo da nossa completa e pacifica organisação. Desta maneira concorrendo com o governo d'el-rei, para tranquillisar a Europa, devemos estar certos de seguir o caminho menos enganador, e ao mesmo tempo mais certo que possa conduzir á perfeita e final reedificação dos nossos votos nacionaes.

« Se, porém, a confiança no ministerio não póde nem deve faltar aos limites temporarios do seu programma actual, a respeito de Roma e de Veneza, menos deve ella suspender-se em face das suspeitas (que não hesitamos em chamar absurdas) que a malicia dos inimigos communs da Italia e da França tem tentado espalhar, isto é, que as esperadas annexações das novas provincias da Italia meridional é inferior não poderiam verificar-se senão pelo sacrificio d'outras antigas provincias. A commissão não julgou dever fazer d'isso objecto de interrogações formaes ao presidente do conselho de ministros, por isso que não quereria assim dar mostras de considerar semelhantes allegações como capazes de excitar a menor apparencia de uma rasoavel duvida.

« Todavia o presidente do conselho, convidado a apresentar-se na commissão para dar outros esclarecimentos, teve occasião de dar a positiva e muito ampla certesa que no dia seguinte repetio na sessão publica da camara, a qual exclue absolutamente não só todo o pedido official ou officioso, directo ou indirecto, mas tambem qualquer allusão que se refira as cessões suspeitas.

« Finalmente, dando ao governo o voto de confiança que elle reclama, não devemos conceber o receio de lhe attribuir a latitude excessiva do poder arbitrario, além disso a generalidade da formula em que a lei parece concebida nas suas palavras positivas, seria uma determinação notavelmente restricta, tanto pelas declarações contidas na exposição que a acompanha, como pelo proprio objecto que constitue a substancia da disposição.

« Demais, o proprio ministro, interrogado a este respeito no seio da commissão, declarou francamente que propondo esta lei não tinha julgado solicitar poder algum extraordinario, nem pensado em alterar, em qualquer tempo, nenhumas das leis existentes nas provincias já unidas, e menos ainda mudar por sua propria autoridade, e por motivos independentes dos effeitos regulares da annexção, o systema de legislação existente nas provincias que devem annexar-se, no dia em que essa annexação fôr acceita.

« Uma semelhante determinação dos poderes que resulta da lei proposta, levou a commissão a observar que não authorisava o governo a mudar na lei eleitoral a proporção numerica entre a população e os deputados que havia a eleger, quando mesmo receiasse ter uma representação excessivamente numerosa quando a camara dos deputados tivesse de representar quasi o duplo da população que hoje representa. Esta autortdade não entraria nos poderes que a lei proposta attribue ao governo, se as mudanças que devem operar-se tocassem na lei eleitoral, nas suas relações com as provincias já unidas, e no algarismo da representação nacional, fixado mais de uma maneira do que de outra, sem que qualquer necessidade o determinasse, mas só por um juizo de conveniencia.

« Muitos membros teriam tambem sido de opinião que um artigo supplementar á lei, determinasse a nova regra quanto ao numero dos deputados no novo parlamento do reino, que se estende a quasi toda a Italia. Mas em seguida, depois de se haver tambem ouvido na commissão a opinião do presidente do conselho de ministros, o partido resolveu convidar o ministerio a propor separadamente uma lei supplementar, o que agora se fez.

« Nada ha pois que se opponha a que a lei seja acceita.

« A commissão conclue propondo a seguinte ordem do dia:

« A camara dos deputados, ao mesmo tempo que applaude vivamente o valor do exercito de mar e terra, e o generoso patriotismo dos voluntarios, attesta a sua admiração e o reconhecimento nacional, para com o heroico general Garibaldi, que, soccorrendo com magnanimo ardor os povos da Sicilia e de Napoles, restituio aos italianos, em nome de Victor Emmanuel, uma tão grande parte da Italia. »

O *Jornal dos Debates* publica o seguinte artigo da pena de John Lemoinne, em que aprecia a situação actual da Italia, e as consequencias dos projectos attribuidos á Garibaldi:

« Ha poucos dias julgamos poder dizer que o movimento operado pelo Piemonte, em vez de ser um acto revolucionario, era um acto de contra revolução, e que os unicos que tinham direito á queixar-se eram os partidarios da união absoluta e immediata da Italia. O que muitas pessoas olharam então como um paradoxo, nos parece ter-se tornado hoje um axioma, e a unica questão que actualmente se apresenta é saber se a influencia do rei do Piemonte poderá suspender o cégo enthusiasmo de Garibaldi.

« Dissemos tambem que na ponta da espada de Garibaldi havia uma idéa; mas que essa idéa não era propriedade de um só homem —era de uma nação inteira; e que se Garibaldi é util á Italia, a Italia é necessaria á Garibaldi importa, pois, á um e á outro não se separarem, e esta necessidade está de tal maneira evidenciada, que esperamos vê-la dominar todas as coleras, todas as discordias, e todas as desintelligencias.

« Quando dizemos que Garibaldi não deve separar-se da Italia, queremos dizer que não deve separar-se do Piemonte, porque é a bandeira piemonteza que se tem tornado o estandarte da independencia, e o rei Victor Emmanuel se tem tornado rei da Italia. O proprio Garibaldi foi o primeiro á reconhecer esta situação, e até agora todas as suas declarações, todos os seus actos teem concorrido para a restabelecer, e para a consolidar. Ainda que certamente existem na Italia povoações e cidades mais felizmente dotadas pela natureza do que as do Piemonte, não deixa de ser verdade que pela sua sabedoria, sua disciplina, sua industria, o Piemonte se tem feito o nucleo da nova Italia.

« A vantagem do Piemonte tem sido de ser o unico governo nacional constituido, e que regularmente funcciona na peninsula, ha um certo numero de annos, e é devido á sorte que no meio da desordem e da apparente anarchia que naturalmente acompanham a revolução, que elle se tem tornado um ponto de unidade. E' a boa fortuna d'esta posição que lhe tem valido a realesa italiana. Se toda a Italia tivesse estado ao mesmo tempo em revolução, teria sido difficil encontrar um centro; mas o Piemonte, não tendo mudança alguma á fazer no interior, offerecendo ao resto da Italia os resultados adqueridos e instituições completas, tornou-se um centro em torno do qual convergiram todos os elementos dispersos da nacionalidade e da liberdade. E' porque elle representa a ordem, ao mesmo tempo que a liberdade.

« Por outro lado, o rei Victor Emmanuel tem preenchido e preenche ainda uma posição parallella á do seu reino. Como o Piemonte se tornou o nucleo da Italia, Victor Emmanuel é o rei-soldado Garibaldi, repetimos nós, foi o primeiro á conhecer este facto, e á proclama-lo por toda a parte. Neste ponto nunca variou elle; não existe um unico discurso seu, nem uma proclamação que não conclúa por uma declaração de dedicação ao rei Victor Emmanuel.

« Garibadi é um homem que tem uma idéa simples na qual concentra e faz convergir todas as suas forças. Esta idéa, é a unificação da Italia, verificada em nome de Victor Emmanuel. Até agora tem permanecido fiel á este programma, e não podemos ainda ser levados á acreditar que faltará á elle. Até agora, se tem feito muito apesar do rei, ainda não fez cousa alguma contra, e uma intervenção pessoal de Victor Emmanuel exercia provavelmente n'elle uma grande influencia.

« Afinal, é necessario tomar Garibaldi tal como elle é. Não se conduz, nem se prepara como a demais gente. Governa como combate, isto é contra todas as regras: escreve por exemplo, ao rei pera o aconselhar á substituir Mr. Cavour, e eis os jornaes inglezes que soltam grandes gritos constitucionaes escandalisando-se d'um general que ousa designar ministros á corôa. Esquecem-se que a scena não se passa em Londres. Garibaldi não está tão versado nas ficções; não sabe o que é a corôa: conhece o rei e a pessoa do rei, e falla-lhe com uma familiaridade que é desculpada e que não é explicavel senão pela certesa de uma inteira dedicação.

« Até agora Garibaldi, á uma audacia sem limites, tem sabido reunir um grande bom senso. Tem mostrado todas as qualidades da sua raça, o atrevimento e a finura, a imaginação e o sangue frio. Se a embriaguez do exito tomam n'elle ascendente sobre a razão, perde-se e comsigo pende a Italia. Não temos á explicar aqui a nossa opinião á respeito da presença das tropas francezas em Roma; limitamo-nos á tratar d'elle: existe um proverbio que diz que é inutil fazer sobresahir a colera contra os factos, por que isso não faz nada. Garibaldi deve dizer que a presença dos Francezes em Roma é um facto d'este genero; é necessario que elle o mude e o passe além. Mas se se quer lançar sobre esta barreira é por que está no estado em que Jupiter põe aquelles que quer perder.

« Quanto aos homens que tivessem a inepcia de se lançarem no meio desta aventura, commetteriam não só uma criminosa loucura, mas um suicidio, porque não só afogavam o germen da unidade italiana na procella de uma intervenção estrangeira mas fariam ao mesmo tempo esmagar as forças da revolução por uma pressão militar irresistivel.

« Temos uma melhor esperança, e como em semelhantes circumstancias seria a sorte da Italia inteira que se poria em questão, o Piemonte, o seu rei e o seu ministro, teem perfeitamente o direito de proseguir no meio do perigo. Um choque entre os dous exercitos italianos seria, sem duvida, desastroso, mas sê-lo-hia menos do que um rompimento com a França. E' tambem necessario não esquecer, que as palavras de Garibaldi não são, por emquanto senão palavras, que não teem a força official da linguagem, e que, além disso, elle tem tambem negocios no reino de Napoles. Os acontecimentos podem mudar subitamente a face das cousas, e fazer desapparecer as rasões mesmo do conflicto que se teme. Os Francezes podem deixar de guardar em Roma o deposito que lhes estava confiado.

« Segundo o ponto de vista em que sempre temos considerado a questão romana, a nossa opinião á este respeito não podia ser duvidosa. Cada dia que o Papa passa em Roma sob a guarda de uma força estrangeira, não faz mais que demonstrar a impossibilidade em que está de alli se manter só. E' nos impossivel fazer desta questão um negocio de patriotismo, e não podemos fazer differença entre protecção franceza, e protecção austriaca. Pondo mesmo de parte a effusão de sangue, diremos sempre que a conservação da autoridade temporal do Papa em semelhantes condições não póde ser adquerida senão á custa de um reconhecimento imcompativel com a independencia e com a soberania de um chefe da egreja.

Será de longa duração o imperio da revolução?

A revolução percorre victoriosa d'um á outro extremo da Italia.

Na sua carreira não encontra obstaculo que a faça parar. Ante ella cahem esmigalhados os sceptros e as corôas, nem julga que a propria thiára tenha força para lhe resistir.

Louca! que não conhece a differença que ha entre a thiára e a corôa, entre o baculo e o sceptro.

Uma dynastia póde ser substituida, um reino póde ser riscado da lista das nações, mas a promessa do fundador da igreja não póde deixar de se cumprir.

Póde a igreja ser perseguida, mas nunca será vencida; as perseguições servirão apenas de dar maior brilho, se é possivel, á divindade de sua instituição, porque no fim ella ha de sahir victoriosa, e tão victoriosa como tem sahido de todas as outras.

Podem os inimigos do christianismo vencer a cidade de Roma, podem conseguir que o Summo Pontifice abandone por algum tempo os seus estados; mas caros lhe custarão esses triumphos, porque pesará sobre elles a maldição divina, e feridos pelos raios do Vaticano, de que a impiedade só falla por escarneo, terão que fugir espavoridos ante o furor desses mesmos povos, de que hoje se dizem defensores; mas de que são verdadeiros tyrannos.

O sangue, que a revolução tem feito correr na Italia, a perseguição por ella feita aos mais zelosos ministros do altar, o roubo dos bens da igreja, pedem ao céo uma reparação, e logo que a justiça divina esteja satisfeita, ha de apparecer essa reparação, porque a iniquidade não póde triumphar contra o direito, nem os direitos da igreja poderiam ficar sujeitos ao arbitrio da revolução.

Deus nos livre de nutrir a mais pequena duvida a este respeito; porque importaria isso o mesmo que duvidar da rectidão de todos os seus juizos.

Mas quando não tivessemos promessas de Jesus Christo, que nada nos deixam receiar pela sorte da igreja, e pela conservação de todos os seus direitos, tinhamos a historia de 19 seculos, que em cada uma de suas paginas nos assegura que o poder do Soberano Pontifice é superior á todos os outros poderes, e que não ha na terra quem seja capaz de o vencer.

É difficil a situação em que se acha o Soberano Pontifice. A revolução, apoderando-se de uma importante parte das suas provincias, tem feito com que lhe escacêem os meios necessarios para poder acudir ás necessidades das outras; marchando de victoria em victoria, graças aos auxilios directos do Piemonte, e aos indirectos de outra ou outras potencias, é provavel que tenha influido por um modo desagradavel no exercito do commando do general Lamoriciére.

Não nos espantará a noticia de que o Summo Pontifice abandonou Roma, e que os chefes da revolução entraram naquella cidade, e fizeram nella o que tem feito á todas as outras, em que tem entrado.

Não podemos entrar nos designios da Providencia, e por isso não podemos prever as provações, que Deus terá destinado ao seu povo escolhido, os catholicos; mas temos fé que, quaesquer que estas sejam, a victoria ha de a final ser nossa, porque nós, seguimos a causa da sua igreja.

Sim, a igreja ha de triumphar de seus inimigos, e com ella triumpharão os soberanos e povos que padecem por ella, e com ella.

E a realisação das nossas esperanças não virá longe, todos os symptomas indicam que o dominio da revolução não será longo.

São graves os perigos do momento não o poderemos negar, porque a revolução quando alcança um triumpho, não costuma perder o tempo. A arvore da liberdade, não da verdadeira liberdade, daquella que o Evangelho prega, daquella que faz a felicidade dos povos e dos reis, dos pequenos e dos grandes estados, mas da liberdade revolucionaria, não vegeta sem ser regada com sangue.

A memoria do conde de Rossi, do coronel Anviti, das victimas de Palermo, e de tantas outras, cujo sangue ainda ensopa o terreno italiano, provam que a revolução de 1860 não diverge da de 1848, que ambas ellas são legitimas filhas da de 1799.

Amestrados pela experiencia, disfarçam-se quanto podem os revolucionarios de hoje, mas os seus instinctos não são menos ferozes, e os dias do seu dominio hão de ser todos assignalados por algum acto de barbaridade.

O odio mais ou menos latente que a revolução tem á igreja, tem-se traduzido em milhares de factos, em todas as épocas do seu dominio, nem significa outra cousa a guerra que por toda a parte faz ás instituições religiosas; emquanto estão longe do poder empregam os revolucionarios a arma da calumnia para indispor o povo contra ellas, logo que chegam ao poder votam ao exterminio os individuos pertencentes á essas associações, e ás chammas toda a propriedade que não podem roubar, ou que temem possa de futuro ser novamente applicada ao culto divino.

Neste odio envolvem as pessoas mais dedicadas á causa da religião, e que por isso são igualmente victimas do punhal, ou veem a sua propriedade passar á mãos revolucionarias ou ser devorada pelas chammas.

E' esta a historia da revolução em todas as épocas, e as paginas que já estão escriptas da revolução italiana não são escaças de crimes.

E' por isso que dizemos que são graves os perigos do momento.

Deus dê coragem aos partidarios dos bons principios para atravessarem o periodo, que os separa da regeneração. Deus permitta que se realisem as esperanças, que a misericordia divina sobretudo, e depois della o movimento que se nota na Europa nos dizem de que não está longe esse momento, e que por consequencia não será de longa duração o imperio da revolução.

Os horrores da apostasia e a mizericordia de Deus.

Não nos admiramos de ver o que nos annunciam os jornaes ácerca do desgraçado P. Gavazzi tanto do *Te-Deum* na cathedral de Napoles como na igreja de S. Francisco de Paula na mesma cidade.

Elle nos annos passados exercitou-se nas mais conspicuas cidades de Inglaterra na arte de pantomima provocando o riso dos expectadores com os seus gestos grotescos, vestido de habito religioso, em despreso da religião catholica e do Papa; e de lá foi aos Estados-Unidos repetir as mesmas pantomimas, mas alli não foi igualmente festejado.

No *Univers* de 24 de fevereiro de 1851, onde se transcreve um longo trecho do *Constitutionel* se vê o seguinte:

« Sei por correspondencia particular, que Gavazzi respondeu á uma pessoa, que o reprehendia por esta sua conducta, que elle estava possuido pelo demonio, e que não podia fazer por menos, que antes teria dito e feito o peior, que tivesse podido contra a religião. »

Este é o amigo de Garibaldi.

E são estes homens os que hão de excitar grande enthusiasmo nos liberaes? E continuarão á haver gentes de boa fé, que tenham enthusiasmo pelos liberaes?

Se quizerem ter enthusiasmo por apostatas, não o tenham por Gavazzi, nem por Achilli, nem por De-Sanctis, nem.... tenham-o por dous, que reconhecendo o seu gravissimo peccado, se converteram por um modo bem extraordinario.

N'uma obra allemãa intitulada — A Corôa do Paraizo—se lê o facto seguinte, contado pelo P. Stoeger:

« N'um paiz dos confins da Allemanha Septentrional, vivia haverá oito ou dez lustros um sacerdote, esquecido do seu santo estado e das suas obrigações. Precipitando-se de peccado em peccado, chegou á ponto de fugir da sua patria, e apostatando da fé, fez-se protestante. Finalmente aceitou um lugar de parocho protestante e por este modo de pregador da verdade passou para mestre do erro. »

Neste estado de inimisade para com Deus permaneceu o desgraçado alguns annos. Um dia foi convidado á jantar por um pregador de uma grande cidade, onde vieram muitos outros parochos daquelles sitios, igualmente protestantes. E quando estavam alegres e contentes, vieram dar parte ao parocho dono da casa que se achava á morrer um pobre homem, que parecia ter muita necessidade de soccorro espiritual.

Não sei que impedimento houve para elle poder ir ao enfermo, e por isso se offereceu o nosso sobredito apostata para o querer ir visitar em lugar delle. Foi aceita a offerta, e elle foi immediatamente conduzido á uma miseravel casinhola onde jazia deitado n'uma cama de palha, um velho, que n'um estado de desesperação se achava moribundo. Elle leu-lhe algumas passagens da Biblia; e o moribundo não deu outra resposta senão: « Estou perdido; para mim já não ha perdão; ai de mim que estou condemnado! » Confortava-o aquelle parocho e animava-o a ter confiança.

« Não, não (dizia elle) ninguem me póde prestar soccorro, eu não posso ir para o céo, são enormissimos os meus peccados, devo ser condemnado. Mas pelo amor de Deus, então porque? De que sentis aggravado o vosso coração? E o moribundo repetindo sempre só palavras de desesperação.

Ultimamente rendeu-se ás fortes instancias do parocho, dizendo-lhe: vou dizer porque para mim não ha salvação nem bemaventurança: Eu sou.... um sacerdote catholico apostata, e todos os peccados colligados á este estado, e toda a resistencia ao chamamento da graça, e todas as misericordias, que regeitei! .... ai de mim! Esta minha culpa é demasiadamente grande para poder alcançar o perdão; estou perdido, ninguem me póde ajudar, sim, não posso, não posso ser ajudado por pessoa alguma! Uma tal narração contristou o coração do parocho, o qual via aqui pintado o estado da sua propria alma; chamou á si a antiga crença, e com a consciencia do poder divino, que na religião de Jesus é concedida ao homem debil, que possue o sacerdocio, exclamou com alegria ao moribundo: amigo, irmão! eu posso ajudar-te, como Deus é verdadeiro, posso soccorrer-te! Ora bem—Eu sou um sacerdote catholico, sim de certo, desgraçadamente! Sou um arrenegado, e um excommungado tambem eu; mas com o meu poder sacerdotal posso abrir á um moribundo o céo.

Isto foi para o velho enfermo como se do alto viesse um anjo pôr-se ao pé delle, e lhe trouxesse a salvação.

Vencido pela grande misericordia de Deos, á ultima hora da sua vida lhe offerece perdão, remissão, e reconciliação, e lhe promette o céo, e a vida eterna, confessa com um sentimento da mais intima dor, e arrependimento os seus peccados, alcança a absolvição, e.... morre no osculo do Senhor.

Este triumpho do amor de Deus, que quer que todos os homens sejam felizes, que quer que todos os homens se salvem, indo atraz dos mais reprovados até ao ultimo respiro da vida, com a ternura de uma mãi, tinha de tal modo tocado o espirito daquelle parocho, e o seu coração se sentio de repente mudado de tal modo pela omnipotencia da graça, que no mesmo momento resolveu a sua conversão.

Voltou aos seus commensaes, que ainda se achavam reunidos, e lhes disse: « Adeus, meus senhores, eu volto para o gremio da minha igreja catholica, que eu com tanta perfidia abandonei. A misericordia de Deus chama-me á penitencia, á reconciliação... tão clemente é Deus para commigo. Vamos ao céo! »

Deus nosso Senhor pela sua infinita misericordia queira pôr sua divina virtude nesta narração, afim que, se desgraçadamente se achassem no nosso paiz alguns apostatas, se enchessem de horror ávista dos primeiros, que notamos, e ao mesmo passo confiassem na misericordia de Deus, animados pelo golpe de graça que fez com que se reconciliassem com Deos, e com a igreja aquelles dous sacerdotes, que se achavam fóra do seu gremio, em perigo de perderem as suas almas.

E aqui seja-nos licito deplorar a sorte de tantos egressos, que posto não tiveram culpa alguma do estado em que os pozeram, todavia estão em grande perigo de arruinar as proprias almas, descuidando-se das suas regras. E que diremos das religiosas, que sem uma causa legitima estiveram em casa dos parentes ou amigos?

Deus nosso Senhor queira dar vista aos cegos, e fazer com que todos conspirem segundo as proprias forças para que se restabeleça a ordem em toda a parte.

Estes são os nossos puros sentimentos, e desejos sinceros.

Quinta da Conceição, 2 de outubro de 1860.

MARQUEZ DE LAVRADIO.

(*Nação.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris,

24 de outubro de 1860.

É ainda a Italia, e só a Italia, que occupa inteiramente a politica européa. Não se restringe aos 24 milhões de habitantes, que povoam a Peninsula, a preoccupação constante dos seus destinos nacionaes: tambem os outros povos teem os olhos ardentemente fixos na obra, que ahi se consuma; e os principes do seu lado não deixam de prestar-lhe igual attenção; tanto que a reunião dos soberanos da Russia, da Prussia, e da Austria na antiga capital de um reino, com toda a injustiça desligado do numero das nações em proveito dessas potencias, não tem outro fim senão—combinarem esses soberanos entre si a respeito dos successos italianos havidos ultimamente.

Ao passo que o suffragio universal consultado em Napoles e Palermo, confirma as sympathias da Italia meridional á unificação nacional; ao passo que se trata de consulta-lo igualmente nas Marcas e na Ombria, o imperador Francisco José pensando n'uma vingança talvez um pouco tardia, dirige em Varsovia proposições ao czar Alexandre e ao principe regente da Prussia no sentido de levar a effeito essa vingança aos olhos da França intimidada, mediante uma colligação ainda que só apparente.

Eis a que se reduzem os factos da ultima quinzena. Voltemos porém um pouco atraz, e prosigamos na narração dos successos do lugar em que a tinhamos deixado

Na nossa ultima carta dissemos que o governo piemontez pedira ao parlamento as annexações da Italia central e da meridional, e um voto de confiança: depois de quatro dias de discussão o parlamento approvou o projecto de lei apresentado pelo gabinete de Turim por 290 votos contra 6.

O resultado moral de tudo isto é que o Sr. de Cavour foi poderosamente sustentado nas suas idéas de annexação immediata; e que o reino da Italia se acha de ora avante constituido. Restam as questões sobre Roma e Veneza.

Pelo que diz respeito á primeira o Sr. de Cavour declarou—que o fim da politica da Italia era fundar a sua capital na cidade eterna; e quanto aos meios de chegar-se a esse fim podiam elles variar segundo as circumstancias, especialmente não sendo a questão romana daquellas que deviam ser decididas com a espada em punho: que a força neste caso só poderia servir aos Italianos para prohibir qualquer intervenção de estrangeiro na solução dessa questão; que elle esperava que mui breve viria o tempo em que todas as consciencias dos catholicos se convencessem de que a liberdade favorece o desenvolvimento dos sentimentos religiosos e para essa epoca addiava a entrada dos Piemontezes na verdadeira capital da Italia, isto é, em Roma.

Quanto a segunda questão relativamente á Veneza, declarou que era do maior interesse não tratar-se della por ora; que no estado actual da Europa a opinião publica não se pronunciaria por um plano de ataque contra a Austria: que a Europa não julga os Italianos capazes por si sós de lutarem contra essa potencia, sem que lhes fosse preciso promover alliados, e entre esses alliados, quaesquer que podessem ser, suscitar-se-hiam desconfianças; e pois cumpria que fosse votada a lei, e quanto antes se procedesse ás annexações, afim de que a Italia podesse provar á Europa que ella por si somente se achava no caso de sustentar a luta; e então não só a Inglaterra e a França, como tambem a propria Allemanha, onde tem feito muitos progressos o espirito de liberalismo, se pronunciariam em seu favor.

Foi isso em resumo o que disse o Sr. de Cavour quanto á politica exterior: quanto porem á politica interior, exprimia-se a respeito do general Garibaldi por tal forma que não era possivel duvidar-se mais de sua reconciliação. Alguns dias depois dessa discussão parlamentar o rei Victor Emmanuel, que proseguia em sua viagem, dirigio ás populações de Napoles e da Sicilia uma proclamação, pela qual os convidava a manifestarem a sua vontade por meio do voto. Essa proclamação, que bem se poderia chamar um manifesto começava assim:

« Neste momento solemne para a historia nacional, e para os destinos dos Italianos, a vós me dirijo, povos da Italia meridional, á vós que tendes em meu nome mudado a vossa situação, que me enviastes as vossas deputações compostas de homens escolhidos de entre todas as classes, de cidadãos, magistrados, deputados aos conselhos municipaes, afim de me pedirem o restabelecimento entre vós da ordem e da liberdade, e a vossa união ao meu reino....» E proseguindo declarava —« que elle queria que na Italia se mantivesse o respeito á religião catholica, e igualmente a liberdade de consciencia, e a resistencia da liberdade de consciencia, e a resistencia da liberdade civil ás tentativas de invasão provenientes das facções: que a sua dynastia fôra accusada de ambiciosa, mas que se a ambição tivera sido o seu movel, elle ter-se-hia contentado com uma tão bella acquisição qual a da Lombardia: que tendo-se-lhe então dirigido a imputação de ter desembainhado a sua espada, e feito correr o sangue dos seus compatriotas não por amor da Italia, porém por amor de si proprio, elle não devera deixar incolume semelhante imputação, e sobre tudo devera desempenhar a promessa feita no anno passado á Italia na sua proclamação de guerra: que não entrava em suas vistas, e nem queria impôr a sua vontade aos povos da Italia meridional, cuja vontade aliás respeitava.»

Finalmente concluia declarando — « que esperava com toda a confiança o juizo da Europa civilisada e da historia, porque tinha a consciencia de bem preencher os seus deveres como rei, e como Italiano; que a sua politica não seria talvez inutil para conciliar na Europa os progressos dos povos com a estabilidade das monarchias, e para pôr um paradeiro ás revoluções na Italia.»

Dias antes Francisco II mandara publicar uma nota por elle dirigida á todos os agentes das potencias estrangeiras, na qual denunciava á Europa a conducta de Victor Emmanuel, a cumplicidade deste soberano nos passos de Garibaldi, o seu procedimento inqualificavel em ter aceitado o offerecimento que de si lhe fez a armada pertencente a elle rei de Napoles, bem como o titulo de rei da Italia, o que equivalia á negação do antigo direito publico italiano sobre o territorio que lhe não pertencia: mostrava que Victor Emmanuel e seus ministros viram sem desprazer organisar-se a expedição de Garibaldi, que mais ou menos directamente contribuiram para que essa expedição tivesse bom exito, que aceitaram contra todo o direito internacional o offerecimento da armada napolitana, e Victor Emmanuel sobre tudo, consentindo em chamar-se rei da Italia, se tornára complice do attentado commettido contra os direitos do rei das Duas Sicilias.

O Sr. de Cavour é um estadista mui habil, mas a refutação de taes accusações é bem difficil!

Victor Emmanuel transpunha as fronteiras napolitanas ao passo que Garibaldi por outro lado decretava o bloqueio de Gaeta e de Capua. A França fizera retirar de Turim o seu ministro depois da invasão das Marcas: a Russia acaba de fazer outro tanto a proposito da entrada dos Piemontezes no reino de Napoles, e o gabinete de Turim respondeu a essa manifestação fazendo immediatamente retirar tambem de S. Petersburgo o seu ministro nessa côrte. Isto porém não quer dizer mais do que uma simples desapprovação dos factos consumados pelo Piemonte. Fallou-se muito de um pretendido encargo do Sr. de Hubner junto ao gabinete das Tulherias: esse boato foi destituido de fundamento, porque o Sr. de Hubner se passára á Normandia para tratar de negocios de familia.

O dia 21 de outubro, foi o designado para a votação popular em Napoles e na Sicilia sobre a annexação.

A idéa de uma constituição especial, por momentos propagada, foi para logo abandonada, e felizmente não passou de uma occurrencia desagradavel que não teve peiores consequencias. Espalhara-se na Sicilia uma proclamação, attribuida ao pro-dictador Mordini, na qual se procurava demonstrar que a Italia não era feita para collocar-se sob os instituições piemontezas, porquanto estava antes no caso de possuir um codigo politico e legislativo proprio. E' esta uma maneira bem equivoca de se julgar da natureza do movimento que se opera na Italia! Esse movimento não é piemontez, e sim italiano; não é a Peninsula que se procura tornar piemonteza, é pelo contrario o Piemonte que se acha absorvido pelo enthusiasmo nacional e universal. O parlamento reunido em Turin, composte já hoje de metade da Italia, e amanhãa de toda a Italia, não ha duvida que é a representação da Peninsula, que em massa terá de decidir sobre os seus destinos legislativos. Negar-se a exactidão deste facto será plantar a inquietação e a desconfiança, consequencias estas lastimaveis, que todavia não deixarão de ser conjuradas.

Tem-se feito grande arruido da cessão provavel das ilhas de Elba e da Sardenha que á França fará o Piemonte como para restabelecer o equilibrio, em virtude dos novos engrandecimentos do reino italico.

Os desmentidos formaes dados pelo Sr. de Cavour a esse boato terão talvez apasiguado os sombrios receios da Inglaterra. Porém, se a Inglaterra nega a seus visinhos o direito de fazer cessões, não tem renunciado, pelo menos assim é presumivel ao seu antigo habito de pescar nas aguas turvas. Senhora das ilhas jonias que collocam sob o fogo dos seus canhões toda a sahida do Adriatico, ha muito que ambiciona tambem possuir algumas das ilhas mais avançadas nesse mar, onde deseja ter para a sua esquadra uma estação e portos de refugio. Ora, correra a noticia de que ella se achava em negociações com a Austria sobre a cessão de muitas dessas ilhas, e que o conde Ponelly Mensdorf, encarregado pelo imperador Francisco José de ir a Coburgo comprimentar a rainha Victoria, recebera ordem de proseguir com lord John Russel as negociações encetadas.

Os rumores sobre a estação britannica no mar Adriatico tem tomado muita importancia. Diz-se tambem que a Inglaterra negocia ou pretende negociar com a Belgica no intuito de ter sobre Antuerpia uma esquadra, que em caso de guerra no Continente se possa pôr a abrigo penetrando no Escalda.

Sob o ponto de vista da questão italiana a cessão amigavel da Veneza seria o unico penhor de paz que á Europa poderia dar o imperado Francisco José.

Esse sacrificio, por penoso que seja, tem-se tornado necessario; porque se o chefe da casa dos Hapsburgos appellasse uma outra vez para as armas, a luta se prolongaria e propagaria a todas as provincias meridionaes do imperio. Neste caso o gabinete austriaco deve sentir que hoje sobre o horisante europeu a estrella dos reis não brilha nem domina mais do que a estrella dos povos.

Todavia, por mais incontestavel que pareça aos homens de bom senso a urgencia de uma solução pacifica, o governo de Francisco José não mostra preoccupar-se senão dos meios de effectuar com successo uma nova campanha além do Pó e do Mincio, ou porque tema ser atacado, ou porque conceba o pensamento de por si mesmo tomar a offensia. Fez retirar de todas as fortalezas federaes as suas guarnições allemães, que concentra a toda a pressa no Tyrol e na Venecia, tendo-as substituido por outros regimentos nacionaes.

Concentrou igualmente uma divisão completa em Bogoforte; fez occupar definitivamente Bourg. Graria junto da fronteira piemonteza. Conserva tropas sobre o Pó, sobre o Mincio, e sobre a derrota de Modena e de Bolonha. N'um conselho de guerra reunido em Polo pelo almirante austriaco foi decidido que em cada porto da Istria estacionasse uma canhoneira da marinha imperial. Em summa tem-se decretado toda a sorte de medidas que podessem ser motivadas por uma invasão dos voluntarios italianos.

Victor Emmanuel corresponde á essa attitude ameaçadora estendendo as suas forças ao longo do Mincio e do Pó, e com a mobilisação da guarda nacional designada para o serviço de guerra, a qual recebera ordem de passar-se para Alexandria, Bolonha, Rimini, Casala e Pavia.

As peripecias, por que tem passado a questão romana, começam já por causar uma fadiga universal. Os raciocinios se succedem uns aos outros que é um nunca acabar. A independencia do soberano se faz necessaria para manter a independencia do Pontifice. é este um dos maiores argumentos. Porém perguntemos nós na melhor fé possivel: O Papa é por ventura independente—elle que não póde viver senão sob a protecção de um exercito estrangeiro? Deve-se acaso fallar seriamente da sua independencia, quando elle dependia dos Austriacos para conservar as Romanhas, quando depende ainda da França para conservar o patrimonio de S. Pedro?

A independencia é a força; fallar-se do poder temporal como de uma condição de independencia, n'um caso em que este representa a fraqueza, é o mesmo que fallar-se uma linguagem vasia de sentido, insufficiente para contentar o bom senso do publico.

Assim, pois, emquanto o Papa goza ainda em Roma dos restos dessa independencia, a Italia prosegue na obra da sua unificação, e para completar e coroar essa obra nacional procura fixar a escolha de uma capital. O desenvolvimento desse paiz, até aqui desmembrado, tem creado á tal respeito difficuldades e rivalidades particulares entre cidades pouco mais ou menos iguaes. Se Turin póde allegar a importancia dos seus serviços, nessa obra de emancipação, Milão, Bolonha, Florença, Veneza, Napoles, pódem querer que prevaleçam tambem os seus soffrimentos, a sua importancia politica, o seu prestigio historico, a superioridade da sua população. Um nome só imporia silencio á todas as recriminações. Roma tem sido ha milhões de seculos dominadora do mundo por suas armas, pelo direito e pela religião: é ella a cabeça da Italia, é a séde, o synomino da força e da magestade: e pois a Italia inteira á uma só voz pede Roma para sua capital. Esse desejo é um supremo attentado contra o poder temporal do Soberano Pontifice.

Não obstante isto na cidade eterna, apenas protegida pelas tropas francezas, se mostrem de novo projectos bellicosos. Monsenhor Merode appellou ainda para os defensores voluntarios da Santa Sé. Ao passo que o Nuncio pontifical deixa Paris afim de ir para junto de seu Soberano, dizem uns que em virtude de uma licença, e outros que para não voltar mais; a côrte papal, á braços com um deficit impossivel de cobrir passa por todas as angustias de uma situação financeira desesperada; o seu jornal official declara que os recursos do thesouro teem diminuido espantosamente depois das conquistas das Romanhas, das Marcas, e da Ombria; dá á entender que o governo só deposita esperança na generosidade dos fieis, tanto que reclamou com instancia a derrama ou colheita do obolo, isto é, do dinheiro de S. Pedro.

Semelhante confissão de penuria revela os distinos da monarchia ecclesiastica. O Papa, de posse de alguns territorios que lhe renderam menos do que poderão absorver, quererá trocar esses encargos onerosos por um orçamento regular fornecido pelas potencias catholicas? Tem ultimamente percorrido o boato de que Sua Santidade pretende deixar uma cidade, onde o seu coração não póde encontrar senão motivos de tristeza e de amargura: mas que não é para a Baviera, Hespanha, Austria, ou Avinhão que elle tenciona retirar-se, e sim para a Belgica, no castello de Monsenhor Merode, onde se está fazendo obras consideraveis.

As ultimas noticias annunciam que as populações da Italia meridional se dirigiram á 21 de outubro com enthusiasmo unanime aos comicios, afim de ahi deporem o seu voto de annexação: entretanto que Cialdini obtinha em Isernia grande vantagem, e Victor Emmanuel chegava á Castel de Sangro, na extremidade ao sul do segundo Abruzzio ulterior.

A'vista destes factos, e sobretudo dos que se acham consumados, dos que se vão consumando, e dos que se preparam nos Estados-Romanos, os espiritos os mais calmos se mostram commovidos, e a opinião publica singularmente abalada á respeito dessa unificação italiana, que depois de ter despedaçado quatro corôas parece não suspender-se ainda! Nem todos seguem com o mesmo sentimento de symathica adhesão esse enthusiasmo que levou 24 milhões de homens á regenararem á sua patria: existem partidistas catholicos da legitimidade que o tratam de sacrilego, e á esta hora se sentem possuidos de inexpremivel angustia que arranca de seus peitos o brado de suas consciencias ultrajadas. Um dos mais eloquentes d'entre elles—o conde de Falloux, membro da academia franceza, acaba de tornar-se o interprete dos outros, procurando como que sob o impulso de um dever irremissivel despertar os écos que, convem confessar, nestes ultimos tempos se hão conservado cada vez mais silenciosos.

Em algumas linhas, que realmente não são destituidas de valor, o conde attribue os factos actuaes á vontade, já antiga, do governo francez, e depois á attitude vergonhosamente passiva de todos os governos europeus, á admissão do Piemonte ao numero dos adversarios bellicosos da Russia, á sua ingerencia nas deliberações das potencias européas que reunidas no congresso de Paris, consentiram que alli o Sr. de Cavour tratasse da questão italiana.

Na opinião desse escriptor todos os males partem d'ahi. As palavras pronunciadas por Napoleão III ao Sr. Hubner no 1.º de janeiro de 1859, o começo da campanha á 3 de maio seguinte, tudo isto foram consequencias dos factos acima apontados. A's grandes victorias succedeu o armisticio de Villa-franca, substituido logo pelos tratados que desde o seu principio foram letra-morta. Depois no momento, em que um congresso europeu deveria sanccionar o resultado das conferencias de Zurich, appareceu a famosa brochura—*O Papa e o Congresso*.—Esta brochura, por muito anonyma que se conservasse, commoveu os povos e os reis, derribou por terra a mesa erigida para os trabalhos da diplomacia, e prendeu ao porto a fragata sobre que navegava o cardeal Antonelli: então as annexações se consumaram, e os acontecimentos d'ahi avante se foram precipitando. Assim, pois, quanta responsabilidade, quantos deveres pesam sobre a França, que preparou, ajudou e consentio que as cousas assim marchassem! E' ella, e ella só quem neste momento traz dependentes de suas resoluções os destinos da nossa época, os problêmas do oriente, e os de toda a Europa.

Um seculo, é ainda o escriptor que falla, um seculo que tem avançado já 60 annos deve repellir as aventuras, porquanto é já bastante reflectido para julgar as consequencias dos principios que estabelece, ou que estabelecem no seu seio. Não ha um só dos factos consumados de um anno para cá, que não encerre de mais todos os perigos e todas as ameaças, contra os quaes o governo francez tomou sobre si a missão de proteger o mundo. E de mais, o que é extraordinario em tudo isto, o que distingue a obra a que assistimos de uma maneira que espanta o espirito—é o facto de não dar-se resistencia em parte alguma, mas sim cumplicidade por todos os lados!

A resistencia não existe, nem da parte dos reis, que se rivalisam e se despojam uns aos outros como salteadores no meio dos bosques; nem da parte dos governos, que se perturbam e vacillam ao primeiro ataque, que não teem fé em si proprios, que não conhecem, não applicam mais os principios elementares do direito publico, e do direito das gentes, que se afferram a um absolutismo sem intelligencia, ou deixam-se ir á descripção do primeiro que lhes apparece. A resistencia não existe mesmo nessa imprensa que n'outro tempo ambicionava o duplo caracter de conservadora e liberal.

E terminando diz ainda o conde de Falloux: Cada um marche para o fim da carreira que escolheu! Embriaguem-se os triumphadores da actualidade mergulhados nas dilicias da iniquidade victoriosa! Na nossa dôr, nas nossas ruinas, nada lhes invejamos: os nossos corações conservar-se-hão mais fieis que nunca a Pio IX na magestade de suas desditas; nós seremos sempre como heroe christão, cuja incomparavel dedicação no meio de tantas e tão vis despresos consola a nossa fé de catholicos, e a nossa honra de francezes! Nós seremos sempre com essa nobre mocidade que veio collocar-se ao redor delle, e que vós perseguis em vão com os vossos abjectos ultrages: a patria não renegará a esses valentes, assim como não serão elles renegados pela religião!

Não é a vós que compete o comprehender o caracter universal do catholicismo: não é a vós que pretendemos mostrar —que nada póde haver de estranho entre dous homens, dos quaes um se ajoelha, dizendo: Meu pae; e o outro estende a mão para abençoa-lo, respendendo: Meu filho!

Tambem chegará a vez em que tenhaes de resignar-vos. Nisso consiste a grandeza moral! O conde de Maistre dizia a respeito dessas gloriosas emprezas, cujo nome vos irrita: « Nenhuma cruzada póde ser bem succedida; mas todas ellas reunidas o serão. » Nós tambem dizemos—: Os homens honestos no curto espaço que lhes é dado viver succumbem muitas vezes: mas no correr e no fim dos seculos é sempre a honestidade que prevalece. Temos toda a confiança nesta lei; e pois sabemos de ante-mão que o vosso reinado findará, quando começar o reinado da honesdede!

Em quanto os Italianos do sul correm á urna para nella deporem os seus votos de annexação, o rei de Napoles, a duqueza de Parma, o duque de Modena, o grão-duque de Florença, e o imperador da Austria, fixam suas vistas supplicantes para o lado de Varsovia. Esperam elles que alli se discutirá um programma destinado a servir de base ás deliberações de um proximo congresso, e que da aceitação desse programma pela França e pela Inglaterra dependerá a conservação da paz européa.

Nós, porém, cremos que as tres potencias do Norte não chegarão a entender-se sobre a solução das difficuldades suscitadas desde os Apenninos até o Balkan, á vista das divergencias mui grandes, das rivalidades mui profundas, e das desconfianças bem legitimas, que existem entre essas potencias.

A Prussia parece hesitar; ella repugna a comprometter-se formalmente, a sacrificar o principio das nacionalidades, em que se funda a politica allemãa, ás suas sympathias pelo direito divino; repugna a erigir-se em campeão da côrte de Vienna, que aliás não tem deixado encarar como o seu inimigo mais irreconsiliavel.

A Austria do seu lado receia fazer muitas concessões á Russia sobre o territorio da questão Oriental em troca dos seus bons officios; e o imperador Alexandre, paralysado pela tranformação social do seu imperio, deve interrogar-se a si mesmo—se elle não teria mais a perder do que a ganhar, collocando-se na direcção suprema de uma conspiração tramada em Vienna contra a liberdade da Italia. Assim, pois, ha razão para suppôr-se que, não sendo a confiança o forte do que se vai passar em Vienna, a famosa entrevista será pouco a recciar-se pela liberdade do continente europeu.

A' 19 desto mez o Czar fez a sua entrada na

antiga capital da Polonia; o principe Regente ahi chegou a 21; e neste mesmo dia Francisco José deixou Vienna para se lhes reunir. O Sr. de Schlernitz retido em Berlin por uma indisposição foi substituido por de Gruner assistido pelo Sr. de Bismarch, a quem se attribue sentimentos pouco sympathicos para com a politica austriaca. No dia em que Francisco José deixou a sua capital, dirigindo-se a Varsovia, a *Gazeta de Vienna* publicou o manifesto pelo qual elle se deliberava dotar o imperio com uma nova constituição, obrigatoria para todos os seus successores, e que formaria d'ora avante parte integrante das leis do paiz. Estipulou que o poder legislativo não poderia ser exercido de futuro sem a participação das dietas provinciaes, elevadas ao numero de 100, que seria repartido entre as diversas provincias em relação ao territorio, á população, e ao total das contribuições de cada uma dellas.

O chanceller da Hungria fará parte de ministerio: os interesses dos outros paizes serão representados por um ministro de estado no conselho do imperador, será creada uma administração particular para a instrucção publica: a justiça para todos os paizes que não forem Hungaros será representada no conselho dos ministros pelo presidente da corte de cassação: os interesses economicos e commerciaes desses mesmos paizes terão como representante o ministro de commercio. As attribuições financeiras do conselho de imperio serão consideravelmente augmentadas. Os outros objectos de legislação pertencentes á competencia das diversas dietas provinciaes, e que derem lugar á questões de interesse geral, serão reservados aos conselheiros do imperio (dos paizes não Hungaros) os quaes se reunirão em assembléa particular para esse fim. Instrucções bastante desenvolvidas concernentes á organisação dos paizes não Hungaros foram já dirigidas ao ministro de estado; todas ellas baseadas sobre o principio da administração desses paizes por si mesmos: todas as classes, todos os interesses serão representados nas suas dietas. O ministro deverá submetter ao imperador em pouco tempo planos de estatutos baseados sobre esses principios, para que a convocação de taes dietas possa ter lugar o mais breve possivel.

Quanto á Hungria, terá instituições constitucionaes. A linguagem Hungara é reconhecida como linguagem official no expediente da justiça, das autoridades politicas, e da administração; a universidade de Pesth restabelecida; a abolição da geira, e da isempção de impostos á nobreza, confirmada; o estabelecido o principio de representação de todas as classes do paiz na legislação e na administração. A dieta será convocada no mais breve espaço de tempo possivel, e por essa occasião será promulgado o diploma de elevação para ter lugar a coroação do rei da Hungria, etc., etc.

Voltaremos de outra vez á exposição dessas instituições com tanta liberalidade outhorgadas; por hoje nos limitaremos a dizer que por mui singularmente escolhido o momento para fazer taes concessões acha-se a opinião publica alerta, e prevenida a respeito dellas. E' na mesma hora em que deixa Vienna para ir fazer parte de um trio de soberanos absolutos que o jovem imperador outhorga a sua constituição liberal. Isto faz que geralmente se supponha, até mesmo na Hungria, que é este facto um indicio da intenção de se fazer a guerra á Italia, e para esse fim se procura de ante mão acalmar os animos nos Estados tão numerosos e tão desiguaes, que dependem da dynastia dos Hapsburgos.

Ainda nada transpira das conferencias de Varsovia, e neste interim os Italianos proseguem na manifestação dos seus desejos, e dos seus votos. Victor Emmanuel fará a sua entrada em Napoles no dia 28 deste mez, posterior ao designado para a proclamação do plebiscito nas Duas Sicilias: entretanto que a sua capital de Turim foi abandonada pelos representantes da Russia, da Prussia, da Hespanha e de Portugal, e a Venecia recebe o general Benedeck como chefe das forças militares da Austria.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 25 do corrente terá lugar a procissão de *Corpus-Christi*, a qual sahirá da igreja do Espirito-Santo pelas quatro horas da tarde.

Tem de percorrer as ruas do Imperador, Crespo, Praça da Independencia, Cabugá, rua Nova a entrar na Camboa do Carmo, pateo do mesmo, principio da rua de Hortas, travessa de S. Pedro, dita da rua Direita, Livramento, Queimado e travessa do pateo do Collegio a entrar na igreja, d'onde sahio.

No decurso do transito da procissão é vedada a assistencia de homens nas varandas, segundo prescreve a constituição diocesana.

— Hoje dá a sociedade recreativa *Bella-Harmonia* o seu *soirée*.

— Quinta-feira conseguio o jury desta cidade reunir numero sufficiente de juizes de facto, para installação da quinta sessão.

—No dia 13 do corrente praticou o Dr. Carolino a operação da cataracta pelo methodo do *esmagamento* na pessoa da Sra. Margarida da Costa.

Esta senhora já conta sessenta annos de idade, e acha-se hospedada em casa do Sr. Francisco José Gonçalves, na rua do Queimado n. 15.

Ajudaram a operação os Drs. Brancanti e Cotigipe, e a ella assistiram differentes individuos.

A operada apresenta um estado satisfactorio, que promette um bello resultado, tendo asseverado, depois da operação em ambos os olhos, que vira perfeitamente a claridade do dia, ainda que para isto se não fizesse a menor experiencia.

— A *cruz do Patrão*, assim chamada por servir de baliza para a entrada do nosso ancoradouro, achando-se proxima a desmoronar-se por haver a maré carcomido grande parte da respectiva base, foi ultimamente inspeccionada pelo Sr. capitão do porto; o qual nesse exame verificou, que não só aquelle ponto ou marca é essencial baliza da entrada da barra, como que qualquer demora nos reparos necessarios daria em resultado o desabamento della.

Importa, a vista do exposto, que se deem as providencias convenientes para a prevenção desse imminente desmoronamento, que se deve acautelar pela dupla razão de ser de necessidade a permanencia dessa cruz para a nossa barra, e ser um monumento antigo.

Nestas circumstancias, sollicitamos do Exm. Sr. presidente da provincia a competente autorisação para que sejam effectuados os precisos reparos, contando que sollicito como é S. Exc. não deixará aluir-se e cahir afinal a *cruz do Patrão*.

— Hontem, pelas tres horas da madrugada, foram descobertos vestigios de incendio na botica da rua do Cabugá, pertencente ao Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Procedeu o fogo, segundo suppõe-se, de algum resto de charuto atirado ao cisco; o qual ahi ficando desapercebido, ia produzindo o incendio, que foi descoberto felizmente por um acaso.

Tocando ainda a matriz á fogo, em pouco deu o signal da cessação delle, tendo apparecido ao lugar o Sr. Dr. chefe de policia, coronel Lobo, major Loureiro, o Sr. ajudente de ordens do commandante das armas, uma força do 4.° batalhão de artilharia, e mais algumas pessoas.

— Lista dos baptisados e casamentos, havidos na matriz da Boa-Vista, do 1.° a 15 do corrente:

Lourença, parda, com 2 mezes de nascida, filha legitima de Cassiano Nunes da Silva e Maria Pastora da Conceição.

Carolino, branco, nascido em 23 de maio de 1857, filho legitimo de João Francisco de Amorim Lima, e Senhorinha Umbelina de Amorim Lima.

Adelaide, branca, nascida no 1.° de maio do corrente anno, filha legitima dos mesmos.

Alexandre, branco, nascido em 6 de dezembro do anno passado, filho legitimo do alferes Joaquim José Luiz de Souza e Olympia Pereira de Castro e Souza.

Josepha, parda, com 2 annos de nascida, filha natural de Bernarda Maria.

Josephina, branca, nascida em 5 de julho do corrente anno, filha legitima do Dr. Benjamim Pinto Nogueira e Josephina de Aguiar Pinto Nogueira.

Miguel, pardo, nascido em 29 de setembro deste anno, filho legitimo de Pedro Barboza Cordeiro e Thereza Maria de Jesus.

Antonio, pardo, com 3 mezes de nascido, filho natural de José de Almeida Ferreira e Joanna Francisca de Barros.

Eutropio, branco, nascido em 27 de maio deste anno, filho legitimo de Ricardo Pereira de Faria e Maria Albertina Guerra de Faria.

Ludgero, crioulo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Domingas Maria do Rozario.

Constantino, branco, nascido em 22 de outubro do anno passado, filho legitimo de Nicoláo Bruno e Angela Bruno.

Emilia, parda, nascida em 14 de julho deste anno, filha legitima de Sergio Rupiniano Gorgonio e Felicidade Perpetua Gorgonio.

Manoel, branco, nascido em 28 de setembro de 1844, filho legitimo de Thomaz Antonio Maciel da Costa e Candida Florinda de Sena.

Manoel, crioulo, com 2 mezes de nascido, filho natural, escravo.

Elvira, branca, nascida em 10 de julho deste anno, filha legitima de Joaquim Martins Moreira e Amelia Augusta Martins.

Cecilio, pardo, com 2 annos de nascido, filho legitimo de João Francisco da Silva e Maria Elias de Mello.

Laurentino, pardo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Antonia escrava.

Fredovinda, branca, nascida em 19 de outubro do corrente anno, filha legitima do alferes Manoel Joaquim de Oliveira Corchatuz e Maria Theodora de Vasconcellos Corchatuz.

Manoel, branco, nascido em 28 de maio deste anno, filho natural de Izidoro Pereira e Mello do O'.

Maria, parda, com 7 mezes de nascida, filha natural de Roza Maria.

Mariana, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Laurinda Maria da Conceição.

Maria, parda, nascida em 27 de agosto de 1855, filha legitima de João Gomes da Annunciação e Maria Francisca das Chagas.

Casamentos.

Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, com Thereza de Siqueira Cavalcanti.

Raymundo Bernardo Laverre, com Clementina de Carvalho.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para os portos do norte:—Antonio de Souza Bayma, e 1 escravo, Bernardo José Leitão, e 1 criado, Antonio dos Santos Villaça, A. de Oliveira Cardozo Gomes, sua senhora, e 1 criado, José Patricio de Amorim Lima, A. da Silva Santos, Dario Gomes da Silveira, José Henrique Cordeiro Castro Junior, Fabio Pereira de Faria, Exequiel Franco de Sá e 1 criado, Augusto Carlos Amorim Garcia, e 1 criado, Dr. Francisco Marques de Carvalho, Mores Chamelius, Bento Annibal Albuquerque Barros, e 1 escravo, Guropa Gustavo Wilhelm, Camillo Dario E. de Miranda, Theodoro Marques Ramos, Nazario Affonso Gomes, Severiano Lucio de Faria, José da Silva Nunes, Fortunato Felix Pitomba, Manoel Firmino da Silva, Dr. Americo C. Carneiro da Costa, e 1 criado, capitão João Manoel Florindo, Manoel Soares, Manoel de Mesquita Cardozo, soldado Reginaldo Ferreira, Antonio F. Ramos, Ceif Hertz, 2 presos e 3 praças de policia.

— Passageiros do hiate brasileiro *Beberibe*, vindo do Assú:—Generosa Roza do Paraizo e Luiz Felippe de Souza.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente, 6 homens e 2 mulheres, sendo: livres 7, escravos 1; a ordem do Dr. chefe de policia 1, a ordem do subdelegado do Recife 1, do de Santo Antonio 2, do de S. José 1, do da Boa-Vista 3.

— MORTALIDADE DO DIA 16:

Sebastião, branco, 6 mezes, colite.

Ildefonso, branco, 4 mezes, vermes.

Manoel, branco, 18 mezes, asphixia.

Francisca Maria dos Reis, preta, solteira, 32 annos, indigestão.

Norberto, pardo, 6 mezes, escravo, pneumonia.

Antonio Joaquim Raymundo Ramos, pardo, solteiro, 20 annos, bexigas.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 15 do corrente para o consumo desta cidade 64 rezes.

No dia 16 do mesmo. 87 ditos.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSÃO.

DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 11 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes os seguintes senhores jurados:

Entra em julgamento o processo em que é réo Leandro Aprigio da Purificação, escravo que foi de Bernardo Damião Franco, accusado como o autor da morte perpetrada no preto Jacintho, escravo de João Pedro de Jesus da Matta, em 13 de outubro de 1851 na Passagem da Magdalena. O réo fôra pronunciado no art. 193 do codigo criminal, verificando-se do processo evidentes falsificações commettidas pelo escrivão do juizo João Mauricio de Lima, pelos quaes foi mandado responsabilisar perante a 1ª vara de direito por sentença do Dr. Manoel Filippe da Fonseca, ex-juiz municipal da 1ª vara.

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, são designados os seguintes cidadãos, entre outros que foram recusados pelo orgão do ministerio publico e pelo orgão da defeza:

Antonio Pinto de Azevedo.
Francisco Antonio da Rosa.
Amaro Soares Mariz.
Jovino Epiphanio da Cunha.
José Antonio Moreira Dias.
José Ferreira da Penha.
Estevão Jorge Baptista.
Zepherino de Lima Cavalcanti.
Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
João Eduardo Pereira Borges.
Felix Joaquim Domingues.
José Paulino da Silva.

Deferido ao conselho de sentença o juramento dos Santos Evangelhos, procedeu o juiz de direito, presidente do tribunal, ao interrogatorio do réo, negando este o facto e allegando que por vezes viera ao Recife sem que nunca fosse preso. Allegou mais o réo que, havendo soffrido de alienação mental em varios periodos, não pode recordar-se do lugar em que estava, ao tempo em que se diz commettido o delicto.

Lido integralmente o processo, foi deferida a palavra ao accusador publico, que, depois de ler o libello-crime e os artigos de lei n'elle referidos, deduzio a materia da accusação, concluindo por pedir a condemnação do réo á pena de galés perpetuas, grão maximo do art. 193 do codigo criminal, sendo aggravado o crime pelas circumstancias previstas no art. 16, §§ 4 e 6 do mesmo codigo.

Sendo dada a palavra ao defensor nomeado *ad-hoc*, o bacharel Augusto Elysio de Castro Fonseca allegou o orgão da defeza que a innocencia do réo revelou-se claramente na ingenuidade de suas respostas ao interrogatorio, provando-se pelos depoimentos indecisos das testemunhas, as quaes não sabem informar qnem foi o autor da morte.

Concluio o orgão da defeza, pedindo a absolvição do réo.

Seguiram-se a replica e a treplica.

Resumida com lucidez a materia da discussão o Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os seguintes quesitos;

1.° O réo Leandro Aprigio da Purificação, no dia 14 de outubro de 1851, pelas 3 horas de tarde, e na Passagem da Magdalena, matou com uma punhalada ao preto Jacintho, escravo de João Pedro de Jesus da Matta?

2.° O réo commetteu o crime impellido por motivo frivolo?

3.° O réo commetteu o crime estando superior em armas, de maneira que o offendido não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

4.° Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhendo-se o conselho á salla das conferencias. voltou depois a meia hora, respondendo ao

1° quesito: Sim; por 8 votos.
2° « Não; por unanimidade de votos.
3° « Não; por 10 votos
4° « Não; por unanimidade de votos.

Em vista de cuja decisão o Dr. juiz de direito lavrou a sentença que publicou ao tribunal, condemnando o réo á soffrer a pena de 12 annos de prisão com trabalho e á pagar as custas do processo, como incurso no grão médio do art. 193 do codigo criminal.

O advogado do réo appella da sentença para a relação do districto.

Sendo a hora adiantada (5 horas,) o Dr. juiz de direito, adiou a sessão, para dia 17 do corrente em que será julgado o réo Antonio Ribeiro de Lima, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, em 20 de janeiro do corrente anno.

Communicados.

O *Liberal* com quem nos entendemos hontem tornou-se hoje écho de uma outra falsidade impudente e insulsa.

E' completamente inexacta a noticia que tem-se vulgarisado, de que o Sr. tenente-coronel Guimarães e o nono batalhão que elle dignamente commanda, estão removidos para o Maranhão.

Nada consta officialmente, segundo nos informam a esse respeito.

Quando mesmo o Sr. tenente-coronel Guimarães não fosse um official de inteira confiança do governo e de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, parece-nos que elle ligaria tão pouca importancia aos artigos sob o titulo = Novos horisontes politicos do Brasil = que se dá como causa dessa remoção, que por motivo algum podiam elles inspirar-lhe a vingança ingloria e impropria de seu caracter, de tomar uma medida tão injusta como desnecessaria.

O *Liberal* está em seu systema. Se é costume..........

Recife, 16 de novembro de 1860.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo em seu *Diario* de hoje uma tirada do Sr. Brandão acerca dos negocios de Tacaratú, na qual faz allusões á pessoas, que na sua opinião *trahiram* a boa fé do Exm. Sr. presidente (como se S. Exc. fosse de uma *simpleza* tal, que se deixasse levar de suggestões pueris!); e podendo acontecer que das palavras do Sr. Brandão se dedusam illações desfavoraveis á individuos, que possam ser estranhos aos suppostos manejos, de que alli se falla, exige-se da franqueza do Sr. Brandão que seja mais explicito, alim de que se lhe possa provar que as providencias tomadas para Tacaratú foram aconselhadas pela mais reflectida prudencia do governo, e não com as vistas de hostilisar nem ao Sr. Brandão, nem ao seu patrono eleitoral: nada pois de equivocos, nem de ambiguidades. Ha quem esteja prompto a discutir francamente os negocios de Tacaratú; e pode bem ser que o publico e o governo ganhem grandemente com essa discussão. Esperemos pelo Sr. Brandão.

Publicações a pedido.

Um voto de agradecimento.

Hontem, das 10 para as 11 horas appareceu incendiado o estabelecimento de fundição, que teem os obaixo assignados na freguezia do Recife, em frente do caes de Apollo.

Avista da grande força com que esse incendio se fez visivel, e a posição em que está o predio que o continha, considerava-se como que ameaçado de total ruina; mas a promptidão com que se accodio ao lugar, as sábias e diligentes providencias que se empregaram para extinguir o fogo, tudo concorreu para que o incendio se limitasse a uma pequena parte do edificio.

Os abaixo assignados, tendo presenciado todas essas providencias, e os bons desejos e esforços que mostraram os assistentes concorrendo para salvar o predio e dest'arte minorar o prejuizo dos abaixo assignados, não podem deixar de patentear pelas folhas publicas os seus sinceros agradecimentos ao muito digno e Exm. Sr. presidente da provincia, aos Exms. Srs. brigadeiro commandante superior da guarda nacional e chefe de divisão commandante da estação naval, coronel commandante das armas, aos Illms. Srs. Dr. chefe de policia, delegado e subdelegado, director do arsenal de guerra, inspector do de marinha, seu ajudante e o da capitania do porto, commandante do corpo de policia, inspector d'alfandega e varios empregados della, officiaes da guarda nacional inclusive o Sr. coronel Lobo, seu irmão, o commandante do 3º batalhão de reserva, major do 1° d'artilharia, major Bernardo Luiz Gesar Loureiro, e muitos Srs. officiaes da marinha e do exercito, capitães do navios mercantes, inspectores de quarteirões, associação dos maritimos; e finalmente ao prestante povo pernambucano, inclusive o esquadrão de cavallaria e a companhia de artifices, que em numero de mais de 2,000 pessoas não cessaram de prestar os seus trabalhos emquanto não vio extincto o incendio.

Dignem-se todos de aceitar os eternos agradecimentos que lhes patenteam de coração

Mesquita & Dutra.
Francisco Antonio Correa Cardoso.

Recife 14 de novembro de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	191.690$553
Idem do dia 16.	8:249$858
	199:940$411

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	134	
	—	134
Volumes sahidos com fazendas..	80	
» » com generos..	174	
	—	254

Descarregam hoje 17 de novembro.

Patacho americano—Joseph Park—gelo.
Patacho portuguez—S. Jorge—carvão.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.
Barca portugueza—Flor de S. Simão—diversos generos.
Barca franceza—Raoul—cemento.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.
Hiate nacional—Exhalação—generos do paiz.
Escuna dinamarqueza—Otto—farinha de trigo.
Barca ingleza—Sex Wave—trilhos de ferro.
Patacho hollandez — Adriano Johanes — mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	15:724$011
Idem do dia 16.	895$760
	16:619$771

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	7:617$787
Idem do dia 16.	311$820
	7:929$507

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Assú—10 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 31 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga sal: a P. B. de Cerqueira.

Terra Nova—33 dias, brigue inglez *Walter Baine*, de 257 toneladas, capitão Charles Richardson, equipagem 13, carga 3,200 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Paraná*, commandante capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cirro-St.	O	Bonan	76	24.4	77	0	757,9	30,01
9 »	Cumulus	E	»	81	27.2	74	0	758,3	30,08
1/2 dia	»	»	»	86	30.	70	0	758,8	30,09
3 da t.	»	ES E	Regul.	82	27.7	69	0	757,3	30,04
6 »	Cirrus.	ES	Fresco	78	25 5	70	0	»	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ENE fresco até 1/2 noite e depois regular, rondando para o terral ao amanhecer.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar a 7 h da tarde, altura 6.5 p.
Baixamar 48' da manhãa, altura 0.8 p.

Observatorio do arsenal de marinha 16 de novembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado diariamente cada lampeão em 220 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.° de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.° batalhão de infantaria.

438 1/2 covados de panno verde.
50 varas de aniagem.
100 mantas de lãa.

Para o laboratorio.

8 resmas de papel cartão.

Para a secretaria do commando superior da guarda nacional de Garanhuns.

1 caderno de papel mata borrão.
Meia libra de gomma arabica em pó.
2 garrafas com tinta preta.
6 lapis finos.
3 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.

Para o arsenal de guerra.

50 garrafas de tinta preta para escrever.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863.

Bairro do Recife.

Rua do Pilar n. 74.

Bairro de Santo Antonio.

Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano n. 45.
Dita dos Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Roda n. 3.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, sem o que não poderão lançar.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de novembro de 1860.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o papel de distrato de sociedade, celebrado em 6 do corrente por Francisco Antonio do Rego Mello e Jacintho José de Mello, estabelecidos nesta cidade com armazem de assucar, sob a firma de Mello & Irmão; ficando obrigados pelo activo e passivo dos socios Jacintho José de Mello e José Francisco do Rego Medeiros e Mello, e desonerado de toda responsabilidade o socio Francisco Antonio do Rego Mello

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de novembro de 1860.

Julio Guimarães—Official-maior.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de novembro de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda fazer publico o officio que abaixo vai transcripto, afim de que chegue o seu objecto ao conhecimento de quem possa interessar:

Officio.

Secretaria da policia de Piauhy, em 3 de outubro de 1860.—Illm. Sr.—Achando-se preso na cadeia de Oeiras d'esta provincia, segundo communicou o respectivo delegado de policia, dosde agosto ultimo, um escravo que diz chamar-se João, andar fugido e pertencer a João Antonio Rodrigues d'essa provincia, assim o communico a V. S. para que se digne fazer constar ao senhor do dito escravo, afim de que o mande solicitar mediante documentos comprobatorios de seu dominio.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco. — O delegado de policia encarregado do expediente, Umbelino Moreira de Oliveira Lima.

O official servindo de secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda desta provincia se ha de arrematar em hasta publica a quem mais dér os bens seguintes:

A renda annual da casa terra no Poço da Panella n. 75, avaliada em 72$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76, avaliada em 48$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$ rs.

A renda annual da casa na Casa Forte n. 4, em máo estado, avaliada em 36$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 5, em máo estado, avaliada em 36$ rs.

Cujas rendas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual da casa terrea na rua dos Passos n. 39, freguezia dos Afogados com um pequeno sitio, e commodos para pequena familia e em máo estado, avaliada em 72$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Sousa Lemos.

A casa terrea na rua do Bom-gosto n. 19, freguezia dos Afogados, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundos, pequeno quintal em aberto, e em chãos foreiros, avaliada em 150$000 por venda.

Outra casa na mesma rua n. 21, na mesma freguezia, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundos, quintal em aberto e chãos foreiros, avaliada em 50$000 por venda.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os hererdeiros de Joaquim Caetano da Luz

A casa terrea no lugar denominado Sant'Anna n. 32, tendo 26 palmos de frente e 51 de fundos, contendo duas salas, dous quartos, cosinha na sala de detraz, quintal em aberto e um telheiro e em máo estado, avaliada em 350$000 por venda.

Outra casa terrea no mesmo lugar, n. 33, tendo 32 palmos de frente e 51 de fundos, contendo duas salas, dous quartos, cosinha fóra e quintal, toda detriorada, avaliada em 350$000 por venda.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros do padre Manoel Themoteo.

A casa terrea na rua do Nogueira n. 14, freguezia de S. José a qual tem dous quartos, duas salas, cosinha e quintal e toda ella arruinada, avaliada em 400$000 por venda.

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Maria Thereza de Jesus.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez de novembro na sala das audiencias.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 17 de novembro

Primeira representação da opera em tres atos de BELLINI

I PURITANI.

Principiará ás 8 horas em ponto.

N. B. Os bilhetes vendidos nos dias 7 e 10 do corrente mez tem valor nesta recita.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

Palacete da rua da Praia.

Sabbado, 17 de novembro.

A sociedade Cassino tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que neste dia haverá um sumptuoso baile.

Os cartões que foram distribuidos serão recebidos os seus importes na entrada.

Entrada para damas gratis, para cavalheiros 2$000.

Principiará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

Ceará

Palhabote «Santa Cruz», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, as 6 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O hiate *Piedade* recebe carga á frete, e passageiros: a tratar com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Acaracú por Mundaú.

O hiate «Sobralense», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado Corpo Santo n. 23.

— O brigue portuguez «Constante» vai sahir para Lisboa com a maior presteza por já ter parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Carlos Augusto dos Reis, na praça, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pilar e Maceió.

A barcaça «Douradinha» recebe carga para os portos acima: está atracada á escadinha.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Para o Ceará.

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para o Ceará com a carga que tiver a bordo no dia 23 do corrente mez impreterivelmente: para carga e passageiros, trata-se com Augusto José Ferreira & C., rua do Cabugá n. 7.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido patacho «Beberibe», tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignaterios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

Segunda-feira 19 do corrente.

Evaristo autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos credores, fará leilão da taberna da rua Direita n. 93, pertencente a Antonio da Costa, no mesmo dia acima as 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Um escravo.

Sabbado 17 do corrente.

Antunes autorisado pelo Sr. Dr. juiz de ausentes a requerimento do testamenteiro de Fernando Subiello, fará leilão no dia acima designado em seu armazem rua do Imperador n. 73, do escravo Feliciano. Principiará as 11 horas.

Avisos diversos.

Ama.

Precisa-se de uma escrava para cozinhar, comprar e engommar para duas pessoas: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, primeiro andar.

SORVETE.

Hotel Trovador.

Rua Larga do Rosario numero 44.

O dono deste estabelecimento, não poupando exforços para bem servir aos seus freguezes, tem determinado fazer sorvete todos os dias, preparados com todo o aceio e por menos preço do que em outra qualquer parte. Será ocioso dizer aos meus freguezes que a qualquer hora do dia se encontram bons lanches, e fornece comida para fóra.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, dá-se de vestir e paga-se bem o aluguel: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Fugio do engenho Jardim, em Jaboatão, no dia 12 do corrente, o escravo Florencio, com os signaes seguintes: crioulo, desembaraçado, fula, de estatura mediana, espadoas largas, cheio do corpo, com falta de dentes na frente da bocca, maçãas salientes e rosto descarnado, representa ter de 38 a 40 annos; desconfia-se que levou caminho do centro, indo talvez em companhia de uma preta tambem fugida: quem o apprehender leve-o ao referido engenho, ou á rua Direita desta cidade n. 120, segundo andar, que será recompensado.

— Trocam-se diversas imagens com um oratorio a saber: 2 imagens do Senhor, 1 menino Deos, Senhora Sant'Anna, Santo Antonio, N. S. da Conceição: no becco da Bomba n. 11.

— Desappareceu as 6 horas da tarde de 15 do corrente do pateo do Livramento, uma crioulinha de nome Esperança, com 6 annos de idade, bem preta, com o umbigo um pouco crescido, levando um vestido de chita escuro, e sapato de couro preto; suppõe-se ter sahido de casa e perdido-se: roga-se a pessoa que a tiver achado o favor de a entregar no quartel das Cinco Pontas ao quartel-mestre do 2.° batalhão de infantaria, que gratificará, se isso exigirem; e protesta-se contra qualquer pessoa que por dolo a tenha occultado.

— Uma pessoa que se retirou para fóra da provincia manda vender os seguintes moveis de amarello: 12 cadeiras, 1 mesa redonda, 1 marqueza, 2 consolos, 1 piano de jacarandá, tudo em bom estado: a tratar na rua Imperial n. 45.

— A pessoa que annunciou precisar de 200$ a juros por tempo de 2 annos, dando por segurança um predio, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 127, primeiro andar, para tratar.

— Nós abaixo assignados, amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na taberna sita na estrada de Santo Amaro, em 8 de novembro corrente, a qual gyrava com a firma de Medeiros & Soares, ficando o Sr. Manoel Soares de Moura com a mesma encarregado da liquidação, e ambos responsaveis a realisação da mesma firma. Recife 16 de novembro de 1860.—Antonio do Rego Medeiros.—Manoel Soares de Moura.

— Pela subdelegacia do Curato da Sé de Olinda se faz publico, que no dia 27 de outubro p. p. foi apprehendido no lugar da Barreira da mesma cidade um cavallo foveiro, o qual se acha depositado pela mesma subdelegacia; quem for seu dono, compareça no termo legal, com as provas necessarias para lhe ser entregue.

Programma

DA

Festa de Nossa Senhora do Livramento.

A festa de Nossa Senhora do Livramento terá lugar amanhãa 18 do corrente, pela maneira seguinte :

Hoje, ao meio-dia, será annunciada a festa por diversas gyrandolas de foguetes que subitão ao ar, acompanhados dos signaes pelos sinos na forma do costume, e nesta mesma occasião achar-se-ha uma banda de musica, a qual tocará diversas peças ; ás 3 horas da tarde novas gyrandolas fenderão o ar, acompanhadas de repiques ; ás 6 horas serão feitos os mesmos signaes, depois terá principio o acto da vespera ; na madrugada do dia domingo haverá uma salva real, acompanhada de diversas gyrandolas de fogo, tendo lugar depois destes signaes uma missa celebrada pelo nosso reverendo capellão. A's 10 horas do dia terá principio a festa, sendo pregador da mesma o Rvm. padre-mestre pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, muito reconhecido pela sua alta intelligencia e desenvolvimento ; a musica da festa será uma das melhores peças ; á tarde haverá uma procissão a qual percorrerá todo o adro da igreja ; e á noite haverá Te-Deum, sendo o pregador nessa occasião o Rvd. Fr. Augusto ; findo o que haverá um bello e variado fogo artificial.

Scientifico a todos os irmãos, que se acharem promptos com os seus habitos á comparecerem hoje á tarde ao ponto das 4 horas na mesma igreja, afim de ter lugar a benção dos habitos, findo o qual terá principio o acto das vesperas.

Consistorio da confraria de Nossa Senhora do Livramento, 17 de novembro de 1860.—O secretario,

Domingos José Ribeiro Gouvim.

— O abaixo assignado, de accordo com algumas casas commerciaes, tem resolvido estabelecer uma sociedade em commandita, cujas bases vem hoje apresentar a apreciação do publico, e principalmente do respeitavel corpo do commercio desta cidade.

O abaixo assignado, socio gerente, entrando para dita sociedade com um capital de 50.000$, o creditos consideraves obtidos em sua recente viagem a Europa, e com os necessarios conhecimentos, tanto a respeito das transacções de banco em geral, como daquellas que se praticam em nossa praça, julgo poder assegurar a aquellas pessoas que quizerem fazer parte da dita sociedade, um dividendo satisfactorio no fim de cada semestre.

O abaixo assignado reclama particularmente a attenção dos negociantes estabelecidos nesta cidade sobre os artigos abaixo mencionados, e principalmente sobre aquelle que concede a cada commanditario um credito em conta corrente até a concurrencia da quantia subscripta, isto é, que os negociantes sendo commanditarios e estando ao mesmo tempo em conta corrente com a commandita, poderão para completar os pagamentos que tiverem de fazer, tomar quantia superior ao ao seu haver em conta corrente, até a importancia da somma vertida a caixa da dita sociedade e por cujas quantias pagarão de premio 2 % acima da taxa da caixa filial.

Iguaes sociedades fundadas sobre as mesmas bases exi-tem neste imperio, as quaes tem obtido resultados assás satisfactorios, fazendo ao mesmo tempo um importante serviço ao commercio em geral ; por isto o abaixo assignado espera que o corpo do commercio comprehendendo a utilidade que deve sobrevir de uma tal sociedade concorrera tanto quanto estiver ao seu alcance para facilitar a sua execução.

A lista do assignaturas está aberta até o dia 15 de dezembro proximo futuro, e a sociedade principiará a funccionar do 1.º de janeiro em diante ; as pessoas, portanto que quizerem subscrever para dita sociedade, dirijam-se á rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

A. Schaffter.

REGULAMENTO.

Artigo 1º. A sociedade em commandita, cuja razão commercial será A. Schaffter & C., terá por fim fazer transacções de cambio sobre a Europa, desconto de letras da praça e entreter conta corrente com as casas commerciaes, e particulares residentes em Pernambuco.

Art. 2º. A sociedade será registrada no tribunal do commercio com o capital subscripto até o dia fixado para o encerramento das assignaturas, e a sua duração será de 3 annos a contar do 1.º de janeiro de 1861.

Art. 3º. A sociedade em commandita funccionará sob a direcção do socio gerente, inspeccionada porém por uma commissão de 3 negociantes nomeados dentre os commanditarios, a qual no fim de cada semestre examinará os livros e o estado da caixa.

Art. 4º. No caso de morte do socio gerente a commissão que tiver sido nomeada para inspeccionar dita sociedade, será a encarregada da liquidação ou continuação se assim convier aos commanditarios em geral.

Art. 5º. No caso de morte de alguns dos socios commanditarios, os seus herdeiros poderão conservar ou retirar a somma com que elle figurava em dita sociedade, e neste caso essa quantia será immediatamente preenchida por qualquer outro, dando-se sempre preferencia a um socio commanditario.

Art. 6º. Abrir-se-ha a cada casa ou socio commanditario um credito em conta corrente em relação a somma por elle assignada, sendo o premio maior 2 % daquelle da caixa filial.

Art. 7º. O socio gerente da sociedade em commandita, entrará com o capital de 50:000$000.

Art. 8º. No fim de cada semestre os lucros serão divididos pelos commanditarios, depois da dedução de 10 % que reverterá em favor do socio gerente.

Art. 9º. A sociedade em commandita entrará em liquidação logo que os commanditarios representando 3/4 do capital vertido á dita sociedade o exigirem, e só poderão augmentar ou diminuir o capital com que tiverem entrado no fim de 3 annos.

Art. 10. A menor somma com que poderá entrar qualquer commanditario será de 1:000$ rs., e os pagamentos serão feitos em 4 prestações.

Art. 11. A sociedade em commandita receberá até a somma de 100$ em deposito ou em conta corrente com juro de 1 % abaixo da taxa da caixa filial e sendo a somma depositado maior de 5:000$, aquelle que a quizer retirar prevenir 3 dias antes.

Art 12. A porcentagem destinada a compor o fundo da reserva será fixada pela commissão de accordo com o socio gerente.

Jockey Club.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para haver sessão no dia 10 do corrente ; são de novo convidados a comparecerem hoje (17) pela 1/2 hora da tarde no salão do hotel inglez, rua do Trapiche n. 3.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Lourenço de Brito, a negocio de seu enteresse : no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro para o hotel de Europa: na rua do Trapiche n. 12. a tratar no mesmo.

Attenção.

Previne-se aos senhores calafates e barcaceiros que no armazem naval n. 1, na rua do Vigario, tem á venda ferros sortidos para calafates a 800 rs. cada um.

— Na rua da Imperatriz n. 18, ainda se dirá quem vende uma fabrica de velas de carnauba.

— Innocencio Serafico de Assis Carvalho acha-se no exercicio de sua profissão de advogado, pode ser procurado em seu escriptorio rua do Queimado n. 14, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se duas casas terreas na rua Imperial, acabadas ultimamente, e proprias para padaria, refinação, marcinaria, ou outro qualquer estabelecimento fabril, por serem espaçosas e terem camboa proxima ao fundo dos mesmos ; tratar na mesma rua na fabrica de sabão dos Srs. Rostron Rokel & C.

PIO IX PONTIFICE E REI

PELO SENHOR

D. Antonio de Macedo Costa,

Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C. ; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello : preço 2$.

F. VILLELA, ambrotypista da augusta casa imperial e estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz, continua a tirar retratos por ambrotypo, melaynotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema muito apreciado hoje no Rio de Janeiro, é o mais perfeito ramo da arte photographica pois reune ao desenho do sol um especial trabalho a oleo, que conservando fielmente até os mais delicados traços, dá ao retrato a qualidade de um quadro a oleo.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.° Molestias de olhos ;
2.° Molestias de coração e de peito ;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus ;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— No dia 17 de novembro, pelas 11 horas da amanhãa, em casa da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Olinda, se ha de arrematar em praça publica por quem mais der sobre a avaliação, os bens seguintes :

Tres partes em um sobrado de pedra e cal, de andar, velho e alguma cousa desconcertado, sito na rua de S. Bento da mesma cidade de Olinda, em chãos proprios, com 42 palmos de frente e 102 de fundo, com seu quintal, cacimba, janellas do lado esquerdo, muito fresco e com excellente vista, e um terreno annexo ao mesmo lado esquerdo, todo murado, com 71 palmos de frente e 102 de fundo, que divide pelo sul com a casa terrea da Santa Casa da Misericordia da referida cidade de Olinda, e o muro de S. Bento, pelo norte com o sobrado de D. Maria da Paixão e Mattos, pelo nascente com terras de Manoel Antonio dos Passos e Silva, e pelo poente com a dita rua de S. Bento, avaliado todo por 2:000$ rs.

Tres partes em uma escrava de nação, de nome Luiza, sadia, com 35 annos de idade, avaliada toda por 1:200$ rs.

Nove cadeiras americanas, usadas, avaliadas por 9$ rs.

Uma banca de jacarandá, usada, avaliada por 5$000.

Uma marqueza de amarello, usada, avaliada por 4$ rs.

Duas banquinhas usadas avaliadas por 5$, penhorados a D. Maria Margarida Carneiro da Cunha, por execução que lhe move Manoel de Azevedo Pontes.

— Quem annunciou por este «Diario» ter uma mulatinha propria para ama de meninos, forra, querendo, leve-a á Cruz de Almas, collegio da da Conceição, que achará com quem tratar, convindo a ambas as partes.

— Precisa-se alugar dous pretos, vindo de casa ás 6 horas e meia e voltando ás 7 horas para casa de seus senhores : na rua do Rangel n. 73.

— Offerece-se uma senhora para furar orelhas de meninos muito bem : dirija-se á Fóra de Portas, rua do Pilar n. 37, por diminuto preço.

— Aluga-se metade de um sotão na rua da Palma : a tratar nesta Typographia.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos para que se dignem comparecer a reunião da mesa geral que tem de haver domingo 18 do corrente, pelas 11 horas da manhãa no respectivo consistorio, afim de se eleger o Sr. thesoureiro, visto não poder aceitar o mesmo cargo aquelle que por isso foi ultimamente eleito, e bem assim alguns outros mesarios que pelo mesmo motivo pedem escusa. Da influencia dos irmãos é que procede a felicidade e bom regimen da irmandade.

— Vendo no Diario de hontem o annuncio de Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, annunciando que hoje tem de ir a praça o moleque Amaro, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, o abaixo assignado já fez ver ao publico pelo annuncio no Diario de 2 de outubro proximo passado, que este escravo foi dado em partilhas, e que sobre cuja arrematação se protestou no dia 25 de setembro do corrente anno ; e de mais accresce que sendo depositario particular desta herança o Silva, e tendo-se obtido do Dr. juiz municipal da primeira vara remoção da mesma herança para outro depositario particular, esquivou-se o Silva de entregar o escravo Amaro, ao que deu lugar de novamente a requerer-se para que o ex-depositario fizesse entrega do mesmo Amaro, e tendo-se por despacho que respondesse o ex-depositario, e sendo-lhe entregue a petição por um official, até o dia 15 do corrente não foi ainda entregue ao abaixo assignado, tendo decorrido mais de 6 dias ; e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente annuncio. Recife 15 de novembro de 1860.

José Rodrigue do Passo.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cozinheiro e de uma ama governante.

— O photographo F. Vilella mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18 para a rua do Cabugá n. 18, aonde continúa

— José Thomaz Alves de Almeida, chegado a esta provincia no dia 15 de outubro proximo passado, vindo do Rio Grande do Sul, retira-se para Portugal.

— Manoel Migneis, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de um homem de meia idade, nascido em Portugal, para tomar conta de algum estabelecimento por balanço, sendo taberna ou outro qualquer negocio por ter pratica, e dando fiador a sua conducta, e isto não achando, se sujeita a ser criado de alguma casa particular, e tambem ensina a fazer o delicioso vinho de cajú com muita facilidade, pagando-lhe a receita, o qual garante juntamente licores, genebra e aguardente do reino, concerta vinhos, a tudo se offerece e afiança, e tambem entende alguma cousa de cozinha : a tratar no pateo do Carmo, becco da Bomba, n. 5.

— Precisa-se alugar uma preta perfeita engommadeira, prefere-se escrava : na rua da Cadeia n. 37.

— Gabriel Seeira, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio ; ditas do sello ; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Os devedores do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, queiram pagar seus debitos quanto antes na rua da Cruz n. 4, do contrario proceder-se-ha breve a cobrança judicialmente.

— Engomma-se com perfeição e aceio, por preço commodo, e tambem tinge-se qualquer roupa : na rua de Hortas, loja n. 72.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras na Boa-Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia : trata-se na rua da Cadeia armazem n. 36, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.

Recife, 12 de novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Aos pais de familia.

O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto um curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito, na casa de sua residencia, rua da Saudade, esquina do lado direito, das 9 horas da manhãa ao meio dia ; e propõe-se igualmente a tomar lições das mesmas materias por casas particulares e collegios, das 4 ás 8 horas da tarde, promettendo a seus alumnos vantajoso aproveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados : quem de seus serviços se quizer aproveitar, dirija-se a mesma casa, ás mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantadas.

Em sua casa.

Cada materia . . . 5$000.

Em casas particulares.

Cada materia . . . . 10$000.
Duas materias . . . . 15$000.

Em collegios, conforme se convencionar, fixas, ou prorata ; lições diarias, excepto os domingos, dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

— Manoel Azevedo Pontes faz sciente a todos os seus devedores em geral que tem por uma procuração autorisado o Sr. Joaquim José de Lima para receber dos mesmos senhores.

— O abaixo assignado tem contratado com o Sr. Duarte Arthur de Macedo Junior, por aluguel, pelo espaço de 3 mezes, o armazem n. 41 da rua do Imperador; se alguem tiver alguma reclamação a fazer, queira dirigir-se a rua das Cruzes n. 41, no prazo de 3 dias.

Manoel Teixeira de Miranda.

— Manoel José da Silva Oliveira comprou por ordem do Sr. José Francisco da Lapa, da Escada, 2 bilhetes inteiros da ultima parte da primeira, e primeira da segunda loteria do recolhimento de N. S do Bom-conselho de Papacaça, de ns. 960 e 1987.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma carta para o Sr. João Paulo Ferreira.

Ao sorvete

á rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua do Cabugá, loja n. 11.

Aluga-se.

Ainda está por alugar-se o primeiro andar da rua Nova n. 67, com excellentes commodos e muito aceiada : trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio.

— Aluga-se no lugar da Torre, a margem do Capibaribe, uma pequena casa inteiramente fresca e limpa : a tratar na rua da Caixa d'Agua numero 66.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciado pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria , plana espherica para a mesma pilotagem.

José Elias Machado Freire.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem, existe uma carta para o Sr. vigario Camillo de Mendonça Furtado.

— No armazem n. 50 na rua da Cruz do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Belizario do Rego Barros a negocio de seu interesse.

GUARDA LIVROS.

Pessoa habilitada á exercer este cargo, propõe-se a tomar conta de qualquer escripturação seja qual fôr o estado em que se ache, e por quelquer dos systemas uzados combinados com o prescripto no codigo commercial. Quem precisar dirija-se para informações, á rua da Imperatriz n. 12.

SOCIEDADE Recreio Familiar.

Por ordem do Sr director são convidados todos os socios a comparecerem domingo, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, na sala das sessões da sociedade, para em sessão extraordinaria da assembléa geral se tratar de objectos de interesse da mesma sociedade.

Recife 15 de novembro de 1860.

C. B. de Bastos.
1.º secretario interino.

— Aluga-se a casa da rua da Prata n. 44, para armazem ou outro qualquer estabelecimento : a tratar com Eiras & Irmão, na travessa do Pateo do Paraiso n. 1.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa ; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura : rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se o primeiro andar da rua Nova n. 21 : quem pretender, dirija-se a loja do mesmo.

Ao commercio.

Uma pessoa com os conhecimentos precisos para exercer o cargo de guarda-livros, se encarrega de escripturar os livros de qualquer casa commercial, quer seja por partidas dobradas ou simples e bem assim de outros quaesquer trabalhos que digam respeito a sua profissão : quem precisar do seu prestimo dirija-se a rua do Imperador n. 6, antiga do Collegio.

— Arrenda-se um espaçoso armazem proprio para qualquer estabelecimento commercial na rua estreita do Rosario nº 31 ; trata-se na rua do Livramento n. 26, 2º andar.

Muita attenção

O Sr. José Luiz Macedo Cavalcanti queira ter a bondade de vir á rua da Cadeia do Recife n. 55, a tratar de negocio que não ignora.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio : quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

Attenção .

Francisco Antonio Corrcia Cardoso faz sciente ás pessoas que teem encommendas de obras em sua fabrica e fundição, sita na rua do Brum, bem como a todas aquellas que ahi as queiram comprar, que o incendio que teve infelizmente lugar na noite de 13 do corrente não o impossibilita de continuar a servir bem aos seus numerosos freguezes em suas encommendas, assegurando-lhes o melhor desempenho possivel em suas obras.

SORVETE.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio-dia e a noite em casa de Sodré & C., na rua Estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cosinhar: na rua Nova n. 16.

— Na rua do Rangel n. 73 aluga-se carroças para carregar trastes mas barato do que em outra parte.

— Manoel de Azevedo Pontes vai a Maceió.

LIQUIDAÇÃO

Sem limites de loja de miudezas.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento, tendo de entregar a chave da dita loja transferio todas as miudezas para a loja da rua da Imperatriz n. 82, e ahi continua na liquidação por preços que admiram a saber, para os freguezes não se enganarem a loja tem na porta um retabulo com o nome de LIQUIDAÇÃO :

Linha de carrinhos de cores a 20 rs.
Cartões de colxetes de 1 carreira a 40 rs.
Ditos com 4 pares a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro e latão a 100 rs.
Linha de miada de roriz a 120 rs.
Peças de trancinhas de lãa lisas de cores a 40 rs.
Duzias de botões de vidro para casaveques de cores a 320 rs.
Lindas abotuaduras para collete a 320 rs.
Retroz de cores muito fino a oitava a 160 rs.
Muito lindos chapéozinhos para meninas a 4$.
Um grande sortimento de franjas de seda pretas e de cores a 120, 160, 240, 320, 400. 500, 640, 800 e 1$ a vara,
Tranças de seda em grande quantidade largas e estreitas de 80 a 640 rs a vara.
Botões de louça para camisa e roupão brancos e de cores a 20 rs. a duzia.
Manguitos de filò enfeitados par 2$500.
Lãa para bordar muito fina a libra 6$,
Muito boas fitas de velludo de cores e pretas de 160 a 800 rs. a vara.
Enfeites de vidrilho pretos muito lindos a 3$.
Lencinhos de retroz matisados a 2$500.
Enfiadores para espartilhos de linho a 80 rs.
Facas e garfos cravados muito boas, duzia 3$500.
Baralhos de cartas finas a 320 e 400 rs. o baralho.
Meias para meninos o par 140 rs.
Ditas para meninas o par 240 rs.
Enfeites de flores de constantino a 5$500.
Muitos ricos bonets para meninos a 4$.
Ricas charuteiras douradas a 4$.
Botões de osso fino para calça duzie a 20 rs.
Ditos de aço e de metal a 40 rs.
Gravatinhas de seda para homem a 720 rs.
Meias pretas para homem o par 200 rs.
Ditas pintadas muito encorpadas a 280 rs.
Ditas cruas muito finas a 240 rs.
Luvas de seda de cores para senhora o par a 400 rs.
Franjas de algodão para toalhas a vara a 80 rs.
Gallões brancos e de cores de algodão para enfeite de casaveques e roupas de menino a vara 80 rs.
Muito ricos abafadores abertos mostrando ramos de diversas cores para candieiro de globo um 1$.
Sapatinho de lã para menino o par 200 rs.
Canivetes de 2 folhas a 240 rs.
Agulhas curtas francezas o papel a 40 rs.

E outras muitas cousas que não se podem aqui mencionar como luvas de pellica e camurça para homem e senhora, um grande sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, grande sortimento de perfumarias, extratos, pomadas, agua de colonia etc., colheres de metal, papel, escovas etc. ; na mesma loja vende-se um rico piano novo, uma seraphina e 2 realejos bons.

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE ! O SANGUE ! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO !

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lane.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KESSON & CO, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO !!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral.
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tosses,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chilton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 86 do Sr. Peranhos.

Inglez.

Precisa-se de uma pessoa bastante habilitada para ensidar a uma pessoa a fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza ; a tratar na fundição do Sr. Starr.

Fornece-se comida para fóra.

Na rua das Cinco Pontas n. 130 faz-se comida para fóra com todo o aceio e limpeza por ser casa de familia, tudo por preço muito commodo : quem precisar, dirija-se a dita casa, que achará com quem tratar, a qualquer hora.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

FredericoGautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da suaarte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

— Precisa se alugar um primeiro andar ou um sobrado de um andar, que seu aluguel não exceda de 25$ a 30$ mensaes, sendo no bairro de S. José ; a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Urgencia.

Mediante as mais solidas garantias, e offerecendo-se em hypotheca diversas casas terreas, sitas nesta cidade, precisa-se com toda e urgencia da quantia de 8:000$ a juros pelo tempo que se convencionar : a pessoa a quem interessar, queira declarar por este jornal para ser procurada.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de SamuelP. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA
ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que em quanto subsistir o plano que actualmente está em vigor correrão todos os sabbados as loterias que tem de ser extrahidas, bem como que se acham expostos a venda os bilhetes da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do recolhimento de N. S. do Bom Conselho de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 17 do corrente.

Thesouraria das loterias 10 de novembro de 1860.—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— No botequim da rua larga do Rosario n. 25, precisa-se alugar um preto para conduzir comidas para fóra.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.

Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros : a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua : nesta typographia se dirá.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

— O abaixo assignado, arrematante da massa fallida de Tarrido & Veiga, faz sciente aos devedores da mesma massa, que venham pagar suas contas na rua do Imperador n. 17, segundo andar, defronte de S. Francisco ; e aquelle que não cumprir este dever, será chamado pelo nome por este jornal. Outro sim declara mais que tem encarregado o Sr. José Bento de Souza para receber dividas da dita massa.

— **Roga-se ao Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer á esta typographia, afim de se lhe fallar acerca da obra que mandou imprimir, visto não se poder saber qual a sua morada.**

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
. . .	15$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	8$000
15 Ditos dito dito dito	4$000
7 » » » »	

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. - - - - - -	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 5$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

Calçado barato.

João José Pereira, com loja e fabrica de calçado na larga do Rosario n. 12, tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus freguezes que ha chegado á poucos dias de Paris em direitura a sua loja, um completo sortimento de aviamentos para calçados ; aqui acharão os aviamentos precisos e dos mais afamados fabricantes da Europa como bem sejam : sola do fabricante Jeune Frere, castor, couros de lustre, pellica, bezerro, couro de porco, e as mui preciosas formas Melliés, o que presentemente não encontrarão em outra qualquer fabrica aqui em Pernambuco e outros muitos objectos tendentes a esta mesma arte que seria enfadonho menciona-los. Aqui acharão aquelles que presam a mão d'obra de um artista brasileiro, pelo zelo no seu trabalho, promptidão, delicadeza e segurança. O annunciante dá-se por muito satisfeito ao menos em mostrar sua fazenda e fazer a capacitar mais de perto a seus freguezes da veracidade do que acaba de expor que só com á vista se poderá ter mais fé, e á vista pois dos freguezes a sua fazenda crê que por certo não deixarão de dar o devido apreço encarregando-se o mesmo annunciante de satisfazer ao respeitavel publico e seus freguezes de qualquer encommenda que lhe seja feita com a maior promptidão e pelo que é possivel encontrar-se em um artista destro e zeloso.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Soann & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	50$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça da Independencia n. 38.

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7º do seu regulamento, o qual é do theor seguinte :

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos ; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança.

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.

Rostron, Rooker & C.

— Precisa-se de uma ama de leite no pateo do Terço n. 26.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros ; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Está para alugar o terceiro andar da casa n. 30 na rua da Cruz : a tratar na mesma casa.

— De ordem do Illm. Sr Dr. juiz municipal da 2ª vara, e a requerimento do respectivo testamenteiro e mais interessados, tem de ser vendida a loja e dividas activas do finado Antonio Francisco Pereira, no dia 17 do corrente ás 11 horas da manhãa, em casa da residencia do mesmo finado, rua do Imperador n. segundo andar ; servindo de base a primeira proposta já offerecida, sendo as fazendas pelo balanço, como tambem á armação e encanamento do gaz, e as dividas com 60 0|0 de abate.

As novas propostas serão apresentadas em carta feichada, na qual se declarem os fiadores e se offereço o ultimo preço e com a assignaturas dos mesmos fiadores.

Será entregue dita loja e dividas a quem em ditas cartas offerecer maior vantagem em relação ao preço, praso e fiadores.

Pelo que, são convidados todos os credores e mais interessados á comparecerem em dito dia e hora, no lugar acima designado, afim de escolherem as firmas que melhor lhes garantam o seu direito, sendo os ausentes considerados como adherindo a concordata.

— Na rua da Gloria n. 94, ha uma carta de interesse do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha para lhe ser entregue.

— Robert Lightbourne, Inglez, vai a Bahia.

— José da Silva Mendonça Vianna retira-se para Portugal para tratar de sua saude.

O bacharel Francisco José Martins Penna, tendo deixado o exercicio da delegacia do primeiro districto deste termo, continua no de sua profissão de advogado, na rua larga do Rosario n. 35, onde pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal de votos para ter lugar a assembléa geral dos Srs. accionistas, são os mesmos convidados pela segunda vez a se reunirem no dia 21 do corrente ao meio dia no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, primeiro andar, para tratarem de negocios importantes da companhia que teem de ser submettidos a sua deliberação e bem assim approvarem o orçamento de receita e despeza decretando o 25· dividendo, advertindo-se que havera' sessão com qualquer numero de votos que comparecerem de conformidade com o art. additivo ao 16· dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe 16 de novembro de 1860.

O secretario,
Manoel Gentil da Costa Alves.

A commissão encarregada das novenas de Santa Cecilia,

faz sciente ao publico que deixa de haver novenas no sabbado e domingo em razão de não interromper os actos da irmandade de N. S. do Livramento.

— Aluga-se uma baixa propria para plantar capim e hostaliças, muito boa por não alagar nem ser secca, na estrada de João de Barros : quem pretender dirija-se á rua Direita, loja de calçados n. 7.

ATTENÇÃO.

Os curadores fiscaes e depositario da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, autorisados nos termos da lei pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, para praticarem todos os actos e diligencias necessarias ao recebimento das dividas activas da mencionada massa, e constantes já de letras vencidas, e já de outros titulos e contas de livros, comprehendendo essa autorisação a faculdade de accionarem os devedores, que por meios extra-judiciaes não saldarem suas contas vem pelo presente prevenir aos mesmos, quér os de dentro da cidade, quér os de fóra, que estão sendo extrahidas suas contas, e são convidados ao mesmo tempo para as vir conferir e saldar no prazo de 20 dias da publicação deste aviso, porque findo o referido prazo ser-lhes-hão encaminhadas as respectivas acções para os pagamentos. Os adminrstiadores poderão ser procurados para dito fim a qualquer hora em seus escriptorios ou estabelecimentos, na travessa da Madre de Deos n. 16 e rua do Amorim n. 56.

50$ de gratificação.

Furtaram hoje (16) do lugar do Giquiá, 2 cavallos com os signaes seguintes : um alasão rosilho, em grão, de segunda muda, com duas marcas de feridas sobre os rins, ferrado em cima da anca e do lado direito, bom andador ; outro cardão vermelho, novo, grande, bom passeiro, tambem ferrado : quem os apprehender, pode entrega-los nesta praça ao Sr. Ignacio Ferreira da Costa, nas Cinco Pontas, e no Altinho ao reverendo vigario, ou ao abaixo assignado na povoação da Jurema, que receberá 50$ de gratificação

Diogo Henriques de Souza.

— Justino Francisco Assis & C. rogam a todas as pessoas que se acharem com titulos de divida dos mesmos, ou contas de livro, apresentarem-se até o dia 19 ao meio dia, para concordarem com os mesmos , pois querem amigavelmente dissolver a sociedade.

— Quem precisar de um forneiro que entende bem de todas as massas, para padaria, dirija-se a rua Direita n. 69.

— Declara-se a quem interessar, que as audiencias do juiz de paz do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidada, d'ora em diante, serão effectuadas as 4 horas e meia da tarde, nos dias já marcados, e na respectiva casa das audiencias.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se 30$000 mensaes e comida, devendo dormir no estabelecimento : a tratar na mesma saboaria, ou na rua da Cadeia do Recife n. 31.

Attenção.

Fugio no dia 14 do corrente, do sitio da viuva Carvalho no Manguinho. um macaco muito manso : quem o pegou, levando no dito sitio, será gratificado.

Compras.

— Na rua da Cruz n. 33, compram-se escravos de ambos os sexos, e agradando, não se duvida pagar bem.

— Compra-se um foles de foliar formigas que esteja em bom estado ; na rua da Caixa d'Agua numero 66.

LINHAS DE 60 e 65 PALMOS.

Precisa-se comprar duas linhas de 60 e 65 palmos de comprimento : quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 64, no segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea em Santo Antonio ou na Boa-Vista, não sendo muito grande, que tenha 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, chãos proprios ; quem a tiver, dirija-se á rua do Livramento, loja de calçado n. 33, que achará com quem tratar.

Vendas.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço : vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

— Florencio José Carneiro Monteiro vende cem milheiros de tijolos de alvenaria grossa da melhor qualidade, pesando cada tijolo 12 libras e meia, pelo preço de 22$000 rs. o milheiro, em sua propriedade em Apipucos.

Fructas em caldas

recentemente chegados de Lisboa, taes como peras, ameixas, alpelches, morangos ginjas a 500 réis a lata : na praça da Independencia n. 22.

— Vende-se uma escrava parda, boa cozinheira, moça, de muito boa conducta : em casa do tenente-coronel Vilella.

— Vende-se uma bonita mulata que lava e a engomma : a tratar na rua da Cruz n. 30.

— Vendem-se na rua Direita n. 99 saccos com farelo, ditos com farinha da terra, ditos com arroz de casca, manteiga franceza nova, dita ingleza a 1$280, e outros muitos generos.

— Vende-se um escravo moço, bom carreiro, esperto e sem vicios ; na rua do Caldeireiro n. 2.

— Vende-se um escravo, cabra, com 40 annos de idade, proprio para o serviço de campo, bastante robusto ; a tratar na rua da Conceição, na Boa-Vista, armazem do Sr. Rufino.

— Wenceslão José Nunes dos Reis vai para Maceió.

— Vende-se o engenho Brejo, de S. José, sito na freguezia de Santo Antão, distante da cidade da Victoria 4 legoas, e 3 para a via-ferrea, móe com agua, e está corrente, tem grande cercado e muita terra em que se pode levantar mais duas engenhocas tambem para moer com agua, muita mata-virgem e boa casa de vivenda de pedra, senzala, estribaria, casa para bagaço, e todos os mais utercilios necessarios : a tratar com Luiz Barbalho de Vasconcellos, no engenho Sibiró da Serra na freguezia de Ipojuca.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se o verdadeiro fio inglez, proprio para pavios de velas de carnauba, tanto em porções como a retalho : na rua Imperial, taberna n. 37.

Borzeguins a Garibaldi para senhoras.

É chegado á loja do vapor na rua Nova n 7, borzeguins pretos e de cores a Garibaldi para senhoras, do ultimo gosto.

Ás noivas.

Recebeu-se pelo vapor francez os mais modernos cortes de vestido de blonde, mantas, toucados, luvas de pellica de todas as cores ; e vendem-se tambem as mais commodas saias balão de nova invenção ; na rua da Cadeia, loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Escravos peças com habilidades.

Uma escrava de idade 18 annos, recolhida, com todas as habilidades, 2 ditas por 1:800$ ambas, 1 dita de 20 annos, 1 bonita mulata de idade 16 annos, 1 dita de idade 15 annos, é muleca, 1 bonito copeiro de idade 20 annos : na rua de Aguas Verdes n. 46.

— Na cocheira no largo do arsenal de marinha n. 8, vende-se uma besta muito nova com bons andares, de sella, propria para viagens longas, cabriolet ou carro.

Liquidação na rua Direita n. 104.

Camisas francesas finas, duzia 17$ rs., córtes de vestidos de seda brancos e muito finos a 40$ rs., ditos fantazia de padrões novos a 12$ rs., palitós pretos de pano a 15$ rs., cortes de casimira preto a 4$ rs., ditos a 6$ rs., cassas adamascadas de 20 varas para cortinas a 8$ rs., alpaca preta muito fina a 400, 600 e 800 rs. o covado, brim de linho miudinho a 400 rs. o covado, pannos de mesa de meio de sala a 1$ rs., chitas estreitas a 160 rs. o covado, panno fino azul e casemira preta de todas as qualidades por barato preço e outras fazendas para acabar, por barato preço. Tambem vende-se uma carteira nova de amarello e banco, tudo novo, proprio para escriptorio, por baratissimo preço.

Novas pechinchas.

Cassa fina franceza o covado a 240 rs., chitas francezas coloridas, lindissimos padrões o covado a 240, 220 a 200 rs. : na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma linda vacca turina parida de primeira barriga com um formozissimo bezerro de raça pura : quem pretender dirija-se a esta typographia.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Pechincha

Defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Na loja n. 42 da rua Nova terram-se fazendas por preços muito baratos, como sejam :

Chitas francezas largas e finas de excellentes padrões, claros e escuros a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, ditas hamburguezas o melhor possivel a 320 o covado, organdys de ricos e variados gostos a 720 a vara, cambraia de salpicos brancos e de cores com 4 palmos de largura a 4$500 a peça, dita tapada muito fina com 10 varas a 4$800 e 6$. chales de merinó liso muito finos a 4$400, ditos muito ricos estampados a 7$, ditos napolitanos, fazenda inteiramente nova a 7$500, ditos escocezes ponta redonda a 13$ cada um, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderá a vontade dos senhores compradores, e de todas dar-se-hão amostras com penhor.

Calçado Melliés.

Vende-se na rua do Crespo n. 17, calçado Melliés ultimamente chegado de Paris.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente : na travessa da Madre de Deos n. 15.

A loja de Gumarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Receberam riquissimos cortes de seda de cores de 2 saias e pretos bordados a velludo, como vestidos de seda roxos bordados a velludo proprios para senhoras viuvas, manteletes de seda compridas e outras bordadas com 2 bicos largos, riquissimas chapelinas de palha de Italia e de sedas brancos e de cores para senhoras, cortes de cambraia brancos bordados a 25$, sahidas de baile ou capas bordadas o melhor possivel e outras fazendas de ultimo gosto.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Na rua Direita

n. 55, loja de tres portas, de Joaquim José Ribeiro de Oliveira & C., vendem-se fazendas e roupas feitas por menos de seu valor.

Paletots sobrecasacos de casemira preta de cordão muito fina pelo diminuto preço de 20$.
Ditos sobrecasacos de casemira de cores forrados de seda por 18$.
Ditos sobrecasacos de gorgurão de seda pretos e de cores a 18$.
Ditos sobrecasacos de panno preto muito bem forrados a 12$.
Ditos saccos de panno preto muito finos forrados de seda a 18$.
Ditos saccos de panno preto a 8$.
Ditos sobrecasacos de alpaca preta a 5$500.
Ditos saccos de alpaca preta a 3$500.
Ditos ditos de ganga de cores a 3$.
Calças de casemiras de cores finas a 6$500.
Ditas de ditas inglezas a 7$.
Ditas de meia casemira a 3$.
Ditas de ganga de cores a 2$.
Ditas brancas de linho assetinado a 3$500.
Chitas francezas miudas muito finas a 240, 270 e 280 rs.
Camisas francezas pintadas e brancas muito finas a 2$.
Ceroulas francezas finas a 1$600 e 1$700.
Cortes de cambraia de seda a 5$.
Ditos de dita com barra de salpiquinhos a 4$600.
Lãa de quadros para vestidos, covado a 440 rs.
Cortes de riscado francez com 13 1|2 covados a 2$200.
Chapeos de sol de seda para senhora a 2$.
Ditos de dito para homem a 6$800.
Cortes de meia casemira a 2$.
e muitas outras fazendas por diminuto preço, que se fará patente aos compradores.

Vende-se e tambem aluga-se

uma escrava muito moça e bastante sadia, a qual deu á luz uma cria que falleceu, e acha-se hoje nas circumstancias de servir para ama de leite, por ter abundancia delle, e de boa qualidade : trata-se na loja de Mala Irmãos no arco de Santo Antonio.

45 -- Rua Direita -- 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que e necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés; attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Presuntos a 320 a libra.

Vendem-se presuntos do Porto a 320 a libra, sendo inteiro, e a retalho a 400 rs. a libra; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Vende-se um sitio com 1|4 de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vendem-se tres molecas de 12 a 13 annos, uma negra cem duas crias, um mulatinho de 11 annos, um dito de 17 annos, bom boleeiro, de boa conducta, e sem vicios, uma negra de meia idade, lavadeira e cozinheira, por 600$, uma dita por 1:200$, uma mulata com as mesmas habilidades por 1:100$, uma negra de 30 annos, robusta e boa ganhadeira por 1:000$, e um mulato bom cozinheiro; todos se vendem a prazo ou a dinheiro, na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Armação de loja.

Vende-se uma armação de uma loja que serve para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87, e garante-se pelo tempo que convencionarse; quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 40, loja.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaris, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençoes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÔ NO

PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Armação de loja.

Vende-se a armação de uma loja para qualquer estabelecimento: na rua Direita n. 87, garante-se a casa pelo tempo que se convencionar: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 46, loja.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, udo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

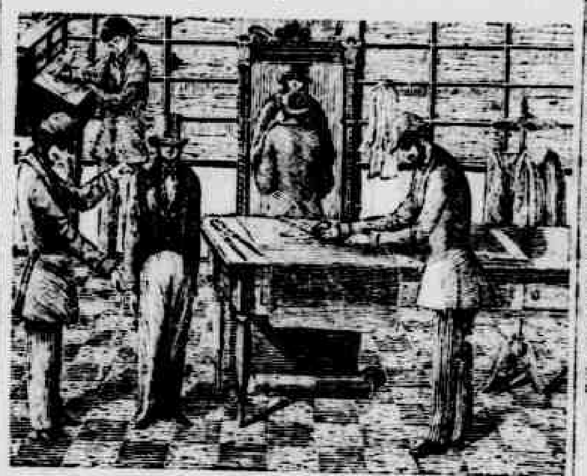
Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, ditaliza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azula 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de quer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Carros.

Vendem-se dous ricos carros mui bem apparelhados e elegantemente pintados: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Abacaxis.

Vendem-se por todo o preço os melhores que apparecem no mercado, por serem colhidos maduros, assim como se aprompt am remessas para fóra da provincia: na rua estreita do Rosario numero 11.

A 3:500

O sacco de milho

de alqueire: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Em casa de João da Silva Faria na rua da Cruz n. 30, vende-se o seguinte:

Vinho branco Bordeaux engarrafado.
Dito tinto dito dito.
Dito dito dito em barris
Absintho engarrafado.
Kirsch dito.
Licores dito.
Cognac dito e em barris.
Ervilhas em latas.
Frascos de frutas em calda e em aguardente.
Ditos de conservas em vinagre.
Ameixas em frascos e latas.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12|14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas dita de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompt ar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.

Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, oqual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Moliés na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Gomma e velas

Vende-se gomma a 140 rs. a libra, espérmacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os senhores ferradores e cocheiros.

Vende-se uma porção de ferraduras de todos os tamanhos; na rua do Queimado n. 53.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, escriptorio de Leal & Irmão.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, muito boa por ser de esquina e do lado da sombra, e tem um grande sotão corrido, commodo este muito apreciavel aos freguezes do mato que gostam de se arrancharem onde compram; e por isso quem quizer aproveitar tão bella occasião de querer principiar sua vida e ganhar dinheiro, é só dirigir-se ao dito lugar, que quem tiver vontade todo negocio se fará. Adverte-se que se vende o dito estabelecimento pelo dono ser doente e não poder continuar.

Attenção.

Brito & C pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52: quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

— Vendem-se tres canoas, duas de 1,500 tijolos e uma de 1,000, proprias para conducção de capim, tambem se alugam ou trocam-se por tijolos de alvenaria grossa: quem quizer negociar, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 11.

A loja encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Continuam a vender cassas de cores fixas a 240 rs. o covado, gollinhas e manguitos a 5$, gollinhas finissimas a 3$, gollinhas e manguitos pretos de filó a 5$, manteletes de filó preto a 15$ e 20$ fazenda superior, vestidos de phantasia de ultimo gosto a 15$, chitas francezas escuras a 280 rs., para acabar.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, taberna de José Pinto da Costa.

Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio e sahida de baile, ultimo gosto, na

Loja de marmore.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dore, e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas afecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de oSuthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largos de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

MUTILADO

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42,

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 .encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de seda e de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricas talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Calçado de Melliés

Na loja do Arantes vendem-se a dinheiro á vista borzeguins do Melliés de cordavão, bezerro verniz, e pellica a 13$, sapatões de bezerro, dito de cordavão a 8$.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Relogios dos melhores fabricantes, recebidos em direitura.

Vendem-se relogios de ouro patentes inglezes e suissos, tanto de ouro como de prata foleados e dourados patentes orisontaes, de modellos os mais bonitos: na casa de João da Silva Faria, rua da Cruz n. 30.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, a ntes que se acabem.

— Vendem-se tres vaccas turinas com crias proximamente chegadas de Lisboa: na rua do Brum armazem numero 58.

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Farelo a 4$500, e milho a 4$ rs.

Na taberna ea estrella no largo do paraizo numero 14.

Vende-se

um escravo de meia idade, bastante robusto para todo serviço, e tem tudo quanto é de habilidade, assim como forneiro, caiador, camarueiro e canoeiro: na rua do Queimado, loja n. 69.

A 2$500 o sacco de farinha,

com toque de mofo, estão se acabando: no largo da Assemblea, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cera de carnauba,

nova e de qualidade especial: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vene dem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

Vinho Bordeaux,

Palmer Margaux, em caixas de uma duzia, autor Jules Hue & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Carvão animal

de superior qualidade, vindo de Lisboa; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdada ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

N. 19.
Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames derhetorica; está á venda na livraria classica, n praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Attenção.
Milho, farinha e farello.

Vende-se continuamente saccos grandes com farello de Lisboa, milho em saccas, feijão mulatinho e amarello, arroz de Maranhão e de casca, courinhos de cabra cortidos, e tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: no pateo de S. Pedro n. 6.

Borzeguins para senhoras e meninas, proprias (por serem de cores) para os bellos passeios do campo: na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

Cera e sebo.

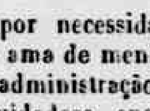
Vende-se cera de carnauba a 9$ a arroba, sebo refinado do Porto, em caixões e em barricas a 10$ e 10$500, velas de composição simples a 14$: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

— Vende-se por necessidade uma mulatinha propria para ama de meninos ou para encarregar-se da administração de uma casa por ser muito fiel e cuidadosa, engomma com toda a perfeição, cosinha e coze, roupa de senhora: quem a pretender annuncie por este Diario que será procurado.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado ,cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do sen valor para fechar contas.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

LIQUIDAÇÃO
Rua Direita n. 103.

Querendo-se acabar com este estabelecimento antes de findar o anno, o encarregado do mesmo se promptifica a vender o que consta do seu variavel sortimento por preços a animar aos compradores, na certeza que nada sahirá para amostra; e outro sim não se venderá a meninos e a escravos para evitar duvidas.

Barato para acabar.

Paças de cambraia de flores para cortinado a 3$200 a peça, chita franceza rôxa com toque de mofo a 220 o covado algodão a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800, com 22 jardas, madapolões a 4$200, 4$400, 4$600, 5$500, 5$600 e 5$900 a peça, riscadinho miudo a 160 o covado, brim de linho branco fino a 1$100 a vara, chales de lãa escuros a 1$800, gravatinhas a Pinaud de linho a 500 rs, dita de setim a 500 rs., lanços brancos grandes a 2$700 a duzia, chapeos de feltro a 4$ e 2$800, cortes de casemira a 3$, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, cambaia de cores muito fina a 600 rs. a vara, cortes de cambraia de cores a 2$800, grosdenaple a 1$700, 1$900, e 2$100 o covado, meias finas para senhora a 5$ a duzia: na loja da rna do Passeio Publico n. 11.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Coke (carvão.)

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico paza as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados largos francezes o covado a 200 rs., mussulinas maltzadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda e 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades: a tratar com José Marques no mesmo sitio confronte ao sitio dos baritis.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assemblea n. 9.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde,

Calçados baratos, na loja do Arantes, Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Calçados para homem.

Borseguins elasticos gaspeados verniz.	a 7$000
Borseguins elasticos gaspeados bezerro sendo sola patente	» 7$000
Botins de bezerro francez	» 5$000
Sapatões de couro de lustre	» 3$000
Sapatões para menino	» 2$000
Sapatos de trança	» 1$280
Sapatos de couro de lustro e entrada baixa	» 4$000
Sapatos de couro do lustro e entrada baixa para baile	» 3$000

Calçados para senhora.

Borsiguins elasticos gaspeados de verniz com salto e fazenda de côres	a 4$000
Sapatos de couro de lustro	» 1$000
Sapatos de marroquim	» 1$000
Sapatos de duraque	» 500

Vende-se outros muitos calçados baratos com dinheiro á vista.

200 rs.

o covado de cassa franceza, fazenda pechincha: na rua do Queimado n. 44.

— Alpaca branca e verdadeiro merinó da china, propria para a confraria de Nossa Senhora do Livramento: em casa de Julio & Conrado.

Escravos fugidos.

Escrava fugida,

Fugio a 4 do carrente a preta Maria, de nação Angola, já velha, com cabellos brancos, cor fula, e tem nas costas signaes de sua terra, esta escrava foi de José Luiz Pereira, e ha pouco arrematada; quem a apprehender, dirija-se a rua Nova n. 10.

— Fugio no dia 22 de outubro de 1860, do engenho Triumpho da freguezia de Serinhãem, o escravo crioulo, de nome Vicente, com os signaes seguintes: bonita figura, alto bastante, corpo proporcionado, cor preta, pouca barba na ponta do queixo, tem uma marca de talho no beiço de cima encostado ao nariz do lado esquerdo, procurando para o canto da bocca marca pequena; foi comprado nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, vindo do sertão, o dito escravo representa ter 24 a 25 annos de idade; quem o pegar e trouxer so referido engenho, será generosamente recompensado por seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, ou nesta praça aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— No dia 5 do corrente fugio um pardo acabocolado de 22 annos, rosto largo, bonito, baixo, olhos grandes, cabello corrido grande, pés grandes, grosso do corpo, alvo, de nome Cassiano, é filho do Rio Grande do Norte ou Parahiba, foi escravo do Sr Joaquim da Silva Pessoa e vendido pelo Sr. Francisco Tiburcio da Silva Neves: roga-se as autoridades de o apprehender e leva-lo á rua Direita n. 66, escriptorio do Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa.

Attenção.

Fugio da cidade do Penedo, provincia das Alagoas, em 29 de outubro do corrente anno, o escravo Bartholomeu, por alcunho Garanhuns, crioulo, idade 45 a 50 annos, com barba curta, que as vezes costuma raspar, baixo, corpo grosso, pés grandes, chatos e abertos para os lados e com uma fistula no rosto; este escravo foi do Garanhuns, vendido a Pascoal Rodrigues de Barros, morador em Papacaça, onde é muito conhecido, e de presente pertence á José Antonio de Araujo Junior residente em Penedo; consta por informações que este escravo segue a estrada que de Garanhuns vem á esta cidade, e declarou vir para Pernambuco; levou calça e jaqueta novas de algodão trançado azul com listrinhas vermelhas e camisa de baeta verde, e consta que traz uma carta comsigo para mostrar que é correio: recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo á sua prisão, e offerece-se uma boa recompensa a quem o agarrar ou delle der noticia, ou no Penedo, em casa de seu senhor acima mencionado, ou no Recife, na loja do tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, na rua do Queimado n. 41.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500

Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largnra o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

Variedades.

REVISTA DE LISBOA.

(*Conclusão.*)

— Delle, quem?

— Ora, de meu primo, de Paulo.

— Coitadinho!.... Pobre creança!.... Ama-lo?.... Tens razão, que elle estima-te muito e é um bom rapaz.

— Sonhei que estava á chegar.

— Impossivel, minha filha! Sabe Des uo que será delle á estas horas! nunca mais tivemos noticias desse pobre Paulo, e vae já em tantos mezes! Emfim, não entristeças que a Providencia não o ha de desamparar.

E com estas palavras, a alegria renasce naquellas almas, que um instante a saudade e a incerteza haviam annuviado.

De repente, Angela e Marcolina chegam á correr, e gritam que é *elle*.

— Mas elle quem?—insiste o velho.

— O nosso Paulo!—respondem as duas.—Vimo-lo saltar em terra. Chegou uma chalupa á praia, d'onde sahiram differentes embarcadiços, e entre elles conhecemos Paulo, apezar dos trajos grosseiros que vestia.

— Isso não póde ser!—brada Kersadec.

— Se fosse verdade!..—exclama Clotilde, correndo ao mirante.

— Ah! é elle mesmo, meu tio!—ajunta a formosa menina, cobrindo de beijos e abraços o velho commandante, á quem as lagrimas brotam á quatro e quatro pela cara abaixo.

No mesmo momento sentem-se vozes, e Paulo, coberto com o gibão de marinheiro, apparece acompanhado por toda a familia da casa.

— Oh! meu filho, eras tu?!

— Sim, meu pae, sou eu.

— Mas assim, meu filho, nesse traje?

— Naufraguei, meu pae.

— E os teus companheiros? Que lhes aconteceu?

— Morreram todos.

— Todos?!

— Sim, meu pae.

— Que desgraça! Havia entre elles alguns bons maritimos, que eu tinha commandado. Mas Deus assim o quiz; faça-se a sua vontade, e rendamos-lhe graças, visto que ainda te salvou.

E o velho official de marinha leva o lenço aos olhos para enxugar algumas lagrimas, e Paulo abraça suas primas.

Depois deste quadro de familia tão delicado e enternecedor, apparece-nos um mancebo chamado Jeronymo, que não sendo natural da Bretanha, antes ali estranho e desconhecido, se viera estabelecer n'aquelles lugares, com o fim de ensaiar varios processos agricolas novos.

Só a idéa de innovações nas rotinas d'aquellas gentes do campo, havia attrahido antipathias á Jeronymo; mas a sua perseverança pôde mais que estas repugnancias, e ao cabo de algum tempo acabou por triumphar dos preconceitos dos agricultores ignorantes, obrigando-os á serem os proprios á proclamarem-o como um instrumento bemfazejo, que a Providencia lhes havia enviado. E tanto assim, que no mesmo momento que entra em scena é o proprio em que os lavradores de todos aquelles arredores acabam de o conduzir em triumpho, e a charrua que elle inventára, encarecendo-lhe os beneficios e as vantagens.

E' na exaltação d'esta hora de jubilo para a sua consciencia, e de satisfacção bem legitima para o seu amor-proprio, que Jeronymo se apresenta ao velho Kersadec, o qual, como já indiquei, se havia retirado da vida do mar, e se dava com disvello á todas as experiencias que poderia imaginar o agronomo animado das idéas do progresso.

— Ah! meu amigo, quanto estimo os seus triumphos!— exclama este bom velho, vendo entrar Jeronymo ainda irradiando-lhe das faces e do olhar o prazer que se lhe passava na alma.

Depois segue-se um dialogo, em que o antigo official de marinha se maravilha da vasta erudição que nota em Jeronymo.

— Este Jeronymo tem o seu tanto de mysterioso!—diz o velho comsigo. — Quer apparentar d'um simples lavrador, e falla-me de autores inglezes que escreveram sobre a economia agricola e processos agrarios, que nem que fosse um professor de algum instituto agricola!

E assim é. E não só este Jeronymo dava que pensar ao commandante Kersadec, senão tambem á sua sobrinha, á formosa e bemfazeja Angela, que não era senhora de ir soccorrer um enfermo, ou de acudir á qualquer desditoso, que não o encontrasse no mesmo caminho de liberdade e protecção. Assim Kersadec via nelle um agronomo activo e intelligente; mas Angela via mais, via um coração que respondia ao seu por doces e suaves affinidades. N'estas disposições, o amor costuma ser o poder que aperta de todo estes laços, e não sei se seria já esta terna influencia que obrigou Angela á estender a mão á Jeronymo, e á este á beija-la, quando se despediam; e a boa menina lhe recommendava os seus pobres, visto que deixava a Bretanha.

— O que é isto?— pergunta o tio entrando, e admirado de ver o mancebo lavrador beijando a mão á sua sobrinha.

— E' para os pobres, — respondeu esta com uma inflexão de ingenuidade verdadeiramente infantil.

— Ah! para os pobres?... — diz o tio custando-lhe á crêr que aquella prova de intimidade affectuosa seja para mais nenhum *pobre* do que para aquelle á quem a vê receber.

Mas a tranquillidade desta boa familia é depressa alterada por um acontecimento, que estava longe de prever-se. Paulo reparára em Jeronymo, e quiz-lhe parecer que a sua physionomia não lhe era desconhecida. E teve razão para assim o julgar.

O caso que deu lugar a esta apprehensão é o seguinte:

Paulo e os seus camaradas tinham saltado em terra em Plymouth, antes do naufragio, e entretinham-se em conversar n'um botequim, quando um mancebo inglez, que pela gentileza e elegancia de maneiras parecia pertencer á mais alta sociedade, os interrompeu, dirigindo-lhes uma insolencia, que ferio o seu pundonor nacional.

No mesmo instante o desafio foi feito e aceito. Mas o Inglez era um e Paulo e os seus camaradas eram uns poucos. Foi, pois, a sorte que decidio, e Paulo foi o preferido pela sorte. O duello ia ter lugar quando troou um tiro de peça. Era a fragata de Paulo que fazia signal de embarque.

A' este signal os contendores suspenderam-se. Paulo ou tinha de faltar ao chamamento da fragata, e por isso ser considerado desertor, ou tinha de faltar ao duello. Assim combinou que este ficasse adiado, e que se effectuaria na primeira cidade onde a fragata aportasse.

— Até lá,— disseram os dous contendores apertando as mãos.

— E tens tu a certeza que este Jeronymo seja o teu homem?—perguntavam á Paulo.

— Não sei, mas tudo m'o figura.

— Ora qual! Este Jeronymo é um agricultor: é lá homem de duellos.

Mas a viva inquietação em que Jeronymo tambem ficára quando vira Paulo, certifica de certo modo a suspeita do joven official.

E', porém, quando a familia toda se dispõe á partir para Paris, que Jeronymo, chegando-se á Paulo, lhe diz á meia voz:

— De hoje á oito dias em Paris.

Já não ha que ver. Paulo reconhece então de todo o seu adversario. O terrivel duello foi recordado, e dentro em poucos dias será realisado.

Kersadec e suas sobrinhas chegam á Paris. N'um dos primeiros dias da chegada o velho official de marinha lança mão de um periodico e sobresalta-se.

— O que é, meu tio?—pergunta Angela á Kersadec.

— Uma triste noticia, minha filha. Ouve: — Jeronymo, o bom agricultor da Bretanha, suicidou-se ao que parece, porque desappareceu ha dias, e foi encontrada uma carta, na qual dizia que, desde aquelle momento, elle deixára de existir, e que deixava tudo o que tinha aos pobres.

Era a promessa que havia feito á Angela quando esta partira para Paris.

Angela está á ponto de desmaiar quando ouve esta noticia.

O tio consola-a, mas ella é então que conhece que amava verdadeiramente Jeronymo, e espera que seu tio saia da sala para desabafar livremente a sua dôr.

No auge d'esta afflicção faz o protesto de se metter irmãa da caridade.

Neste momento annunciam, porém, lord Norb, e ella vê entrar o proprio Jeronymo, vestido com o apuro dos primeiros elegantes de Paris.

A sua admiração é grande.

— Será verdade o que vejo?... O Sr. Jeronymo não morreu?!

— Jeronymo, sim; esse já não existe. Quem vive agora é lord Norb.

E o mancebo lord explica á Angela o motivo d'elle ter vivido por algum tempo disfarçado na Bretanha com o nome de Jeronymo, o agricultor, que foi uma d'estas excentricidades britannicas, que aqui lovariam largo campo á desenvolver.

Mas o terrivel duello? Lord Norb ama apaixonadamente Angela; sabe que Paulo é seu primo; sabe portanto tambem que se se bate com elle, lhe seria impossivel conseguir a sua mão.

Que alternativa para o seu coração!

O que fazer?

Nada mais facil: desistir do duello. Os motivos do duello eram completamente destituidos de razão. Assim dará todas as explicações á Paulo, e tudo ficará aplanado; e nem a sua reputação de homem valente padecerá quebra, porque sempre foi conhecido por um dos primeiros duellistas de Inglaterra.

Esta satisfacção é offerecida effectivamente á Paulo, mas este recusa-a.

E o mancebo tem razão; a causa que elle defende não é só sua, é tambem de seus camaradas, que morreram todos. A' si pode-se elle desobrigar; mas quem o ha de desobrigar á respeito d'aquelles que já não existem, e que morreram confiados na sua palavra de honra?

O desgosto que este estado de cousas traz ao seio d'aquella familia é immenso. O proprio Kersadec, vacillante entre os sentimentos affectuosos que lhe inspiram seu filho e sobrinhas e os deveres de militar, quasi não atina com o que deve decidir.

E elle que já sabe que o fingido Jeronymo é lord Norb, e que ama á sua querida Angela?

Por outro lado vê tambem Paulo em frente de um homem habil em esgrima, destemido e que conta mais de vinte duellos.

Mas a voz de pundonor do soldado póde mais.

—Vae-te bater!— diz elle por fim á seu filho, fazendo ainda vibrar nas suas palavras a energia do antigo commandante.

E o mancebo dispõe-se para o combate.

Mas as testemunhas recusam-se: ninguem quer assistir,nem autorisar um combate, reputado iniquo.

— Não importa, prorompe lord Norb, baternos-hemos sem testemunhas. Eu sou americano: sabe como estes duellos são na America? Os adversarios armam-se de duas pistolas, e entranham-se n'uma floresta: depois aproveitam-se da expessura das arvores e dos accidentes do terreno para se espreitarem, accommetterem e matarem. Faça por ser dextro, que eu farei o mesmo. O meu palacio é d'aqui dous passos. Será no meu parque que o combate ha de ter lugar. Vamos.

E os dous contendores partem; e a familia toda fica abysmada nas inquietações e uma angustia profunda.

Qual dos dous adversarios será a victima?

O duello é de natureza que exige a morte de um delles, e quem sabe se de ambos!

Uma dôr concentrada, que suffoca, que não encontra desafogo,porque a nutre o tormento da incerteza, sécca as lagrimas em todas aquellas faces, e emudece a manifestação de exaspero em todas as boccas. Só as physionomias retratam o estado tormentoso daquellas almas.

De repente abre-se a portada, e apparece Paulo, que se precipita nos braços de seu pae.

— Vencedor!—grita o velho no auge da alegria.

O sentimento paterno fê-lo egoista, e não se lembrou de que este brado era um golpe que ia ferir a alma da pobre Angela.

— Mas então elle morreu?!... lord Norb morreu?.. exclama a donzella, cahindo nos braços de suas irmãas.

— Não morreu, não;—responde a voz de um homem que se aproxima gravemente; e este homem é lord Norb, o qual nem está ferido.

— Mas então como foi isto? Como é possivel que um tão mortifero duello os deixasse escapar á ambos sãos e salvos?—interroga absorto o bom Kersadec.

— Nada mais natural;—responde lord Norb. Armamo-nos de duas pistolas cada um. Eu já estava no parque, e Paulo entrou depois por uma porta, e desfechou sobre mim. Encobri-me; mas o meu adversario disparou novamente. Deste modo ficou sem mais tiros, e eu ainda com as minhas pistolas carregadas.

— E' verdade, acudio Paulo—e foi então que lord Norb investio, e que eu pretendendo ataca-lo, sem me lembrar que já não tinha tiro nenhum, me achei descoberto á sua mercê. Devo a vida á sua generosidade.

Um vivo olhar de gratidão brilhou em todos os semblantes, e o generoso lord recebeu as expressões affectuosas de toda a familia.

— Mas não se illuda, diz este por fim á Paulo —a sua vida é minha, e concedo-lh'a unicamente com a condição de a dar á sua prima Clotilde, de quem prometteu ser esposo.

— Acceito a condição.

— E faça-a feliz, senão o meu direito sobre a sua vida subsistirá.

— E os dous primeiros casam, e casa lord Norb e a sympathica Angela, e tambem casa Marcellina com o outro primo Tiburcio, de quem se falla no começo desta narração.

E assim acaba em pleno hymeneu este bonito drama, que por momentos ia sendo enlutado com as consequencias perigosas da mais parva, inconsequente, deshumana e ante-civilisadora instituição que tem inventado a vaidade empertigada dos homens—o duello.

(*Commercio do Porto.*)

SCENAS DO MAR.

Naufragio do Mondego.

Pela enxarcia do brigue mansamente
Gemendo suspirava a douda aragem,
A' ondinha pacifica e dormente
Segredos mil confiando, e mil queixumes!
Ao longe na voragem
Do poente
Saudoso sobre os cumes
Da vaga que serena marulhava
O sol seus frouxos lumes
Espalhava!

O céo é puro: nas longinquas plagas
Que o horisonte limita, amortecido
Qual n'um desmaio
O derradeiro raio
De sol nas mansas vagas
Se apagou.
Sombria, torva, mystica
Por sobre as ermas regiões do mar,
Mil sombras destribuindo, mil mysterios
A' luz crepuscular
Dos céos baixou!

Como é doce e suave em pleno oceano
A hora do ocaso; o pôr do sol!
Quão meiga é, quão grata ao peito humano
A tibia luz do pallido arrebol!
Que mysterios que encerra,
Que sensações mil n'alma não desperta
Essa luz morredia, frouxa, incerta,
Que por instantes sobre as aguas erra
E rapida se evade,
Com saudade,
Ao mar, á noite, á terra,
O horror deixando apenas e a grandeza
Da sua magestade!

Quaes luzeiros, quaes lampadas por Deus
Collocadas na abobada dos céus
Myriadas d'estrellas refulgiram.
Folgava a marinhagem
Em extasi aspirando a doce brisa,
Que louca na passagem
Suspiros e saudades lhe trazia!
E o brigue deslisava mansamente
Do oceano por sobre a face lisa,
Que os milhões d'astros queda reflectia
Na vastidão ingente!

Subito de repente,
Das bandas do poente
Uma nuvem pequena, opaca, negra,
Subindo sempre, sempre negrejando
D'instante para instante
Crescendo e engrossando;
Qual hispida visão, torva e gigante,
A pura côr do céu
E o brilho das estrellas
Rapida escureceu.
— « A' postos! riza as velas!
Ferra a gavea!—» ordenou o capitão
Rugando um pouco a fronte
E sondando o horisonte.
Sem detenças, veloz
A maruja obedeceu:
Após,
Mal acabada
Era a manobra,
Medonha convulsão
Em pugna ardente as vagas embatia;
E, sibilante, horrisona gemia
Rugindo a voz do vento!—Era o bulcão!

Ai! rapida, veloz foi a mudança!
Cavilosa, embusteira
A pacifica bonança
Que a tarde prasenteira,
E amiga promettera!
Qual a fera
Que, occulta em funda gruta,

A garra afia, o dente experimenta,
Vagarosa aprestando-se p'ra luta;
Assim tú, ó tormenta,
Do vedado aos humanos,
Do incognito nos turbidos arcanos,
Rugindo, te occultavas;
E guardavas
Em ira, em furia accesa,
Raivando em agonias,
O momento
Em que cahir devias
Sobre a presa!

II

Bramava o monstro, as humidas entranhas
Patenteando que a morte vomitavam;
Eram as ondas horridas montanhas,
Que de céo as abobadas tocavam!
Ludibrio das rajadas que as areias
Das lobregas, revoltas e profundas
Cavernas do oceano revolviam;
E, roncando, tristonhas, gemebundas
Pelos espaços em sybillos, estrugiam;
Na cuspide das vagas
Pulava o fragil lenho sem governo;
Nas moradas empyrias do Eterno
Co'a grimpa do g'rupez ora roçando,
Ora lá nos do inferno
Mais reconditos seios mergulhando!

Prostrada a rude gente,
Socia das vagas, dos tufões, do p'rigo;
Essa que por amigo
O lenho só conhece que a consente;
A angustia n'alma, a dôr; extincta a esp'rança,
Ao céo olhos erguidos,
Pedia entre gemidos
A Deus a vida, á Virgem a bonança!
Debalde!.... A voz dos ventos,
E o horrido ribombo do trovão,
Nossos tristes e supplices accentos
Suffocavam.—Pediamos em vão!
De repente sentio-se um como estalo
Do brigue nas cavernas:
Após, um longo abalo,
Prôa á ré todo o lenho estremeceu!
Depois um grito unisono, um gemido
Angustioso, profundo, repetido....
Ecoou pela amplidão do escuro céo.

III

O' lua, tú surgiste
Saudosa, meiga, timida.... e subiste,
P'ra o mar olhando apenas!
Não qual nas noites quedas e serenas,
—Sorrindo, vagarosa.... ai! não! Foi triste,
Foi rapida, veloce que passaste,
Abysmada, sorprendida do contraste
Que a rispida borrasca te offerecia!
Nem paraste:
Fugiste pressurosa....
Arreceando.. ai! ó lua!.. mas tú viste....
Viste! porque n'ess'hora
A núa fronte limpida e formosa,
Aterrada entre'as nuvens encobriste....
—Tú viste aquella mãe das mães modelo
No momento em que a morte lhe acênava,
Resoluta correr, cortar o espaço;
O filho charo, o unico desvélo
De su'alma apertar contra o regaço,
(Que a vaga qual serpente
Ondulando, já proxima, orvalhava)
E entre a sua e a vida do innocente
Um osculo de mãe pôr de permeio!
Viste-a depois, unindo-o contra o seio,
Qual se na mesma entranha que o gerára
Occulta-lo tentára,
Olhares supplices erguer ao céo..
—A' esse céo que a vida lhe negava!—
Vãa prece—a derradeira— murmurar,
Quando a onda voraz, soffrega e brava
P'ra os intimos do mar,
D'um impeto, d'um trago, ambos sorveu!

Sim, tú viste-os, ó lua!
E, ai! viste-os depois,
Unidos um ao outro, sempre unidos!
Mudos ambos os dous;
Hirtos, cadav'res já; á tona d'agua
Fluctuarem, nas dobras envolvidos
D'ingente vagalhão;
Juntos sempre, abraçados, sempre unidos!

Ai! vistes-os, porque logo sobre os membros
Seus gelados, mil lagrimas bem tristes
De teus olhos, ó lua, resvalaram..
Aljofares que as ondas não tragaram;
E que por lago espaço
Sobre o da mãe e filho nú regaço,
Quaes diamantes fulgindo rebrilharam!

Viste-os, porque apressada
No intimo das aguas—pobre insonte!
Com horror escondeste a maga fronte
Ermos de luz deixando céos e mar.
Fugiste apressurada,
P'ra não mais, lua amada,
P'ra não mais, n'essa noite ali voltar!

IV

Consumada a tragedia inda não'stava:
Destas victimas só, não se fartava
O indomito furor da tempestade.

Depois d'extensas horas d'angustias,
Que por um fragil fio
A vida nos manteram entre o mar
E as ignotas mansões da eternidade,
Os ventos acalmaram; e a tormenta,
—Qual operario que a tarefa acaba
E os lassos membros ao repouso entrega—
Na longinqua parage onde rebenta
A luz d'alva, rugindo se occultou.

Assomando garbosa no horisonte
Com o arrebol primeiro vespertino,
Uma vela, um navio surge além,
Qual um amigo enviado p'lo destino!
— Avistou-nos.. .
O' jubilo, ó esperança!

Após scenas tão lugubres, tão tristes,
Oh! nunca em nossas almas
Tão formosos, tão candidos surgistes!
Preces mais fervorosas,
Orações mais singelas
Ao Eterno dirigidas,
Nunca na região lá das estrellas
Por Deus foram ouvidas!

Avistou-nos.... O panno todo, todo
A' viração desdobra:
Bracêa; para nós a prôa entesta:
E segue.... e vem .... n'um ponto obedecendo
Flexivel á manobra!
E segue.... e vem.. Do brigue pouco dista....
Ei-lo! lá chega á falla....
As fórmas, as feições do capitão,
Descobre-as, descortina-as nossa vista!
E pára: a lancha desce sobre as vagas,
Que espumantes se embatem,
Convulsas, em caixão!
Ancioso cada um quer ser primeiro
A' lançar-se ao batel
Que á flor das aguas pula e salta inquieto,
E move-se impaciente, qual fogoso
Indomito corsel!
Emtanto, já cincoenta
Cincoenta.... e mais! se encontram a seu bordo:
Mór num'ro o tenue lenho não aguenta,
Forçoso é, pois, partir.
O cabo que o sustém
N'um apice rebenta:
E a lancha as vagas fende, corre e vôa,
E ao barco salvador n'um'stante aprôa!
Uns á nado pretendem-a seguir;
Porém
De certa morte
O horrente aspecto
Junto á amurada extatico, quieto,
Qual barreira o mais ávido detem!

Cincoenta estão já salvos!
Salvos d'um p'rigo: d'um! D'outro maior,
Quem sabe? Talvez não.
No esmantelado casco
Do roto bergantim, quarenta e quatro,
A esp'rança n'alma, as vistas no Senhor,
Aguardavam em ancia a salvação!

O' mar! céos! vós jámais fostes theatro
De scena á esta egual em luto, horror!
Dôr tamanha, e angustia tão profunda,
Nunca a morte voraz e furibunda,
O' mar! ó céos! ó brisas! vos mostrou!
Desespero maior, scena mais impia
Medonho, torvo oceano,
Teu escuro, fundo arcano
Oh! nunca presenceiou!

Do barco salvador a lancha parte,
De novo as aguas corta: na amurada
Do brigue, immovel, refol'gando apenas,
Em ancia suffocada,
Silenciosa o restante
Da gente a esp'rava soffrega, anhelante,
Em tremendo angustiar!
Tremendo! porque o brigue sossobrando,
D'instante para instante
Mais a amura
Nas ondas mergulhando,
Rasa a borda já punha com o mar!

A aurora despontava: Ai! viu-se então,
Qual se da morte o braço
Dos amagos do pégo, hirto, surgindo
Ao das areias humido regaço,
Pela quilha o baixel subtil puchára;
O brigue, o gentil brigue,
Pelo sulco que a morte lhe cavára
Sereno mergulhar.... descer.... descer....
A vaga abrir passagem:
Na horrida voragem
Immergir-se: e por fim.... desapparecer....!

Ouvio-se um qual rugido,
Unisono, terrivel, horroroso
D'ira, suprema dôr, de maldição!
Pelos ermos espaços
Repetido
Repetido p'los écos da ondosa
Horrenda solidão!
Após, hirsutos braços
Exhaustos pela luta o ar rasgavam,
E ao navio acenavam;
A' lancha; aos céos; á brisa; á viração;
Ao ar! á luz do dia,
Que do oriente fulgido rompia;
Aos espaços! á Deus! á tudo; á todos.
Supplicando a impossivel salvação!
Depois.... A purpurina luz da aurora
De rubra côr o vasto oceano encheu;
E quando o astro, meio rosto fóra
Do salso argento e nas inquietas ondas
Seus raios accendeu;
— Viu.... destroços.... cadaveres boiando....
Hirtos rostos. .. a aragem suspirando..
Lagrimas.... mar.... e céu!

H. Van-Deiters.

(*Politica Liberal*, de Lisboa).

Agricultura.

CULTURAS ESPECIAES.

Observações sobre a cultura do tabaco.

As terras novas são as que dão melhor tabacoa e não se lhes tira mais do que tres colheitas; a segunda é a melhor; a primeira, e a terceiré são eguaes; o uso mais commum com tudo, semear na mesma terra só duas vezes. Quando a terra é nova, depois de se renovarem os galhos não queimados, limpa-se bem com o ancinho, e lavra-se duas vezes o mais fundo que dous animaes podem fazer, logo depois os trabalhadores com enchadas planam a terra, deitando fora ao mesmo tempo as raizes, que o arado arrancou, as quaes se podem tambem queimar. Uma ou duas vezes mais se lavra o terreno ainda seguindo-se o serviço das enchadas; feito isto, fica a terra em estado de se plantar.

Para fazer isto põe-se o terreno em pequenos montes em linhas á tres pés e meiode distancia um dos outros, tanto em uma direcção, como na outra. Se a estação tem sido favoravel, e o viveiro bem cuidado, quando o tempo esteja algum tanto humido, abrem-se pequenas covas nos montes, que fiquem quatro polegadas ácima da base, e em cada uma se põe uma planta; o melhor tempo para fazer a muda é aquelle em que humanidade não é demasiada, seja qualquer que fôr a estação não é possivel que deixem de morrer algumas plantas; deve pois haver todo o cuidado em replantar.

Quando se planta segunda vez e mesmo terreno, lavra-se a terra conservando a linha dos montes, tendo cuidado de deitar fóra então as raizes, e os tocos das plantas do anno anterior, pois que todo o bem que ellas podiam haver communicado á terra, desfazendo-se, já está terminado. E necessario com tudo fazer a lavra tres semanas antes de plantar, havendo feito os novos montes consecutivamente. Suppõe-se que as plantas do tabaco contém uma grande porção de nitro, e que por consequencia os residuos dissolvidos pelo tempo communicam á terra muita fertilidade.

Para conseguir uma boa colheita basta ter cuidado em conservar a roça limpa de hervas, ou planta que nasça. Na primeira manda tirar-se alguma terra junto com as hervas do pé de cada planta; e na segunda ajunta-se a mesma, e alguma mais ás plantas de modo que se faz um montinho. Nas terras antes cultivadas usa-se de arado com um cavallo para fazer estes trabalhos, e o serviço assim feito é muito mais expedito, pois que os arados são de grande auxilio ás enchadas.

Quando as plantas chegam á certa grandeza, o que só a experiencia e pratica fazem conhecer, tiram-se-lhes certas folhas, e corta-se-lhes os topes.

As folhas, que se deitam fora, são as de baixo, desorte que se arrancam todas as que estão junto á terra, devendo a planta ficar limpa como uma mão travessa. Os topes contam-se com as unhas, deixando em cada plantas, commumente oito folhas, e nas planta que vieram mais tarde, seis e ás vezes só cinco.

Depois d'esta operação é necessario ter todo o cuidado em evitar que os bichos comam as folhas das plantas, e em tirar todos os novos rebentões, que costumam apparecer nos logares, aonde se arrancaram as folhas.

O tabaco está exposto á varios accidentes, que o destrúe, e infelizmente tem muitos inimigos. O que cresce em terras novas é unicamente atacado por uma molestia que se chama — manchas —, a qual é a consequencia de sobrevirem de repente grandes calores depois de tempo muito humido. Para esta enfermidade não ha remedio conhecido.

Nas terras velhas de mais de estarem as planta expostas ás—manchas—soffrem outra molestia, á que se chama—amago furado—, enfermidade que se conhece pela podridão que apparece no tronco que ás vezes acaba por destruir toda a planta; esta molestia é muitas vezes causada pelo máo modo com que se cortam os rebentões, de faltamos acima, deixando-os crescer muito, e por consequencia fazendo, ao arranca-los, grande ferida na planta, e expondo aquella parte á receber, e absorver muita humidade.

Em terras muito humidas as plantas crescem muito, criando folhas muito compridas, cujo tabaco não presta. Este mal evita-se abrindo vallas antes de fazer a plantação.

De todas as plantas o tabaco é aquella á quem faz mais mal o cavar, mondar ou lavar, quando está o tempo humido, e portanto á este respeito deve haver todo o cuidado.

Ha varios accidentes, que destruem o tabaco; taes são as grandes ventanias, chuvas pesadas e chuvas de pedra, e duas qualidades de bichos.

As ventanias não só destruem e quebram as folhas, mas até arrancam as plantas. As folhas quebradas devem ser cortadas com cuidado, porque as plantas não as nutre mais, e portanto apodrecem arruinando, se se deixa, as outras.

O bicho, que ataca as raizes das plantas, é a largata de uma especie de bizouro. Este insecto raras vezes apparece em terras novas; nas que já serviram, e tem sido estrumadas, ás vezes se criam tantas, que destruem a roça. O remedio que se conhece, é cavar a terra, e replantar os arbustos destruidos.

O outro insecto, que vive nas folhas, é uma lagarta, que apparece dos ovos depositados por certas borboletas; em 24 horas se aviventam, e principiam logo á comer as folhas. Deve haver todo o cuidado em as destruir ao nascer, perús, e galinhas de Angolla fazem este serviço perfeitamente; é com tudo melhor destruir as borboletas antes de porem os ovos, o que se faz com uma luz de noite; passeiando-se com ella pela plantação vêm as borboletas procura-la, e é facil mata-las com uma espatula de páo.

Modo de cortar, cura, e armazenar o tabaco.

O mais difficultoso na cultura do tabaco é o trabalho, que se segue depois que a planta chega ao estado de madureza; precisa-se desde então trabalhar, não só com exactidão, mas até com miudeza, e fazendo uso do proprio entendimento, porque quasi sempre apparecem circumstancias, que se devem resolver de um modo relativo ás mesmas.

A primeira difficuldade, que se apresenta, é o conhecer o verdadeiro estado de madureza da planta; só a observação e a experiencia o ensinam.

Geralmente fallando, este estado conhece-se quando as folhas do tope da planta vergam bem para baixo, chegando ás vezes á tocar o chão; por se encaracolarem um pouco, e mostrando pintas amarelladas na superficie; parecem puidas e abrilhantadas; perdem todo o pello; adquirem mais grossura e apertadas entre os dedos estallam saltando pedacinhos.

Apezar destes signaes os lavradores todos confessam, que commumente erram antes por cortar a planta cedo, do que tarde: como uma prova disto tomem-se duas plantas vizinhas do mesmo tamanho, e de eguaes apparencias, e no mesmo estado de maturidade; corte-se pois uma, e pese-se tanto verde, como secca, deixe-se a outra uma semana mais na terra, e pesando-se, como se fez com a outra, achar-se-ha uma differença notavel.

A' vista disto parece que se deveria differir o córte para muito tarde; não póde com tudo ser assim, porque o tabaco na terra está exposto á muitos accidentes, chuvas pesadas, chuvas de pedras, ventanias, bichos, rebentões das raizes, que diminuem o succo das folhas, e que ás vezes se não podem cortar sem offender a planta.

Além disso amontoar-se-hia muita faina, se se quizer cortar todo o roçado de uma vez.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XV

(*Continuação.*)

Carolina Mannering teve de lutar contra tudo isto, por que Vienna era nessa época o *rendez-vous* de predilecção dos Inglezes,e ella encontrava constantemente mulheres de sua antiga sociedade. Supportou com coragem o choque durante algum tempo, mas acabou por succumbir. Nunca enfadou á seu amante com as censuras, que á si propria fazia; antes pelo contrario encerrava seus pezares no fundo do coração, e apresentava-se sempre á elle com um sorriso gracioso;—sorriso que penivelmente contrastava com suas feições pallidas e abatidas. Mohun voltava muitas vezes a cabeça para occultar as lagrimas, que se lhe agglomeravam sob as espessas palpebras.

Se seu destino houvesse sido differente; se a pobre mulher tivesse morrido carregada de annos, tendo vivido na calma e honrosa felicidade de uma mãi de familia, cercada de todos os seus, penso que ella não teria sido tratada com tanta ternura e chorada tão amargamente, como foi por aquelle, que a induzíra á peccar.

Creio que nunca houve na terra uma dôr maior que a que soffreu Mohun, quando vio seu thesouro escapar-lhe pouco á pouco.

Nunca houve desolação mais completa, nem mais pungente, do que aquella, de que foi elle acabrunhado, quando com os olhos enxutos, com os braços cruzados, com a fronte carregada de sombrias nuvens, achou-se ante o corpo da sua amada. Então não sentio sómente que nunca mais poderia substitui-la, mas comprehendeu que uma parte de seu ser acabava de ausentar-se. Tudo que para elle havia de dôce, bom e terno, morreu com Carolina Mannering. E' verdade que elle nunca pôde perder um certo fundo cavalleiresco inherente á sua natureza, e que algumas vezes inspirava-lhe um acto generoso; mas elle o fazia de um modo tão rude, que sua acção perdia toda a apparencia de bondade.

Creio que á datar desta época, elle sentio mui poucas vezes um movimento de sympathia ou compaixão por alguma alma humana. Elle tinha sempre na mente a dureza, com que o mundo tratára á essa morta, á quem tanto tinha amado; e nunca pôde perdoar-lhe esta falta de indulgencia.

Carolina extinguio-se tranquillamente e quasi sem soffrimento. Estava reclinada sobre o peito de Ralph quando este vio-lhe nos olhos a approximação da morte. Elle estremeceu então, como ferido por um vento glacial, mas sem proferir uma só palavra. Ella comprehendeu-o no entanto. Seu derradeiro movimento foi attrahir a face de seu amante para a sua com seu braço ennegrecido como o de uma sombra, e seu ultimo suspiro exhalou-se para o Deus, que devia julgar á ambos, em uma supplica pura de toda a preoccupação pessoal.

— Ella foi o que merecia, dizia Cornelia;—taes mulheres devem ser desgraçadas.

O rigida mãe dos Grachos! de que respeito todos nós te cercamos, sentada na commoda cidadella de tua virtude inexpugnavel e talvez inatacada! Teu aresto deve prevalecer quanto ao presente: a côrte está comtigo. Mas creio que outras balanças pesarão mais tarde a força da tentação, a fraqueza da constancia humana, a sinceridade do arrependimento, e a extensão dos soffrimentos, que houverem expirado e falta, quando o pae de tudo que tem vivido e fallecido desde o começo do mundo reunir suas *joias*. Nesse dia, creio que a luminosa aureola de muitas virgens orthodoxas e de muitas matronas veneradas pallidejará ante o brilho mais dôce de Santa Magdalena!

Mohun ficou no serviço da Austria algum tempo ainda depois da morte de Carolina Mannering. A força de bons serviços e altas protecções elle subio rapidamente; mas perto de oito annos antes da época em que tornei-o á ver, um parente remoto deixou-lhe ao éste da Irlanda a propriedade, onde sempre depois residio, fazendo sómente de tempos á tempos viagens ao continente, e voltando á seus lares, indo á Inglaterra muito raras vezes.

Elle não tratava com a sociedade de seu condado, e os que visitavam eram principalmente amigos da Inglaterra, que não tinham-o esquecido ainda, ou officiaes em guarnição na visinhança,

Era uma velha habitação triste e solitaria á que elle habitava, uma casa solida, quadrada e burnida pelo tempo, cercada de praias e valles cobertos de bosques; mas longe no campo, terrenos pantanosos, de superficie fria e nua, estendiam-se do lado do mar, cortados aqui e ali por touceiras de junccos triste e monotonos.

Ralph ahi passava a lugubre existencia, sempre á cavallo ou bebendo sem descanço, mas sem nunca, ápezar disso, conseguir encontrar de novo o prazer. Uma comprida e densa barba, um enorme bigode á encanecer, bem que tivesse passado apenas a edade madura, não conseguiram occultar a profunda cicatriz de um golpe de sabre, que dava-lhe á physionomia uma expressão das mais ferozes. Sua voz tinha esse accento breve e imperioso, particular aos homens, que teem tido por muitos annos o habito do commando.

Esse semblante gasto e feroz contava uma historia muito real. Os regos que nelle se viam tinham sido cavados por cruciantes remorsos, bem differentes desses commodos e doçorosos pezares, que sentem certas pessoas á lembrança retrospectiva das *loucuras* da mocidade.

Ellas agitam suas velhas cabeças solemnes, offerecendo nos seus erros como advertencias; e pregam-nos sermões de uma gravidade verdadeiramente edificante sobre a inconveniencia de taes extravagancias; mas nós podemos descobrir atravéz de tudo isso um ar semi-transparente de satisfação e de terna fatuidade, ao remontarem pelo pensamento aos dias de sua vida de vagabundo,—não *consulado de Planco.*

Tenho-me divertido em taes occasiões a observar esses christãos eminentes, mas algum tanto sensuaes; á ver-lhes os olhos languidos, que se punham á brilhar, e os labios que se enrugavam para ensaiar um sorriso desagradavelmente lascivo. Elles prosperaram por muito tempo, e certamente seria bem absurdo atormenta-los actualmente á respeito das pobres creaturas, que outr'ora sacrificaram corpo e alma á um capricho. O rio do Esquecimento correu por muito tempo sobre essas ruinas e esses tristes fragmentos. Deixemo-los dormir em paz e gozar de seu resto..........

....

Os camponezes dos arrredores olhavam Mohun com uma aversão misturada de terror, — sentimento que foi levado á seu auge por um acontecimento que teve lugar tres annos pouco mais ou menos antes de minha visita, no rigor das perturbações agrarias. Nada melhor posso fazer do que conta-lo, quanto fôr possivel, nos mesmos termos, de que servio-se em sua narração um dos actores desta scena.

XVI

Agora que farias tu, meu bom *squire*, que cavalgas á meu lado, se fosses hoje o conde de Glenallan, e eu, Roland Cheyne?

....

Meu cavallo passaria á gallope através de suas fileiras como através das urzes, por que nunca o generoso sangue normando arrefecerá diante dos pelotões dos Highlands.

«— Era no principio do mez de dezembro de 184...., diz Fred Carrew. Iamos sentar-nos á mesa para jantar, depois de uma caçada magnifica ás galinholas,—esquecia-me dizer que achavam-se presentes lord Clontarf, Mohun e Kate, minha mulher,—quando fomos atordoados por uma verdadeira saraiva de pancadas, dadas á porta do vestibulo. O velho Dan Tuker, ou o cavalleiro Phantasma, nunca pediram que queriam entrar com mais estrondosos clamores. Fritz, um velho austriaco, domestico de Mohun, desceu para saber de que se tratava, e ao abrir a porta achou-se logo lançado por terra por um encontro impetuoso de Miguel Kelly, administrador de meia duzia de dominios e *attorney*: Nestas duas qualidades elle tinha dado, ao que parece, grandes motivos de queixas aos camponios dos arredores, os quaes tinham-se apoderado de Kelly, nessa tarde, no momento em que entrava em casa, com a intenção de assassina-lo com esse genio inventor de torturas, que tem conseguido para esses diabos irlandezes, de sangue quente, uma justa celebridade.

« Elles não queriam dar-se muita pressa em gozar deste prazer, e tinham-o fechado em um quarto alto, em quanto chamavam seus visinhos e amigos para se regozijarem com elles. A victima conseguira fugir pela janella, e pozera-se a correr para salvar sua pelle para a casa mais visinha, que por desgraça era a Lodge, castello de Mohun. Entretanto dous jovens camponezes o viram e reconheceram-o no momento em que entrava na velha habitação; e até deram-lhe um grito para fazer-lhe vêr que sabiam onde a raposa tinha ido encovar-se.

« Eis o que podemos comprehender no meio de uma enfiada de phrases incoherentes, depois do que elle ficou ante nós offegante e torcendo-se como um verme, na agonia de mêdo.

« Mohun estava sentado á entrada do vestibulo, balançando as pernas e contemplando este espectaculo com a indolente curiosidade, que se poderia testemunhar pelas cabriolas de alguma vil importação da sociedade Zoologica. Quando elle acabou sua historia Mohun mostrou-lhe friamente a porta com o dedo.

« Nunca me esquecerei do grito, que deu esse infeliz vendo este gesto.

« Pensais vós que eu vá transformar minha casa em um lugar de refugio para os *attorneys* em perigo?—diz Ralph em resposta ao olhar interrogador que lhe lancei;—ainda quando não attendesse que vossa mulher está em minha casa, não me arriscaria á isso,—um ataque nocturno não é brinquedo de crianças neste paiz.

Kate estava apoiada contra a grade. Ouvindo estas ultimas palavras, ella tornou-se vermelha de cólera, e exclamou:

«— Se eu pensasse que minha presença podia impedir um acto de humanidade, deixaria vossa casa desde logo, coronel Mohun!

« Ralph sorrio-se ligeiramente, e inclinou a cabeça em signal de cortez approvação.

«— Não vos irriteis, mistress Carsw. Se desejaes essas emoções, muito feliz serei eu de vos proporciona-las. Assim está dito, não é? guardaremos o *attorney*. Levantai-vos, senhores, e deixai essa figura de cão, a quem açoitam. Por ora estaes em segurança.

« Apenas tinha elle pronunciado estas palavras ouvio-se fóra um grande barulho de passos, fallas animadas, e depois uma pancada á porta e um pedido para abri-la.

«— Desejavamos fallar com o coronel.

«— Eis-me aqui; o que desejaes?—murmurou Mohun!

«— Queremos o *attorney* sabemos que elle está no castello.

«— Sinto dizer-vos que não tê-lo-heis. Não é de minhas intenções entrega-lo. Não vos entregarei um simples coelho; deixai tranquillo á esse homem.

«— Então tê-lo-hemos contra vossa vontade, exclamaram ao mesmo tempo duas ou tres vozes.

«— Tentae, diz Ralph! — Em quanto espero vou jantar. Bôa tarde.

« A estas palavras uma voz que até então não se fizera ouvir, exclamou com um accento agudo e penetrante.

«— Ah! bem! desejo-vos o melhor dos appetites, coronel, meu charo, e acabae de jantar. E' Pierce Delaney quem vos servirá a ceia.

«— Depois ausentaram-se.

«— O dito Delaney é um padeiro colossal, diz Ralph;—elle representa o elemento phisico do terror nos arredores, como represento, creio eu, o elemento moral. Teremos ambos antes de amanhãa pela manhãa uma quente entrevista. Elle não gosta de mim. Fitz, manda subir a Connell; elle está ahi embaixo em qualquer parte.

« O guarda entrou com um ar pasmado. Elle estava nas estribarias, e apenas ouvira fallar do que se passava.

«— Appromptae as carabinas e as espingardas com ballas e chumbo grosso, diz seu senhor. Vamos ser atacados, pelo que parece.

« O semblante atrevido do guarda empallideceu.

« Pelos céos, honrado senhor, não tenho aqui o valor de uma onça de polvora, em casa; tencionava ir compra-la amanhãa antes que vos levantasseis.

« Mohun encolheu os hombros assobiando devagarinho.

«— O homem prepara-se, diz elle. E' quasi uma desgraça agora que tenhamos encontrado esta tarde tantas gallinholas na mata de córte. Tenho ainda quinze cargas em meu polvarinho: isto será sufficiente carregando pouco as carabinas.

« Foi depois á uma janella, d'onde podia vêr a estrada. A lua estava magnifica.

«— Bem o tinha eu pensado, elles já collocaram exploradores. Os barbaros teem algumas noções da arte militar, por fim de contas... Maddox, vem cá.

«— O *groom* era um robusto rapaz inglez, que só na terra temia a seu amo.

« — Sella *Sumbeam*, e sahe pelas portas de detraz, tendo o cuidado de ir por debaixo da sombra das arvores. Quando as tiveres passado, corre direito á grade, que está no fim do parque Saltarás por cima della facilmente, ao menos eu o creio. Segura bem o cavallo;—não é preciso que tu caias. Depois vai o mais depressa que fur possivel á a...., e dize ao coronel Harding, appresentando-lhe meus comprimentos, que ser-lhe-hei grato por enviar-me um destacamento de seus homens, o mais promptamente que poder. Pódem estar aqui em duas horas. E agora, ouve; não poupa o cavallo na ida; mas poupa-o na volta. Tu aqui de nada servirias, e eu não desejaria, uma vez que se póde evitar isso, tornar meu cavallo aguado. Talvez corras o risco de uma balla ou duas sobre o caminho, mas elles atiram soffrivelmente mal, e é provavel que não te apanhem. Agora parte!

O *groom* tirou seu topete de cabellos de diante para saudar, como se tivesse recebido a mais ordinaria commissão, e desappareceu.

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n. 266.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

MUTILADO